

# NOVOS RUMOS

ANO V — No de Janeiro, 13 a 19 de setembro de 1963 — Nº 238

## Bancários em Greve Repudiam a Intransigência Patronal: Guanabara, Paraíba e Alagoas

Os bancários da Guanabara deflagraram greve de advertência de 24 horas, que começou a ser feita de hoje, dia 12, quinta-feira. Em Alagoas e na Paraíba também estão em greve. A decisão na Guanabara foi adotada na assembleia realizada na noite de ontem, quarta-feira, pelos milhares de bancários que compareceram à manifestação. Nos três Estados acima mencionados, os banqueiros rejeitaram, revelando a mais total intransigência, as propostas apresentadas, inclusive as de conciliação. Alagás

estes senhores, com a maior desfaçatez, que os bancários constituem uma classe privilegiada e que não estão dispostos a acelerar o processo inflacionário concedendo o aumento pleiteado. Sobre os lucros que auferem (o que o leitor poderá constatar em reportagem na 2a. página), silenciam.

Estão tendo, entretanto, na Guanabara, na Paraíba e em Alagoas, a resposta que merecem da combativa categoria.

### Batalha Salarial em Marcha:

# Mais de um Milhão de Trabalhadores

# Mobilizados na Luta Contra a Fome

## Solidariedade Popular Aos Flagelados do Inferno Paraense

Impunido o fogo que assola vastas regiões do Paraná devido à intransigência, cegueira de milhares de brasileiros em todo o Estado privando-os de alimentos que possuem a possibilidade de ajeitar de fome os brasileiros.

O governo brasileiro, através do COT, distribuiu merenda conscientizada para os sindicatos, federações e organizações a fim de combater a fome e a falta de dinheiro, alimentos, roupas e medicamentos para serem enviados às populações das zonas atingidas. Os estudantes, através da UNE e das entidades locais — a UPE, do Paraná, desde os primeiros meses de 1963, assumiu o comando da campanha de ajuda aos flagelados, organizando postos de distribuição e recolhimento de auxílios nas principais cidades paranaenses. Há também o auxílio oficial, assim como dos governos estaduais e das entidades privadas e públicas. De exterior, nasce também a solidariedade que se torna cada vez mais ampla, também vem chegando ajuda às populações do Paraná.

O trabalho realizado pelo fogo foi devastador. Centenas de milhares de pessoas estão em desabrigo, colheitas e plantações inteiras foram perdidas, milhares de propriedades destruídas. Sobre os acontecimentos do Paraná, vai publicada reportagem com fotos na 3ª página. No lado ao lado, uma visão da tragédia.



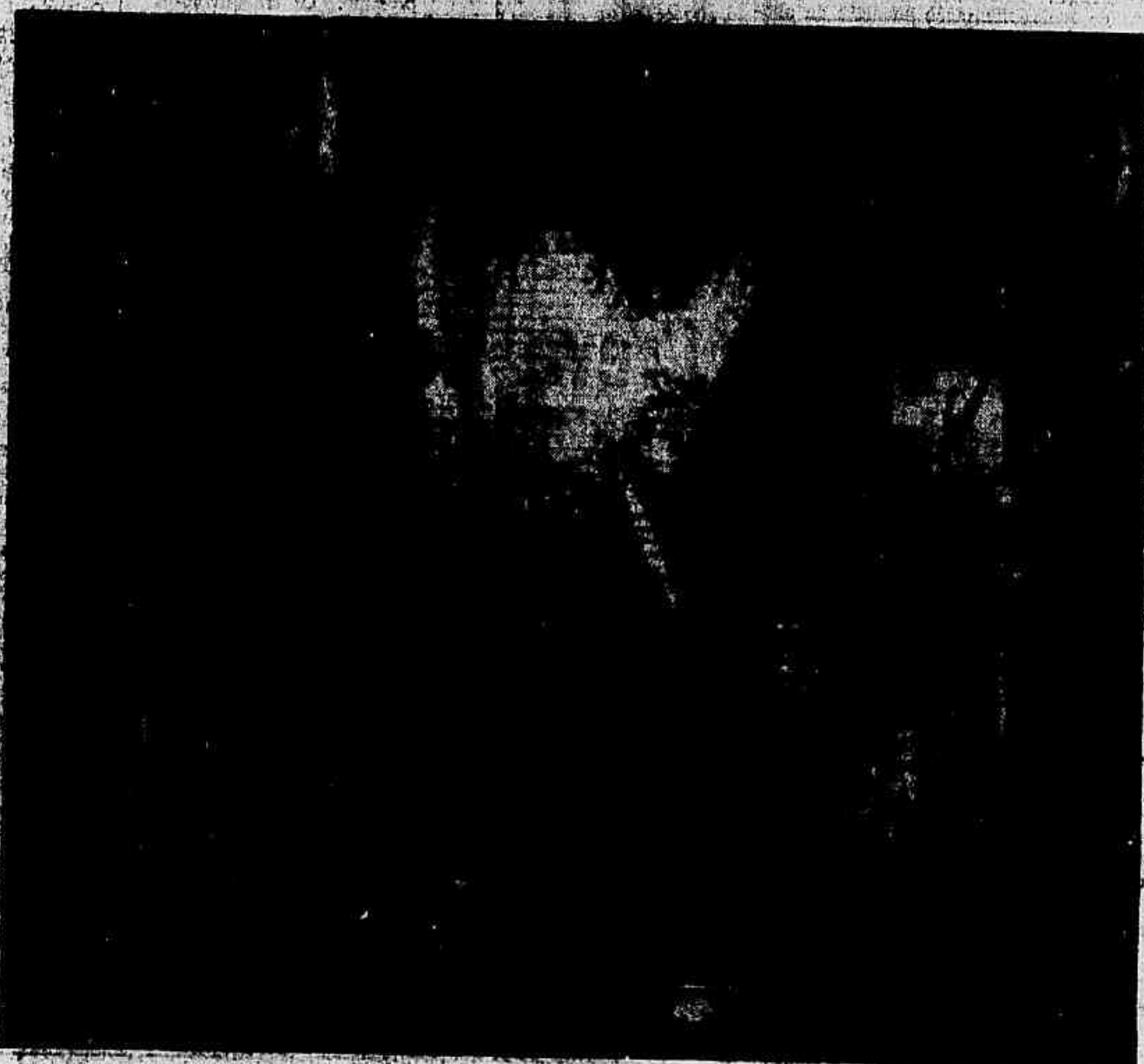
## Visita de Tito Tem o Apoio de Todo o Povo

No próximo dia 18, segundo se anuncia agora, chegará a Brasília o marechal Tito, presidente da Jugoslávia. Visita importante no quadro da política externa brasileira, já que as negociações que mantiverá com o sr. João Goulart poderão contribuir para ampliar a área da paz, da paz e do desarmamento, assim como reforçar os laços de amizade que ligam os povos brasileiro e jugoslavo e intensificar as relações econômicas e culturais entre os dois países.

Contra a visita de Tito, vociferam os setores mais reacionários da vida nacional: os burocratas de todos os níveis, os seus porta-vozes oficiais na imprensa e na vida pública, setores reacionários da classe. Fazem no sentido da visita, ao citar dificuldades de toda sorte para a realização da visita do presidente da Jugoslávia socialista, ignorando os aspectos positivos da política externa de Goulart e do Governo, e não dar passo à frente na situação.

Estes setores são a minoria. A maioria do povo brasileiro tem simpatia e apoio a nossa visita. Há provas as manifestações de milhares de brasileiros em todo o país, entre os quais o poderoso COT, o movimento sindical (os metalúrgicos da Guanabara protestaram contra a visita de Tito, antigo metalúrgico), os setores nacionalistas e patrióticos do Parlamento, grupos de jovens que da vida brasileira e entidades da juventude e do comércio.

NR, a propósito da visita do presidente jugoslavo, publica juntamente com esta edição um suplemento dedicado à Jugoslávia, às conquistas do seu povo e às propostas que alcançou em 18 anos de construção da sociedade socialista.



Milhões de trabalhadores erguem-se hoje em todo o País na luta pelo aumento de salários. Enquanto os bancários apertam-se em grandes assembleias sindicais, os marítimos anunciam a sua decisão de recorrer à greve se até o dia 27 não forem atendidas as suas reivindicações. Em Recife, comerciantes e têxteis paralisaram o trabalho, ao tempo em que em São Paulo mais de um milhão de operários de diversas categorias apresentam as suas exigências salariais e se preparam para a greve, se se impuser a sua deflagração. Em quase todos os Estados, os trabalhadores estão em luta contra a fome, contra os salários que a inflação e a escassez engolem insaciavelmente.

Os trabalhadores não se deixaram enganar nem intimidar. Seu caminho é a luta. (Materias nas 2ª e 3ª páginas).

Os trabalhadores, entretanto, não abrem nem podem abrir mão de sua luta, não renunciam nem podem renunciar ao seu direito de greve. Como, então lutar pelo salário, farão face à crise do leite? O Governo assegurou que tudo se resolveria, que os pecuaristas e industriais teriam de ceder em sua ganância, sob pena de severas represálias. Mas, em que ficaram as represálias? O que se viu foi o preço aumentar e o que se está vendo, apesar disso, é que só na Guanabara há um déficit diário de 200 mil litros. Quanto à carne, o filé está sendo vendido a 800 cruzeiros — e em que ficaram as providências da SUNAB? Os cigarros sofreram um novo aumento de preços — e, segundo se sabe, por sugestão do próprio Governo, interessado em aumentar a arrecadação do imposto de consumo. Que diz a isso o ministro Galotti? Podem os operários esperar que tudo se resolva «em paz», mediante pleitos que se arrastam interminavelmente na Justiça do Trabalho? Por que o «Jornal do Brasil», ao invés de pedir o «fechamento» do COT, não pede a nacionalização dos frigoríficos? Ou, em vez de lançar mentiras sobre os portuários, não investiga os lucros da Nestlé ou da Souza Cruz?

Os trabalhadores não se deixaram enganar nem intimidar. Seu caminho é a luta. (Materias nas 2ª e 3ª páginas).

## Venceram Enfermeiros de Santos Contra os Gorilas da Santa Casa

Foi concedido aos enfermeiros e servidores dos hospitais santistas, inclusive aos da Santa Casa, o reajustamento salarial (antecipação) que pleiteavam. Depois da memorável greve de solidariedade e da paralisação dos hospitais durante mais de 10 dias, o governo federal e a Prefeitura de Santos aprovaram a concessão de verbas para possibilitar o pagamento dos servidores da Santa Casa, já que os demais hospitais e casas de saúde se comprometeram anteriormente a atender as reivindicações dos seus servidores. Na 7ª página, o leitor encontrará ampla reportagem sobre a Santa Casa de Santos e os «miseráveis» que a dirigem, os gorilas que serviram às manobras golpistas de Lacerda e Ademar.



# Vida Sindical

## IMPORTÂNCIA DA SOLIDARIEDADE

Geraldo Rodrigues dos Santos

O sentimento de solidariedade desenvolve-se na consciência dos trabalhadores brasileiros com uma intensidade crescente. Dia a dia, torna-se mais clara para a classe operária a necessidade imperiosa de levar à vitória os lutas em que se empenha pelas suas reivindicações econômicas e políticas.

Se a classe patronal está unida e não se cessa de tomar medidas visando a dificultar e mesmo impedir o êxito das lutas dos trabalhadores, é evidente para estes a necessidade de se unirem mais e mais para derrotar a intransigência dos patrões, o que significa desenvolver a verdadeira e indispensável solidariedade de classe.

Os exemplos de aprofundamento dessa compreensão, são cada dia mais frequentes. De toda parte eles surgem. Ainda agora, tivemos a greve de todos os trabalhadores da Baixada santista, que se levantaram em apoio aos seus irmãos enfermeiros, em luta contra a exploração de que eram vítimas.

A fim de ampliar e consolidar a unidade e a ação do movimento sindical em todo o País, cabe aos trabalhadores, e particularmente aos ativistas sindicais, não poupar esforços para desenvolver e aprofundar essa compreensão. É preciso, antes de tudo, erradicar certa insensibilidade ainda existente, que se chama frontalmente com o pensamento do proletariado, para que os futuros trabalhos sejam coroados de novos êxitos.

Dessa maneira, isolaremos e derrotaremos os inimigos dos trabalhadores e do povo, e muito breve poderemos comemorar o amanhã com que todos sonhamos e por que tanto lutamos.

### Guanabara Carris e salário

Os trabalhadores em carris (bondes, cabos aéreos e tróleis) exigem o cumprimento do contrato salarial firmado no início do ano, por ocasião da memorável greve da categoria, e que foi violado a partir de abril.

### Ferrovários: casa própria

Movimentam-se os ferroviários no sentido de conseguir o mais rapidamente possível as verbas destinadas à compra da casa própria para os trabalhadores da categoria.

### Servidores: enquadramento

Os servidores do SAMDU realizaram assembleia no Sindicato dos Têxteis para discutir os problemas relacionados com o enquadramento no serviço público e outras reivindicações específicas da categoria.

### CONTEC: posse

Realiza-se no próximo dia 20 a solenidade de posse da diretoria recentemente eleita do CONTEC. A presidência foi guindada ao festejado Helder bancário da Guanabara, Aluisio Palhano, a quem desejamos feliz gestão.

### Rodoviários: Hermes ganhou

Com uma espetacular vitória da Chapa 1 — Unidade e Ação —, encerrou-se na manhã do dia 11 a apuração das eleições realizadas no Sindicato dos Rodoviários.

# Bancários Alertas Podem Ir à Greve se Bancueiros Continuarem Intransigentes

Bancários da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais e Brasília intensificam as vésperas do julgamento pela Justiça do Trabalho do dissídio coletivo impetrado pelos patrões, a campanha visando à conquista do aumento salarial. Tentaram os sindicatos da categoria nestes Estados, o acordo amigável. Os patrões se revelaram intransigentes. Da decisão da Justiça e da posição dos banqueiros, depende, agora, a deflagração ou não da greve da classe.

### NA GUANABARA

O Sindicato dos Bancários da GB, depois da decisão da assembleia da categoria, formulou a seguinte proposta para acordo:

1. Reconquista da estabilidade nos dois anos de serviço.
2. Gratificação semestral nunca inferior a um salário, independentemente dos benefícios da Lei 4.090.
3. Pagamento do salário-família na base de dois mil cruzeiros por dependente.
4. Reajustamento salarial com um mínimo de 15 mil e 75% sobre o salário de outubro do ano passado.
5. Antecipação a partir de março do ano vindouro, a ser compensado no ano seguinte, de 50% sobre o salário agora reivindicado.
6. Adicional de mil cruzeiros por ano de serviço no mesmo banco, e de cinco mil por cada cinco anos.

### EM SÃO PAULO

Os bancários paulistas, cujo acordo salarial está vencido desde 31 de março, lutam, agora, para obterem 50% de aumento na relação nos salários atuais e mais 40% a partir de 1.º de março de 1964. Já se reuniu naquele Estado a audiência de conciliação, tendo o TRT, Délio de Toledo Leite, apresentado a seguinte proposta conciliatória: 70% de aumento, calculados sobre os salários de 1.º de outubro de 1963; concessão de um abono de 35%, como antecipação de novo reajuste, a partir de 1.º de março de 1964; concessão de igual aumento aos empregados admitidos após a data-base, desde que não venham a receber mais do que os antigos empregados, na mesma função; compensação dos aumentos concedidos a data-base.

### BRASÍLIA

Os bancários de Brasília, que elaboraram extensiva proposta provando a necessidade da aprovação da proposta de novo acordo salarial que fizera, encontram-se também à espera da Justiça do Trabalho para se pronunciarem sobre a deflagração ou não do movimento grevista.

A proposta salarial que apresentaram aos banqueiros e que foi levada à Justiça do Trabalho, é a seguinte:

- 1 — manutenção da "ajuda de custo Brasília" e das demais vantagens pessoais, sob a forma de "utilidade", como alojamento, refeição etc.; 2 — direito ao plano de saúde, restabelecendo-se a estabilidade aos dois anos de serviço, que fora conquistada com a primeira greve de bancários do País em 1964; e que foi abolida há alguns anos; 3 — aumento geral fixo na base de 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) e aumento percentual na base de 80% (oitenta por cento), devendo ser descontados os 30% recebidos a partir de 1-3-63. Assim sendo, reivindicam na realidade, além do citado

### MINAS

Na mesma situação estão os bancários mineiros. O TRT já fez proposta conciliatória.

Para uma vitória do movimento sindical democrático autônomo, Bandido Negro e seus companheiros de classe foram escolhidos pelos trabalhadores em hotéis e restaurantes para dirigir o movimento da categoria no próximo mês. A Chapa 1, encabeçada por Seledino, obteve 1.444 votos contra 723 dados ao agrupamento adversário.

### Ferrovários: assembleia

Para discutir a aprovação final do projeto do Plano de Classificação de Cargos, está convocada para o próximo dia 18, às 17h30m, na Rua Ana Nery, 188, assembleia dos trabalhadores filiados ao Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro.

### USEG: Departamento Feminino

Após a inauguração do Fórum de Debates, que contou com a presença da deputada Edna Leit, foi constituído o "Departamento Feminino" da União Estadual dos servidores Públicos.

O departamento está assim integrado: presidente: Helena Germano; vice-presidente: Sumanite Macedo; 1.º secretário: Derly Corrêa; 2.º secretário: Iva Vieira, 1.º procurador: Malvina Viana; 2.º procurador: Maria de Lourdes de Almeida; presidente de honra: deputada Edna Leit.

O Departamento, fará realizar sua primeira reunião no dia 12, às 18 horas, na sede da Entidade, rua Paraíba, 19, com o objetivo de redigir um memorial de apoio ao projeto n.º 124/63 que concede aposentadoria aos 25 anos à mulher funcionária.

### Inativos: mandado de segurança

Os servidores que impetraram mandado de segurança contra o diretor do Departamento de Pessoal estão convocados pelo USEG a comparecer, ainda esta semana, à Av. Nilo Peçanha, n.º 155, sala 411, a fim de tomar conhecimento do andamento da questão.

Aquelas que ainda não assinaram a procuração poderão fazê-lo na sede do USEG, todos os dias na parte da tarde. Todas as quartas-feiras das 15h30m às 17h30m, estará reunida, no mesmo local, a 2.ª Comissão de Inativos.

### Telefonistas: enquadramento

Os telefonistas discutirão no dia 17, às 18 horas, na USEG, a questão do re-enquadramento. Reivindicam os telefonistas que estão enquadrados no nível 8, uma colocação mais condizente com a responsabilidade que exercem e nesse sentido enviarão um memorial às autoridades estaduais competentes.

### Estado do Rio

#### Convenção dos trabalhadores

Foi encerrada no dia 6, na sede do Sindicato dos Operários Navais, a 1.ª Convenção dos Trabalhadores de Niterói, organizada pelo Conselho Sindical de Capital Siminense. Durante o encontro, que foi uma preparação para a Convenção dos Trabalhadores do Estado do Rio, realizaram-se debates sobre problemas que afligem a Niterói, o Estado do Rio e Niterói.

Os discursos de encerramento da 1.ª Convenção versaram a respeito das reformas de base e da defesa dos camponeses que, por terem participado da luta pela terra em Capivari, estão presos ou ameaçados de sê-lo.

Além de trabalhadores vindos de diversos municípios, estiveram presentes: Jorge Loretti, representante do governador do Estado; João Batista da Costa, vice-governador; deputado federal Adão Pereira Nunes; deputados estaduais Francisco Alves Pereira e Togo de Barros, e o vereador José Maria Cavalcanti. Na ocasião, o relator das teses finais fez todo o trabalho da Convenção, no qual tiveram destaque, entre outras questões, as lutas pelas reformas de base e a formação de uma Central Sindical.

### Comercários

Os comercários de Niterói foram convocados para uma assembleia geral cujo objetivo é o de tomar posição a respeito da intransigência patronal em não aceitar a deliberação da prefeitura sobre um único horário de funcionamento das casas comerciais.

O tesoureiro do Sindicato dos Comercários, sr. Almir Miranda, denunciou "a pressão patronal junto ao prefeito Silvio Picanço com a finalidade de impedir a fiscalização contra as firmas infratoras, bem como a tentativa, por parte de alguns vereadores, de torpedear a conquista da classe".

### Portuários

Os representantes dos portuários de Niterói e Angra dos Reis deverão reunir-se com o chefe da Casa Civil do governo fluminense, sr. Jorge Loretti, ocasião em que se espera seja assinado um acordo salarial na base de 70% de reajustamento e que venha também corrigir diversas injustiças existentes na hierarquia dos salários.

### Comemoração

Operários de diversos categorias profissionais de Nova Friburgo comemoraram, com uma "Folhada da Vitória", a manutenção dos ramais ferroviários que estiveram ameaçados de extinção.

### Doitaram nos trilhos

Cerca de 300 pessoas da cidade de São Maria, Madalena deixaram-se nos trilhos da Leopoldina que passam por aquela localidade a fim de impedir fossem retirados em consequência da determinação do governo federal de acabar com os ramais por eles considerados deficitários.

A medida adotada pelo Governo vem sendo denunciada pelos ferroviários como uma política antipovo e antinção. Através da Diretoria de seu Sindicato, afirmam que tais medidas têm o objetivo claro de liquidar, com as conquistas sociais e econômicas tão duramente alcançadas pela classe, como também liquidar com o Sindicato e a sua efetiva participação na vida política brasileira.

Afirmam ainda que essa política tem como objetivo velado o de fazer seguir as medidas de sabotagem das ferrovias em favor dos interesses dos que exploram o transporte rodoviário.

# Bancos Podem Pagar

Contrastando com a situação dos bancários, os lucros dos banqueiros são temido subir, de ano para ano. Antes de relacionar os lucros de uma série de bancos, vejamos os percentuais de alguns: o Alfomares, que é dos pequenos, teve um aumento anual de lucro líquido na base de 190%; o Bandeirantes do Comércio, 280,8%; o Francês e Italiano, 333%; o Mercantil da Guanabara, 389%; e o Banco Guanabara, 544%!

Eis a relação de lucro líquido, em milhares de cruzeiros:

Banco	1961	1962
Bco. Agr. Mercantil	144.749	344.417
Bco. Alfomares	10.727	31.109
Bco. Aliança do R. Janeiro	48.779	78.078
Bco. América	242.869	430.085
Bco. América do Sul	119.490	247.574
Bco. Andrade Arns	37.144	104.024
Bco. Auxiliar de S. Paulo	144.200	237.220
Bco. de Bahia	246.287	343.311
Bco. Bandeirantes do Com.	112.988	407.879
Bco. Boavista	376.728	483.441

Bco. Borges	9.096	18.879
Bco. do Brasil	11.508.989	33.964.838
Bco. Brasileiro de Desc.	870.980	1.374.781
Bco. Cidade do R. de Janeiro	37.841	80.806
Bco. Comal. Est. S. Paulo	486.290	994.947
Bco. Comercial do Paraná	414.346	931.227
Bco. do Comércio	38.108	70.244
Bco. Com. Ind. de M. Gerais	544.229	908.948
Bco. Com. Ind. de S. Paulo	681.783	1.007.506
Bco. Crédito Amassonia	869.224	1.286.486
Bco. Crd. Real de M. Gerais	648.771	1.298.284
Bco. Econômico da Bahia	246.234	442.290
Bco. Estado do R. Grande	229.282	481.230
Bco. Estado de São Paulo	1.978.798	2.080.374
Bco. Federal de Crédito	118.271	248.975
Bco. Francês e Brasileiro	222.997	373.963
Bco. Franc. Italiano P./AM	117.138	581.543
Bco. Hipotec. Agrícola M. G.	268.473	548.728
Bco. Ind. Com. S. Catarina	229.284	483.787
Bco. Ind. e Com. do Sul	378.278	483.384
Bco. Irmãos Guimarães	448.573	868.783
Bco. Itaú	222.997	483.787
Bco. Lavras M. Gerais	222.997	483.787
Bco. Mercantil da Guanabara	5.844	48.484
Bco. Mercantil de Niterói	94.591	168.888
Bco. Mercantil de S. Paulo	652.363	1.092.708
Bco. de Minas Gerais	226.920	439.889
Bco. Mineiro da Produção	397.811	749.089
Bco. Moreira Salles	438.479	804.489
Bco. de Nação Argentina	10.082	25.850
Bco. Nacional do Comércio	385.000	642.400
Bco. Nacional do Norte	158.224	538.613
Bco. Nordeste Est. S. Paulo	309.828	690.287
Bco. Novo Mundo	153.832	259.381
Bco. Operador	28.271	48.412
Bco. Português do Brasil	300.972	494.486
Bco. do Povo	124.050	237.230
Bco. Predial Est. R. J.	264.183	529.982
Bco. Provisória do ROS	375.000	670.000
Bco. Ribeiro Jaqueira	50.880	102.988
Bco. de São Paulo	494.768	958.977
Bco. Sul Americano do Brasil	131.639	250.232
Bco. Ultramarino		
(30.9.61 e 30.9.62)	45.316	86.337
Bco. Noroeste do Brasil	92.770	148.384
The Bank of Tokyo		
(30.9.61 e 30.9.62)	81.081	186.404
The First Nat. City Bank	102.183	186.214
N. York	576.848	745.550

# São Paulo: Um Milhão de Trabalhadores Mobilizados Por Mais Justiça e Mais Pão

S. PAULO (Da sucursal) Ao mesmo tempo em que outras categorias pleiteiam reajustamento, como os bancários, soldados, cabos e sargentos da Força Pública e da Guarda Civil, ferroviários, e o oviários, funcionários públicos estaduais, municipais e autárquicos, dirigentes sindicais industriais, representando um milhão de trabalhadores, reuniram-se no último dia 5, a fim de debater problemas relacionados com acordos salariais e outras reivindicações trabalhistas, bem como assuntos de interesse geral. As entidades representadas, cujos acordos salariais terminam nos próximos meses, foram as Federações da Alimentação, dos Têxteis, Químicos e Gráficos e os sindicatos metalúrgicos, têxteis, químicos, laticínios, carnes e derivados, mestres e contratistas, marceneiros, curtiúmes, calçados e brinquedos.

Miguel Paulista, dia 17; Jundiaí, dia 23, Salto, dia 28 e São Paulo, dia 29.

### METALÚRGICOS E TÊXTEIS

Com relação aos metalúrgicos de capital (300 mil), dia realizado assembleia no próximo dia 15. Sobre os têxteis, entre os de São Paulo (90 mil) e os do interior (90 mil), já existe grande mobilização, sendo que os da capital farão assembleia domingo próximo. Os trabalhadores gráficos, tanto os do setor de jornais e revistas como o de casas de obras, sob a direção do seu sindicato e da Federação Nacional, têm várias reuniões marcadas para o dia 15 próximo, em cidades do interior e na capital. As demais entidades que estiveram reunidas no último dia 5, igualmente, estão trabalhando em função de mobilizar o máximo de trabalhadores, havendo a possibilidade de ser feito um pacto de ação comum entre todas essas categorias.

Outros assuntos debatidos e para os quais foram adotadas medidas, foram a revisão imediata do salário mínimo de acordo com a necessidade do trabalhador e com reajustamento; salário-família imediato de 10% sobre o maior salário mínimo vigente no País, para cada dependente, extensivo aos filhos até 18 anos de idade e à esposa; encampação das empresas de serviços públicos e das refinarias de petróleo; posse dos deputados eleitos; reformas de base; regulamentação imediata da aposentadoria especial, cujo decreto encontra-se na mão do presidente da República; aplicação da lei que limita a remessa de lucros e férias em dobro.

### ALIMENTAÇÃO

Os setores de âmbito estadual do grupo da alimentação que estão em vias de terminar seus acordos

# Marítimos Irão à Greve Geral se o Acôrdo Não Fôr Cumprido

Os patrões, na época, concordaram e assinaram as novas reivindicações da classe marítima, negando-se agora a cumpri-las. As reivindicações se referem a: a) Férias de trinta dias para a classe; b) Adicional de insalubridade geral para todos os marítimos, entre 30 e 40%; c) Extinção do trabalho aos sábados nos portos; d) Elevação da Etapa para Cr\$ 15.000,00; e) Extensão dos benefícios da Lei n.º 4.242 (aumento dos civis e militares); aumentando em 31% aos marítimos vinculados ao capital privado, inclusive com o salário-família de 4 mil cruzeiros por dependente;

f) Restabelecimento dos 20% de roupa de frio, assim como as vantagens asseguradas no contrato anterior.

### PARALISAÇÃO

Os armadores mostram-se intransigentes em não empretem o acordo firmado, tentando forçar um retrocesso nas reivindicações. Em vista disso, os trabalhadores se organizam, realizando assembleias e reuniões permanentes e preparando comandos grevistas em cada unidade da Marinha Mercante, que flozeirão diretamente submetidos ao Comando Geral, instalado no Rio de Janeiro, após o término da assembleia de 15. Só o Comando Geral pode sustentar o movimento nacional depois de deflagração.

A greve envolverá todas as unidades da Marinha Mercante, exceto aquelas que se dirigem ao Paraná, em virtude do estado de calamidade pública causado pelo incêndio naquela região.

### ASSEMBLEIA

Hoje, dia 12, será realizada uma reunião na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, com a presença de todos os delegados junto à entidade. Dia 16, todos os sindicatos marítimos estarão em assembleia geral no IAPM para apreciar a situação e determinar a paralisação.



Unidade e conciliação

No discurso que pronunciou no Dia da Independência, o sr. João Goulart considerou necessário defender-se dos que atacam sua política de conciliação. Apresentou a conciliação não como um fim em si, mas como instrumento válido de ação política.

O fato de o presidente da República ter sentido necessidade de abordar o assunto, em discurso anunciado com certo estardalhaço e pronunciado em data das mais solenes, dá bem a medida do efeito que vem alcançando a crescente oposição das forças populares à orientação conciliatória do Governo.

Não há nenhuma dúvida de que devem arregimentar-se todos os que estejam dispostos a combater na mesma trincheira. Também não há dúvida de que combater na mesma trincheira significa atacar o inimigo comum. Surge, então, uma pergunta: com quem tem conciliado o sr. João Goulart? Claro que não se pode falar em conciliação com os aliados, com os que estão na mesma trincheira.

É essa política, não de unir, mas de dividir, que por isso mesmo se agrava, fortalece e multiplica os inimigos que nos são sempre os mesmos. E que os fatos revelam, com evidente clareza.

Não, pois, de conciliar, mas de unir. Unidade é uma coisa. Conciliação é outra. E as condições de unidade nacionalista e democrática indicam que é necessário fortalecer a unidade de todos os que se encontram numa trincheira, e não de dividir para desmanchar-se em grupos e combates à política de conciliação e de divisão.

Cremos mesmo ser justa observar que já existe um certo descompasso, uma desarmonia, entre o avanço na frente do movimento de massa, de sua organização e unidade, e a situação da cúpula, das lideranças das forças patrióticas e democráticas.

Essa situação, apesar dos esforços representados pela Frente de Mobilização Popular, ainda não superaram os embargos que se opõem à uma ação unitária e consequente, tendo em vista, a cada momento, os mesmos objetivos. Claro que a unificação pela base é e será sempre o fator fundamental de fortalecimento da frente única. Mas também não há dúvida de que a coordenação de atividades da cúpula se torna indispensável, repercutindo em maior pujança e avanço do conjunto do movimento. Dar um passo nesse sentido é dever de todos os que se colocam à frente das lutas de massa pelo Brasil e o caminho da unidade.

Projeção do dólar

Se já não fosse bastante conhecido entre a opinião pública, cumpria a crer na autenticidade da entrevista dada pelo cardeal Jaime Câmara ao órgão oficial do MAC — "O Jornal" — a propósito da próxima visita que fará ao nosso País o presidente da Iugoslávia, marechal Tito. O mais vulgar calculador vacilaria em repetir as coisas ditas pelo cardeal do Rio de Janeiro, cuja capacidade de odiar e despertar o ódio parece não ter limites. Onde está, afinal — já não dissemos a sensibilidade democrática, ou a inteligência, ou o resato em comprometer a Igreja em atitudes políticas, ainda mais no plano das relações internacionais — o sentimento de fraternidade humana e de respeito ao homem nesse representante de uma oração que, para uma boa parte do povo brasileiro, se identifica com a humildade, e que de espírito e de tolerância? O cardeal Jaime Câmara não faz outra coisa senão preparar a dita e a arrogância, a hostilidade e o ódio. É uma sobrevivência de instintiva, um reflexo do espírito de uma memória de João XXIII.

Um exemplo concreto

Noticiam os jornais que a Tchecoslováquia acaba de oferecer ao governo brasileiro uma nova linha de crédito de 60 a 100 milhões de dólares, especialmente para a aquisição de equipamentos e instalações para usinas termo e hidroelétricas ainda não produzidos no Brasil. O prazo proposto é de dez anos, com 3% de taxa de juros e juros entre 3 e 4 por cento. O pagamento seria feito em moedas locais.

Encampar Capuava: única saída

O crescimento do consumo de derivados de petróleo na região do Planalto Paulista exige a ampliação imediata da capacidade produtiva local. A construção de uma nova refinaria, pela Petrobrás, demandaria um prazo muito inferior a 5 anos e um dispêndio de 26 bilhões de cruzeiros e 12 milhões de dólares. Por outro lado, a ampliação da refinaria de Capuava, de modo a atender ao crescimento do consumo, consumiria apenas 1 ano e meio e recursos de 11 bilhões de cruzeiros e 8 milhões de dólares. Em suma, a ampliação de Capuava significaria uma economia de tempo da ordem de 18 meses — e de 13 bilhões de cruzeiros e 8 milhões de dólares. Mas, pela Lei 2004 a ampliação de Capuava só pode ser feita se ela for encampada

com a humildade, e que de espírito e de tolerância? O cardeal Jaime Câmara não faz outra coisa senão preparar a dita e a arrogância, a hostilidade e o ódio. É uma sobrevivência de instintiva, um reflexo do espírito de uma memória de João XXIII. Por isso mesmo, não há dúvida de que no episódio da visita de Tito vai repetir-se o mesmo que sucedeu em episódios anteriores, de natureza política, em que o cardeal Câmara tentou influenciar a atuação de Tito através de populações reacionárias e intolerantes como a que agora encontramos: a opinião pública repudia as suas propostas de fé e de manutenção da linha de conduta democrática que é uma característica do povo brasileiro. Seguindo o caminho que o cardeal Lacerda e seus associados

desperdiçaram, especialmente os Estados Unidos. Em primeiro lugar, trata-se de uma contribuição para o nosso desenvolvimento industrial. Em segundo lugar, as condições de reembolso são invariavelmente mais favoráveis que as oferecidas ao mesmo país. Quer se lembre de que a taxa de juros é de 3% de taxa de juros e juros entre 3 e 4 por cento. O pagamento seria feito em moedas locais. Por fim, os créditos oferecidos pelo país socialista não estão de modo algum vinculados a exigências que atinjam a soberania nacional — ao contrário do que acontece em nossas relações com os Estados Unidos.

A ampliação do intercâmbio econômico com os países socialistas é um imperativo das relações do Brasil.

da pela Petrobrás. De contrário, estará derrubada a monopólio estatal de petróleo. É de se esperar que o argumento, evidentemente falso, apresentado em benefício do petróleo da Petrobrás, que cabem ser feitos a partir de que desativamos com a mobilização que aquela indústria privada tem perdido para a indústria pública. Finalmente, quanto à situação política, se quisermos o crescimento do consumo de derivados de petróleo, a ampliação de Capuava é a única saída. Mas, para isso, é necessário que a refinaria seja encampada pelo Estado. Não há dúvida de que a ampliação de Capuava só pode ser feita se ela for encampada

Unidade e conciliação

Para a reforma constitucional. Qual poderá ser o comportamento da Câmara no dia da votação? Muito embora haja, nos pontos de vista dos observadores, uma tendência a favor da reforma, o resultado ficará claro para o povo a responsabilidade de certas correntes na rejeição da emenda. Continuaremos a pressionar em favor da reforma, reclamaremos a discussão e votação das outras emendas formuladas pelo FDC e pela nova agenda legislativa (projeto Ferro Costa). De outro lado, impediremos a aprovação de qualquer projeto que pretenda afastar a modificação da Carta Magna, como é o caso do projeto Anís Breda.

Apesar de todo este esquema tático, levamos em conta um dado essencial — a pressão da opinião pública. Acreditamos que se essa pressão atingir, agora nos próximos 15 dias, um nível grandioso, temos condições de vitória. Portanto, o centro das preocupações da Frente Parlamentar Nacionalista e da Federação do FTR, está agora em favor com que todas as forças populares, principalmente os trabalhadores, compreendam a urgência de uma rápida mobilização do povo.

também é possível não se conseguir sequer a maioria simples (mesmo que esta última, em pior hipótese, se verifique, poucos os deputados nacionalistas que politicamente é útil a definição). Se o resultado for negativo, ficará clara para o povo a responsabilidade de certas correntes na rejeição da emenda. Continuaremos a pressionar em favor da reforma, reclamaremos a discussão e votação das outras emendas formuladas pelo FDC e pela nova agenda legislativa (projeto Ferro Costa). De outro lado, impediremos a aprovação de qualquer projeto que pretenda afastar a modificação da Carta Magna, como é o caso do projeto Anís Breda.



Convocado Para Outubro Congresso Dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação

No encontro realizado no último dia 8 em São Paulo, na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo, os dirigentes representativos dos trabalhadores na indústria de alimentação dos Estados de São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, deliberaram convocar o II Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, a realizar-se em São Paulo nos dias 18, 19 e 20 de outubro. O objetivo principal do encontro foi a adoção de um programa de luta, a ser desenvolvido durante o II Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, a realizar-se em São Paulo nos dias 18, 19 e 20 de outubro. O objetivo principal do encontro foi a adoção de um programa de luta, a ser desenvolvido durante o II Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, a realizar-se em São Paulo nos dias 18, 19 e 20 de outubro.

Trabalho: 1) - PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL - a) - Lei Orgânica de Previdência Social e sua aplicação; b) - Monopólio estatal do Seguro de Acidentes do Trabalho; c) - Seguro-desemprego; d) - Pensão e salário-benefício dos aposentados pensionistas; 2) - CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO - a) - Salário, mínimo, máximo e família; b) - População do trabalho da mulher; c) - Trabalho noturno, insalubre e periculoso; d) - PROBLEMAS SINDICAIS - a) - Reformas de Base; b) - Liberdade e autonomia sindical; c) - Inflação e custo de vida; d) - Empresa estatal e indústria nacional; e) - Soberania nacional; 3) - PROBLEMAS SINDICAIS - a) - Organização e unidade sindical; b) - Liberdade e autonomia sindical; c) - SECRETARIA-EXECUTIVA - a) - Secretaria-executiva do II Congresso que funcionará em São Paulo, na sede da Federação de Alimentação, à rua Jacuqui nº 475.

Augusto Alves dos Santos

Faleceu em 25 de agosto, no HCE, aos 66 anos de idade, Augusto Alves dos Santos, velho militante comunista, muito conhecido em Fortaleza (CE), onde, por suas atividades durante longos anos, ganhou a simpatia de quantos o conheciam. Transferido-se mais tarde para Guanabara com a família, aqui continuou, no âmbito dos comunistas, a luta iniciada no Ceará em 1922.

Ajuda a NOVOS RUMOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Antônio Rosa (Fortaleza - CE) 1.000,00, GRD, maquinista (Fortaleza - CE) 200,00, Francisco Pereira (Fortaleza - CE) 100,00, Maurício Gatti (3 Rios - RJ) 150,00, Flávio Moraes (Friburgo - RJ) 200,00, L. Castelo (Rio - GB) 4.000,00, Mauro Pimentel (Niterói - RJ) 3.000,00, Banco da Guanabara 500,00, Duzas amigas de Copacabana - Rio 1.500,00, Amigos do PCB 45.000,00, Amigos de Bulgária (Rio) 1.000,00. Total: 56.650,00.

LIVROS SUBSIDIADOS

As Divergências no Movimento Comunista Mundial. Os principais documentos sobre o movimento comunista mundial. Luiz Carlos Prestes. Duas cartilhas do Comitê Central do Partido Comunista da China. Três cartilhas do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Preço: Cr\$ 200,00. Pedidos à: Editorial Vitória Limitada, Rua Júlio Paulo Duarte 40 - sobrado, Caixa Postal 185 - ZC-00 - Tel. 32-1618, Rio de Janeiro - GB. Atendimento pelo telebônus postal. Preço-lista de preços de nossos livros.

Solução da moratória é rica em alternativas

A situação é simplesmente esta: ainda em 1963, temos dívidas a pagar no montante de 600 milhões de dólares; em 1964 são mais 600 milhões e em 1965 quase 600 milhões. Em dois anos e meio, portanto, o Brasil deveria tirar mais de 1,2 bilhão de dólares de sua estacionada receita cambial de exportação para atender a compromissos vencidos no exterior. Se o fizesse, teria que reduzir as importações este ano e no próximo em pouco menos de metade. Isto, evidentemente, seria impossível, a menos que se desejasse golpear a economia nacional, com as mais sérias consequências.

Num dos nossos comentários anteriores, analisávamos que a moratória era muito mais rica em alternativa do que as duas soluções preconizadas no Plano Trienal. Encontramos uma confirmação disso nas declarações que vêm de ser realizadas pelo sr. Gianluigi de Paiva Leite, diretor brasileiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento, ao sugerir, não propriamente a suspensão para o simples dos pagamentos, mas que o Brasil tome a iniciativa de comunicar aos seus credores que passará a reestruturar anualmente determinada soma com o fim de empreender a amortização de sua dívida num prazo de 30 ou 40 anos. Mas aí uma ideia perfeitamente aceitável pelas correntes nacionalistas. Embora não possa ser chamada de moratória, é uma solução que preserva os interesses da economia nacional e que o País pode adotar sem quebra de sua dignidade. Permitimo-nos, apenas, objetar quanto ao montante da soma referida, que o sr. Paiva Leite sugere seja de 350 milhões de dólares anuais. Cremos que, mesmo essa quantia, seria pesada demais. Consoante estimativa do economista Domini Campos, poderíamos cobrir cerca de 150 milhões de dólares anuais nas importações, sem abalos, mas até com vantagens, para a economia nacional. Por que não nos fixarmos nesta última cifra para amortização da dívida?

O Fracasso de Uma Provação

Posuído de novos ardores reacionários e bem mais furioso que "O Globo", "O Jornal do Brasil" deu tratamento especial, em seus comentários, à greve de Santos. Na primeira página e em suas colunas nobres, destinadas à matéria editorial, o órgão hoje empenhado em campanhas audaciosas parecia anunciar o fim do mundo. Dava pelo menos como certa a liquidação do movimento sindical brasileiro, a favor de uma burocracia. Essa burocracia a acabar. Forças poderosas teriam obrigado o presidente da República a intervir nesse mundo de feitiçeiros que é, segundo o jornal da comêssa papalina, o movimento sindical. Não era destituído de certo propósito o sensacional anúncio da liquidação do movimento sindical brasileiro (e sua provável substituição por alguns coisa tirada dos figurinos fascistas) como consequência de um pretenso fracasso da greve de Santos. Na verdade, armou-se em Santos uma conspiração contra os trabalhadores e contra a liberdade sindical. O que vale dizer: armou-se em Santos uma conspiração contra as franquias constitucionais que têm garantido aos trabalhadores liberdade de organização e participação mais efetiva na vida do País.

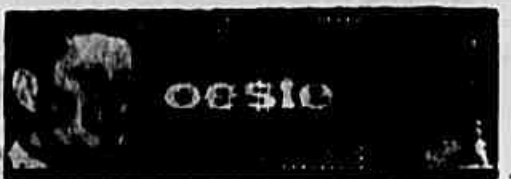
FORA DE RUMO

Quatrocentos profissionais de imprensa de todo o País reuniram-se em Brasília, durante a realização do X Congresso Nacional de Jornalistas. Que sabem os leitores das folhas "ocidentais e cristãs" sobre esse encontro? Muito pouca coisa. Os jornalistas, como os gráficos, de um modo geral, não têm imprensa. E os jornais, que tantas vezes noticiam em luxo de detalhes as greves de outras corporações, fecham-se, quando se trata de greves de redatores ou gráficos, contra a ganância de suas próprias empresas e o tradicional espírito laciano da fama dos parentes de jornal, tão bem decantada por Lima Barreto nas "Recordações do Escrivão Isaias Caminha".

Sobre o Congresso, honra lhe seja feita, justamente o "Correio da Manhã" (embravo de Lima Barreto!) abriu espaço precioso para algumas linhas. A veneranda casa registrou que os congressistas haviam aprovado um voto de pesar pelo falecimento de Paulo Bittencourt, já é alguma coisa. Mas, afinal, o que houve no Congresso de Brasília? Ali, quatrocentos delegados, vindos dos quatro cantos do País, trataram de um assunto que não comove os seus prósperos patrões. Trataram do direito que o povo tem de ser informado com decência, principalmente agora, com a venda avulsa a trinta e a cinquenta cruzeiros. Trataram da influência do poder econômico como deformador de notícias e coviro de fatos que vão para a sepultura, por ordem da gerência, sempre atenta aos interes-



# Congresso Dos Jornalistas Foi Vitória da Democracia



leste

## MORTALIDADE INFANTIL

A República Democrática Alemã é um dos Estados mais avançados do mundo no que se refere à saúde pública e assuntos sociais. A RDA está entre os países de mais baixo índice de mortalidade infantil. De mil crianças nascidas em 1962, 975 foram assistidas pelo Estado. Attingem a 265 milhões de marcos os gastos anuais com adicional do salário por filho e auxílio a nascimentos. O número de vagas nas creches, que em 1958 era de apenas 1043, attingiu em 1962 a 98.250. Desde 1949 vem crescendo permanentemente o número de nascimentos em clínicas e hospitais. Segundo as últimas estatísticas, há na RDA 121,9 leitos de hospital por 10 mil habitantes, enquanto na Alemanha ocidental há apenas 105.

## LIVROS ÀS MANCHEIAS

São publicados na Tchecoslováquia, anualmente, mais de 7 mil obras, com uma tiragem global superior a 35 milhões de exemplares. Isto significa, por ano, 4,1 exemplares por habitante (incluindo as crianças), o que é uma cifra impressionante, em comparação com vários países de todo o mundo. Os livros aparecem em 50 organizações editoriais. Para as atividades editoriais tchecas contribui decisivamente o Instituto Central de Cultura Tchecoslovaca, que possui quatro departamentos: de edição econômica, comercial e da imprensa periódica. A esse respeito, assinala-se que apenas as bibliotecas sindicais possuem cerca de 9 milhões de volumes.



## ONDE NÃO FALTA EMPREGOS

É tão grande a demanda de mão-de-obra na União Soviética que os convites inseridos nos jornais cobrem as várias páginas inteiras, predominando sobre outras notícias. So competem em espaço com os convites para emprego os anúncios sobre admissão de estudantes nas escolas superiores e técnicas. Atualmente, há grande procura de engenheiros, operários especializados e empregados de outras categorias. Em 12 de julho último só o jornal "Stroitel'naja Gazeta" publicou mais de 50 avisos de mão-de-obra, convidando a milhares de operários, especialistas, etc., a marchar ao Kazquistão, Sibéria, Ucrânia, e a cidades ocidentais e setentrionais da URSS e da região do Volga, as zonas centrais do país e aos Urais. A procura de mão-de-obra é tanto maior para as grandes obras de irrigação que se realizam no Kazquistão, para a construção da central hidroelétrica de Bratsk (Sibéria), a construção do canal do Norte da Crimeia (Ucrânia), e muitas outras obras da URSS.

## RECORDE DE TRIGO

Os técnicos agrícolas da Iugoslávia estimam que a colheita de trigo neste ano será a maior até agora registrada no país. É esperado um rendimento médio de mais de 21 quintais por hectare. A produção total de trigo deverá alcançar 4,5 milhões de toneladas, isto é, mais 350 mil toneladas do que no ano de 1959, o maior dos últimos anos. O plantio de trigo de alta qualidade, a aplicação de métodos agrotécnicos modernos e a cooperação dos setores socializados com as granjas individuais, são os principais fatores do alto rendimento ora assinalado.

## ESCOLAS POPULARES DE ARTE

As 23 escolas populares, de arte que funcionam em diversos centros da República Popular da România dão uma valiosa contribuição à educação estética dos trabalhadores da cidade e do campo. Formando quadros de instrutores e intérpretes para os conjuntos artísticos de amadores, mediante a seleção dos mais talentosos, essas escolas são frequentadas com interesse por um número cada vez maior de trabalhadores. O número de alunos attingiu, no período escolar de 1963/1964 a cerca de 15 mil.

## O PÊSO DA LUZ

Um raio de luz sobre o minúsculo prato de uma balança exerce certa pressão sobre ele; indica-se na escala com uma precisão da milionésima parte do grama. Esta balança analítica-eletrônica foi desenhada pelos construtores de instrumentos de precisão de Leningrado. Foi criada também uma balança analítica ultramicroscópica, capaz de pesar com a precisão de centésima milionésima parte do grama. O que se pesa nestas balanças não pode ser visto a olho nu.

## EXTINÇÃO DE EPIDEMIAS

Foram vacinadas na Bulgária contra a poliomielite, em 1960, dois milhões de crianças. Todo recém-nascido é submetido atualmente a essa vacinação. Os casos de paralisia infantil, diminuíram de maneira brusca, esperando-se para breve a sua liquidação definitiva. Tem sido utilizada a vacina do acadêmico soviético Chumakina, administrada por via oral. Muitas outras doenças de caráter epidêmico têm sido combatidas com êxito, como a difteria, a malária, etc.

Cerca de quatrocentos jornalistas de todo o País reuniram-se em Brasília, em seu X Congresso Nacional. O certame, instalado no dia 3, foi solenemente encerrado no plenário na Câmara dos Deputados no Dia da Pátria, 7 de Setembro.

Foi um amplo e vigoroso Congresso de luta pelas reivindicações profissionais dos trabalhadores da imprensa e de reafirmação da posição dos jornalistas brasileiros a favor da libertação nacional, das reformas da estrutura, das liberdades democráticas e da paz mundial.

## AUTENTICIDADE

Mais do que qualquer Congresso anterior, o X Congresso teve como uma de suas características mais salientes a autenticidade da esmagadora maioria das representações. Além das delegações das entidades sindicais e associações de imprensa, compareceram ao Congresso os representantes diretamente eleitos pelas redações, o que imprimiu ao Congresso uma autenticidade e um caráter combativo especiais.

Isso se refletiu tanto nos debates mantidos nas reuniões plenárias como nas discussões travadas nas cin-

co comissões em que se distribuíram todos os representantes credenciados — comissões que, durante dois dias também (antecedendo as reuniões plenárias), atuaram amplamente as teses e demais proposições apresentadas ao Congresso.

## REIVINDICAÇÕES

O Congresso aprovou numerosas resoluções contendo as reivindicações profissionais dos jornalistas. O centro dessas reivindicações foi o projeto de regulamentação profissional que há vários anos se encontra na Câmara dos Deputados. Já convertendo em atos as decisões aprovadas, os jornalistas compareceram incorporados à Câmara, fazendo ver aos deputados a necessidade de dar imediato andamento ao projeto. Antes de encerrar-se o encontro de Brasília, o deputado Pedro Aleixo, em cujas mãos se encontrava o projeto, na Comissão de Justiça, decidiu apresentar o projeto ao plenário. O Congresso de Jornalistas resolveu adotar todas as medidas necessárias a fim de que seja apressado o andamento, no Poder Legislativo, do projeto que regulamenta a profissão.

O IBAD e todas as formas de pressão dos grupos econômicos sobre a imprensa e demais meios de difusão, visando corromper e deformar a consciência nacional, foram energeticamente condenados pelos jornalistas. As tentativas isoladas de diluir o papel corruptor e antinacional do IBAD foram fragorosamente derrotadas.

## REFORMAS E IBAD

Os jornalistas fixaram claramente sua posição política: a favor da urgente realização das reformas de base e de uma política econômico-financeira de defesa dos interesses nacionais, contra a espolição estrangeira, a favor das liberdades democráticas, contra o IBAD e as manobras golpistas, a favor da paz e da coexistência pacífica. Um dos temas mais discutidos foi a reforma agrária. Após os amplos debates, nas comissões e no plenário, o Congresso firmou unanimemente a posição dos jornalistas brasileiros: é indispensável realizar-se imediatamente uma verdadeira reforma agrária, partindo-se para a supressão do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, que obriga a indenização prévia e em dinheiro.

O IBAD e todas as formas de pressão dos grupos econômicos sobre a imprensa e demais meios de difusão, visando corromper e deformar a consciência nacional, foram energeticamente condenados pelos jornalistas. As tentativas isoladas de diluir o papel corruptor e antinacional do IBAD foram fragorosamente derrotadas.

## CAPUAVA

Uma das mais interessantes teses — apresentada pela delegação brasileira — foi a que pediu a integração do monopólio estatal do petróleo pela Petrobrás, incluindo, como necessidade urgente, a encampação da refinaria de Capuava. A tese foi entusiasticamente acolhida pelo Congresso.

## REPÓDIO E LOUVOR

O Congresso aprovou inúmeras moções, sobre diversos temas. Duas das moções mais aplaudidas pelo plenário foram a que exprimiu o repúdio dos jornalistas às violências e arbitrariedades de Carlos Lacerda e, de outro lado, a que manifestava a satisfação dos jornalistas pela próxima visita do marechal Tito, chefe do governo iugoslavo, ao nosso País.

## XII CONGRESSO

Ficou decidido, por aclamação, que o XII Congresso Nacional, em 1965, terá lugar em Porto Alegre. Resolveu-se também que a VI Conferência Nacional, no próximo ano, será realizada em Campina Grande. Por proposta da Federação

Nacional, os jornalistas resolveram que os próximos congressos nacionais serão precedidos de encontros regionais — o que possibilitará uma discussão ainda mais profunda dos problemas em pauta e um conteúdo ainda mais vivo e mais fecundo aos certames nacionais.

## PRINCÍPIOS

A posição dos jornalistas foi finalmente fixada na Declaração de Princípios, firmada pelos chefes de todas as delegações estaduais e aprovada por aclamação do plenário. A Declaração foi lida no ato de encerramento, realizada no recinto da Câmara Federal e preleita pelo representante do Sr. João Goulart, que saudou os congressistas com uma mensagem de congratulações e aplausos.

Deixando Brasília, os jornalistas brasileiros, sob a direção da sua Federação Nacional, proclamaram sua decisão de realizar todos os esforços no sentido de intensificar a sua luta, ao lado dos demais trabalhadores, por suas próprias reivindicações, pelas reformas de base e pelas liberdades democráticas.

# Declaração de Princípios

«Os jornalistas brasileiros, reunidos em seu X Congresso Nacional, de 3 a 7 de setembro, em Brasília, reafirmam a decisão de dar prosseguimento, com redobrado vigor, à luta pelas reivindicações da categoria profissional. Conscientes da etapa histórica em que se encontra atualmente o País, proclamam a sua resolução de participar, ativamente, como trabalhadores, da luta emancipadora e democrática que há de liquidar, proximamente e para sempre, as causas de atraso, da miséria, da ignorância e da dependência a que estamos ainda submetidos.

Sob a liderança da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, é chegado o momento de desencadear uma campanha, em todo o País, com o objetivo de conseguir do Congresso Nacional a aprovação do projeto que regulamenta a profissão, fixa normas de reajustamento salarial, moraliza e registra profissional, assegura a estabilidade no emprego e garante os benefícios da aposentadoria. Através de formas de luta mais elevadas, os profissionais de imprensa há de

quebrar a resistência que há quatro anos impede a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de regulamentação da profissão. Essa campanha reivindicatória pressupõe o fortalecimento da unidade dos jornalistas, e o seu entrosamento nas lutas dos demais trabalhadores, de maneira especial mediante a ação unitária com os radialistas, os gráficos e os empregados em administração de empresas afins.

A realização do congresso regional de jornalistas contribuiu para o avanço e o aperfeiçoamento das lutas reivindicatórias e, por isso, há de ser estimulada com o maior empenho.

Os jornalistas brasileiros reconhecendo que as suas reivindicações se situam no quadro geral das aspirações do povo brasileiro, proclamam a sua determinação de lutar por substanciais transformações em todos os planos da vida nacional, econômica, social, política e cultural. A efetivação imediata das reformas de estrutura, e o começo pela reforma agrária, mediante a supressão do dispositivo constitucional que

obriga a indenização prévia e em dinheiro, assim como a adoção de uma política econômico-financeira que objetive a nossa emancipação constituem-se, presentemente, numa exigência de toda a nação. Medida que não pode mais ser retardada é a integração do monopólio estatal do petróleo pela Petrobrás, incluindo a importação, o refino e a distribuição.

O caminho das reformas deve ser percorrido rigorosamente dentro do respeito às liberdades democráticas, isto é, sem que sejam comprometidos os direitos e as liberdades conquistados pelo povo, através de duros e memoráveis lutas. A liberdade de imprensa, em particular, deve ser entendida como o direito de acesso às fontes de informação sem qualquer forma de censura e sem deformação da verdade. Daí porque é nosso dever protestar, e com a maior energia, contra a ação de grupos e entidades que, manipulando recursos de origem inconfessável — como o IBAD, a ADEP e quaisquer outros grupos de pressão — procuram deformar a consciência nacional, inclusive

e infelizmente utilizando-se dos instrumentos de difusão em que exercemos nossas atividades profissionais.

Os jornalistas brasileiros estão, por outro lado, convencidos de que a causa da emancipação e do progresso de nosso País está indissolúvelmente vinculada à causa da preservação e consolidação da paz mundial. É nossa inelutável dever contribuir pelos meios mais eficazes, para que se torne cada vez mais remota, até que desapareça em definitivo, a ameaça de uma guerra termonuclear. Saudamos o Acordo de Proibição das Experiências Atômicas, recentemente concluído em Moscou entre a URSS, os EUA e a Grã-Bretanha como um primeiro e significativo passo nesse sentido. O Brasil está chamado a desempenhar, através da adoção de uma política externa independente, um papel de destaque na luta pelo desenvolvimento dos países atrasados e pela descolonização. Isso corresponde aos mais profundos interesses de todo o nosso povo, assim como às suas tradições pacifistas. A coexistência e o entendimen-

to de todos os Estados são hoje um imperativo da própria sobrevivência da humanidade. Certos de que esses princípios são os que melhor se ajustam aos reclamos históricos de nossa pátria, os jornalistas brasileiros proclamam a decisão de não se inspirar no exercício de suas atividades profissionais. Proclamam, por isso mesmo, a decisão de não transigir com as forças desnationalizantes, de não silenciar as mistificações, a corrupção e a mentira, de se manter invariavelmente fiéis ao honroso legado dos grandes vultos de nossa imprensa.

E, por estarem assim convencidos e decididos, os jornalistas brasileiros, de Brasília, a capital da República, neste dia da pátria do ano de 1963, dirigem uma fraternal e combativa mensagem de esperança aos seus colegas de todos os pontos do País para que se unam e lutem pela vitória dos princípios aqui formulados.

Nossa unidade é nossa arma poderosa e invencível, nossa trincheira inexpugnável, nossa maior garantia de vitória.

## VIRAM E NÃO GOSTARAM

Em quinze dias, isto é, de 2 a 17 de agosto último, 500 cidadãos da Alemanha ocidental pediram acolhida à República Democrática Alemã. Depois de uma curta permanência nos centros existentes ao longo da fronteira, foram-lhes oferecido trabalho e moradia. Entre os novos cidadãos da RDA contam-se 160 jovens e 180 operários qualificados. O mais curioso é que nessa leva de mais de cinco centenas, voltaram à República Democrática Alemã 248 pessoas que a tinham anteriormente abandonado em busca do paraíso de Bonn.

## POR QUE ME UFANO



Já ultrapassou nossas fronteiras a história dos métodos científicos utilizados pela polícia carloca, particularmente sob o governo Lacerda. Os jornais noticiam que chegaram ao Rio altas autoridades policiais do Peru, que visitarão todo "o sistema policial da Guanabara". Lacerda, Borer e Gustavo Borges terão oportunidade de mostrar aos visitantes os modernos laboratórios eletrônicos, detectores de mentiras e outros avançados métodos de "combate ao crime". É ser difícil uma honra para nós que policiais alienígenas prefiram, à superada Scotland Yard, a Invernada de Olaria.

## ACÓRDO KENNEDY-FRANCO

Proseguem as negociações entre Washington e Madrid para a renovação do acordo sobre bases militares lanquês na Espanha. Franco não quer prorrogação do prazo do último acordo: deseja sua renovação, naturalmente procurando conseguir maiores vantagens para a consolidação de sua ditadura. O governo norte-americano não se faz de rogado: vai dizer ao caudillo através do embaixador Garrides que a Espanha receberá maior ajuda "para a modernização de suas forças", bem como o apoio político de Washington, "desde que, porém, se decida a adotar uma atitude mais amistosa para com os EUA, ao invés de procurar regatear a fim de conseguir maiores benefícios." Isto está com todas as letras em "O Globo", onde o cinismo encontra sempre a maior acolhida.

## TAMBÉM COM SALAZAR



Um pouco mais ao oeste, o não menos ditador Salazar também anda em colóquios com um representante de Washington, o subsecretário Georges Ball. O assunto é idêntico. Kennedy até parece com certos presidentes de clubes de cobras que se exprimem enquanto os crânios

ques insistem em fazer exigências. Também está vencido o prazo do acordo sobre bases lanquês nos Açores. E as notícias são claras para quem deseja entendê-los: "os assuntos tratados nas conversações Ball-Salazar versaram sobre a política africana de Portugal e as bases nas ilhas dos Açores, cujo contrato de arrendamento expirou sem que tenha sido renovado."

## OUTRO GOVERNADOR LOUCO

O governador racista George Wallace, do Alabama, foi acusado pelo senador Wayne Morse de não ter se apresentado nas datas previstas para exame médico na administração dos veteranos, pois dera baixa do Exército como neurótico. Wallace foi dispensado das forças armadas por deficiência mental e teria de ficar sob observação, através de exames psiquiátricos periódicos. O hidrofobo governador confessou que, "como todo homem público que luta, é nervoso" e acrescentou que "o senador Morse também o é, mas porque levava certa vez uma patada de cavalo na cabeça". Wallace não revelou o nome do equino responsável pelo desastroso coice. Quanto aos exames psiquiátricos, os médicos lanquês naturalmente se negaram a examinar, é óbvio.

## LEIS EXEMPLARES

E a onda racista assume aspectos mais violentos, na Pensilvânia, Carolina do Sul, Louisiana, Georgia, Mississippi e Alabama. O demente Wallace está à frente da reação contra o integracionismo. Sua polícia assassinou um jovem de 20 anos. Bombas continuam a explodir em casas de líderes anti-racistas. Na Georgia, um jurista emérito, o procurador do Estado, Eugene Cook, quer anular o casamento de dois estudantes, o branco Walter Sovel e a negra Charlyne Hunter, porque a lei daquele Estado do país-padrão "proibe que uma pessoa da raça branca se case com outra de outra raça e todo o casamento que infrinja essa lei é considerado nulo." Enquanto isto, o irmão do presidente, procurador Robert Kennedy, está muito preocupado.

## ESTUDANTES RESISTEM

O presidente Ngo Dinh Diem mandou prender há poucos dias cerca de mil estudantes de Saigon, que se manifestavam contra o seu sangrento governo. Dizem as notícias que três horas depois de terminado o protesto, caminhões da Polícia continuavam transportando estudantes dos cinco institutos secundários da capital do Vietnã. Uma verdadeira operação de guerra foi planejada, tendo as forças armadas cercado todas as escolas de Saigon, que foram tomadas de assalto. A margem desses acontecimentos, noticia-se que melhoram as relações entre os Estados Unidos e o presidente Ngo Dinh Diem, enquanto o irmão deste, arcebispo Ngo Dinh Thuc, chegou a Roma para participar do Concílio Ecumênico.



## HOMENAGEM A ANNA SEGHERS

Personalidades do mundo social, político e artístico estiveram presentes, no último dia 6, ao coquetel de homenagem à escritora Anna Seghers e a seu esposo, o professor Lorenz Schmidt, patrocinado pela Sociedade Thomaz Mann Pelo Intercâmbio e Amizade com a República Democrática Alemã. A conhecida escritora (que é vista na foto

entre dois líderes estudantis) e seu marido, professor de economia e vice-diretor da Universidade Humbolt, de Berlim, encontram-se em nosso país em viagem de férias. Estiveram presentes, entre outros, Lulz Carlos Prestes, o deputado estadual Sivalva Palmeira, o vice-presidente da UNE e o presidente da UBES.



## SANTOS-JUNDIAÍ: FESTA

Grandiosa festa realizaram os ferroviários da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, por motivo da inauguração oficial da sede própria de seu sindicato. Essa categoria, como se sabe, tem dado importantes contribuições às lutas que a classe operária trava pela independência política, econômica e social de nossa Pátria. Ainda recentemente, em solidariedade aos enfermeiros santistas, a Santos-Jundiaí paralisou totalmente suas atividades. As festividades, que se estenderam da manhã até à noite do dia 8 último, compareceram milhares de associados acompanhados de seus familiares. Além de várias personalidades e outros convidados, estiveram presentes o coronel Sebastião Marcondes da

Silva, o tesoureiro da CNTI, Wilson Barros Leal, representando o CGT. Também compareceu o presidente da Federação Nacional dos Ferroviários, Rafael Martinelli. Constarão das solenidades, além de um coquetel, variados números artísticos, interpretados pelas alunas da professora Araci Evans de Oliveira, da televisão, pelo CPC de Santo André e pelo grupo teatral "Decisão", que encerrou os festejos com a famosa peça de Brecht, "Os Fuzis da Senhora Carrar". Na foto, a mesa da seção solene, dirigida pelo presidente da entidade, o líder Antônio Petrusan, quando usava da palavra, o orador oficial, sr. João Freire, e o advogado da entidade.

## ENFERMEIROS DERROTAM IBADIANOS NA ELEIÇÃO PARA DIRETORIA DO SINDICATO

S. PAULO (Da sucursal) — Ao mesmo tempo que os enfermeiros e trabalhadores em hospitais de Santos inflingiam uma derrota esmagadora à reação ibadiana, seus colegas da Capital e da maioria dos municípios do Estado conquistavam uma brilhante vitória ao eleger para a diretoria do seu sindicato uma chapa composta de autênticos lutadores. Por 899 contra 796 a chapa 2 venceu as eleições para a diretoria do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de São Paulo, afastando assim, dali, os pelegos que há 8 anos vinham travando as lutas da categoria.

A reportagem de NR acompanhava de perto os sete dias em que se travou a grande batalha eleitoral e pôde assistir ao mais avançado processo de corrupção e suborno que já se usou em eleições sindicais nos últimos cinco anos. Carteiros de associados foram distribuídas às dezenas para elementos que não pertenciam à categoria. Associados novos,

sem condições de votar, tiveram suas carteiras rasuradas. Houve um enorme derrame de "abobrinhas" para corromper eleitores. Ao mesmo tempo, procurava-se distrair a atenção dos elementos democráticos que compunham as mesas eleitorais ou fiscalizavam o andamento do pleito. Tudo isso ocorreu muito bem comprovado no decorrer da apuração, que teve de ser atenuada nas dependências da Procuradoria Regional da Justiça do Trabalho.

## INTIMIDAÇÃO POLICIAL

Veiu que seus planos não surtiram o efeito desejado, os felôgos da antiga diretoria, tendo à frente o sr. José Domingos de Souza, chamaram os "tiras" da polícia política do sr. Ademar de Barros para intimidar os trabalhadores, inulo até a provocação de um conflito em que foram desfechados tiros de revólver. A calma dos elementos democráticos e a determinação dos trabalhadores de elegerem uma diretoria de sua confiança impediram o êxito dessas manobras rasteiras.

## LIVROS MARXISTAS?

Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogos. Temos tudo o que aparece de melhor. Cotas para: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2º - 4/209 São Paulo

## O Pão, o Fêijão e as Forças Ocultas

Jocelyn Brasil  
... livro voltado para o povo e que não poderá deixar de ser entendido e bem recebido por todos os trabalhadores e por todos os verdadeiros revolucionários (Luiz Carlos Prestes)  
«Recomendamos com urgência a leitura do livro de Jocelyn Brasil (Adalgisa Nery)»  
Preço: Cr\$ 500,00  
Pedidos à Editorial Vitória Limitada  
Rua Juan Pablo Duarte 50 — sobrado  
Caixa Postal, 165 — ZC-00 — Tel. 22-1613  
Rio de Janeiro — GB  
Atendemos pelo reembolso postal  
Peca-nos listas de preços de nossos livros



# Cangaceiros e Fanáticos

Luís Facó

Respondendo a Inquirido promovido pela seção literária do "Correio da Manhã" — Que livros publicados recentemente você considera independentes e uma tomada de consciência de nossa realidade? — numerosos escritores ouvidos incluíram, nas listas que subcreveram, "Cangaceiros e Fanáticos", a obra póstuma de Rui Facó.

De fato, valerá a pena ler o livro em apêndice, subditivo valioso para uma compreensão correta da realidade nacional, de cujo determinado aspecto investiga a verdade histórica e interpreta-a com base em rigoroso exame científico das suas conexões de ordem econômica, social e política.

Por que surgiu o cangaço? Por que surgiu o fanatismo? Que o faz desaparecer?

Sem negar a existência do fenômeno "misticismo" — presente e predominante em diversos movimentos das massas sertanejas — mas, por outro lado, rejeitando o pressuposto de que tais movimentos tiveram no misticismo sua origem e seu fim, Facó começa por apontar a inadequação do termo "fanático", usado comumente como expressão pejorativa para designar os pobres insubmissos que acompanhavam os bandos surgidos no interior.

Parte da para desenvolver e sustentar a tese de situar-se na estrutura semi-feudal (e no atroz decorrer) o

germe de todas as lutas empreendidas pelos cangaceiros e pelos chamados fanáticos, lutas que não foram senão a guerra dos pobres do campo contra as condições infra-humanas de vida e de trabalho que se lhes ofereciam. Dessa forma, o cangaço e misticismo são apenas uma exteriorização que essa guerra assumiu.

Mostrando que, desde o início, tiveram tais ocorrências (em sua essência) o caráter de luta de classes, ainda que meramente instintiva, Rui Facó segue, ao correr das trinta e duas páginas do volume, a marcha evolutiva do processo até os dias de hoje, quando aquelas formas rudimentares de revolta transformaram-se na percepção clara dos fundamentos do problema e na luta organizada por seu soluçionamento. O cangaço e o misticismo, mais de uma vez usados e manobrados pela astúcia dos grandes fazendeiros, desaguraram, por fim, nas tarefas conscientes das ligas camponesas e dos sindicatos agrícolas, ou na defesa, inclusive pelas armas, das terras ocupadas pelos posseiros.

Em ilustração dessa tese central, Facó junta muito material sobre os rebeldes de Canudos e de Juazeiro.

No primeiro, o componente "misticismo", de tamanha relevância na primeira fase do movimento, terminou por ser superado por atitude mais definida de rebeldia: ao longo da luta ar-

mada, a própria figura de Antônio Conselheiro tornou-se antes a de Jesus, chefe militar que revivira grande mestria na lida e nos ardis da guerra de guerrilhas, então aplicada pelos novos sertanejos.

Nos incidentes de Juazeiro, aquele mesmo componente (misticismo) enredou-se com ambições de mando e disputa de poder entre "coronéis", foi explorado habilmente pelos mesmos, tramandando-se depois em conflito de esfera estadual, com repercussões até na vida política nacional.

Na oportunidade, Facó levanta os retratos verdadeiros de dois personagens cujos nomes são: Rui Facó e Tolomeu. Interessante figura de jagunço-político, que, imprimindo no episódio um sentido favorável à sua pessoa, logrou posteriormente alcançar a deputação federal. E outro foi o legendário Padre Cícero, de quem, recordada a surdela de santo que a superstição lhe deu, o autor rutilante e comprova o fato de ter agido sempre como domesticador das massas e amortecedor dos choques, não a favor dos humildes qual aparentava, mas sempre ao lado dos latifundiários, tornando-se íntimo e poderoso senhor de terras, que inclusive fazia seus fiéis trabalharem gratuitamente em suas fazendas.

Constituindo assim uma revisão sociológica do fenômeno — cangaço e misticismo — o livro de Rui Facó é uma contribuição de grande importância e oportunidade.

## Obra de Siqueiros Destruída

Nôvo atentado vem de ser cometido contra David Alfaro Siqueiros e o patrimônio cultural do povo mexicano, desta vez atingindo diretamente a obra do artista, que se encontra encarcerado desde 9 de agosto de 1960.

Não satisfeitos em manter no cárcere há mais de três anos, ilegalmente, sob a acusação de haver instigado uma greve de trabalhadores, uma das maiores expressões das artes plásticas na atualidade, as autoridades mexicanas permitiram que praticamente se destruísse um mural que representa uma das pesquisas e o lançamento de uma técnica nova, apesar de haver anteriormente sido doado a quem lhe fizesse da obra o atual proprietário.

O MURAL  
Culminando um processo de renovação na pintura de mural iniciado em 1932, buscando o aproveitamento de superfícies irregulares e a fusão de sua arte com a arquitetura e a escultura, Siqueiros executou em 1944 — juntamente com Luis Arenal, que se encarregou das esculturas — o mural "Guahtémoc contra o mito", representando a luta do povo mexicano contra o conquistador.

O local que encontrou para realizar a obra foi o vestíbulo da casa então pertencente à sua sogra, sra. Electa Arenal, aproveitando os vários planos formados por três paredes (uma grande ao fundo e duas laterais, menores e uma escada de acesso ao segundo andar, cortando de lado a lado o plano maior). Medindo 75 metros quadrados, o mural era composto de três personagens centrais: o conquistador, com figura de centauro e empunhando a espada, a cruz e o rosário, um Montezuma inerte e um Guahtémoc agüerrido golpiando fortemente o centauro com uma lança.

Depois de apresentar ao público o trabalho, em 7 de junho de 1944, Siqueiros re-

solveu converter a casa em Centro de Arte Realista Moderna, com a finalidade de organizar a defesa da pintura mural e impulsionar sua evolução, e antecipar expressões humanistas para o mundo que saíria da guerra, ávido de conquistar formas sociais mais desenvolvidas.

Mas o Centro teve vida curta, e a casa onde funcionava veio parar nas mãos de um milionário chamado Eduardo Villaseñor, mantendo em suas paredes uma das obras-primas de Siqueiros.

O atual proprietário da casa, a pretensão de que iria vendê-la para demolição, resolveu doar a obra para o governo mexicano.

As autoridades, porém, provavelmente levando em conta a atual situação de prisão do artista, não tomaram nenhuma medida para retirar e transportar o trabalho para local conveniente.

Com irresponsabilidade criminosas, o dono da casa chamou um fabricante de molduras, que nada entendeu de transporte racional de uma obra de tal vulto, e este, com vários homens, arrancou, este é o termo, o mural de onde estava, transportando-o em carrinhos de mão para os fundos de sua loja comercial, onde foi encontrado por mero acaso.

Deve-se salientar que isso foi feito apesar de estarem vivos e no México, os autores do trabalho, para orientar sua remoção, e apesar, também, de existir rem no país, inúmeros técnicos no assunto, restauradores com curso de formação na Europa, o que configura perfeitamente o crime cometido contra um patrimônio cultural não só dos mexicanos como de toda a humanidade.

Diante do verdadeiro escândalo que o caso suscitou, o governo foi obrigado a declarar que adquirira a obra para restaurá-la e colocá-la no novo Museu de Arte Moderna a ser construído.

## POLÍTICA

Não há dúvida de que o ato cometido pelas autoridades mexicanas contra a obra de Siqueiros está intimamente ligado ao encarceramento de quem o artista é vítima há mais de três anos.

Basta, para compreendê-lo, recordar o que disse na sentença o juiz Martínez Rojas, ao afirmar que "a obra de Siqueiros comete dissolução social porque é simbólica de sua ideologia".

E também se pode inferir que o milionário Villaseñor, a correr o risco de ser apontado como cúmplice desse delito, prefira sacrificar uma parte de sua fortuna, que poderia ser aumentada com a venda do mural, ainda mais se lembrarmos que um trabalho mais recente de Diego Rivera foi vendido em 1960 para uma instituição norte-americana por um milhão de pesos, depois de adquirido em 1964 por 50 mil pesos.

Enquanto assam e emanam fumaça os Siqueiros por "dissolução social", o que as autoridades mexicanas estão cometendo é uma autêntica dissolução cultural.

## SOLIDARIEDADE

Diante dessa monstruosidade, não podem calar-se os intelectuais do Brasil e de todo o mundo, que vêem ser tolhida a liberdade de criação cultural. E não só isso: a liberdade física de um homem em razão de sua obra artística.

O mais grave é que semelhante ignominia é praticada pelo atual governo, que se diz democrático, que assim agindo, nada mais faz que imitar, o exemplo, do triste memória, dos fascistas quando pensavam poder dominar o mundo. Dá a razão para não ser demais lembrar a necessidade de redobrar as manifestações de apoio ao artista perseguido e de repúdio às violências praticadas, já agora inclusive contra as obras que, por seu valor, representam um patrimônio de toda a humanidade.



## Amoreso Lima fala da família

No Diário de Notícias de domingo, o professor Amoreso Lima comenta um artigo no qual dizia que o maior teste por que já passou a família em toda a história da humanidade foi a revolução soviética. Segundo o prof. Lima, a revolução marxista proclamou que a família era uma "instituição capitalista", fadada a desaparecer, mas acabou mesmo por prestigiar e fortalecer a família.

Gostaria de saber onde foi que o prof. Lima aprendeu que o marxismo já proclamou que a família é uma "instituição capitalista". Está na cara que o conhecido escritor católico não leu a Origem da Família, de Friedrich Engels, do Estado de F. Engels, ou, se leu, não entendeu.

Posso assegurar ao prof. Lima que os marxistas só consideram a família uma instituição capitalista quando se trata de uma família de capitalistas. A família do senador Assis Chateaubriand, por exemplo, é uma instituição capitalista. E é muito típica, aliás. Regularmente os seus membros se entredoveram e se insultam mutuamente por disputas de propriedades. Uma única força os mantém unidos: a expectativa da herança.

## Senador fala do governador

Em Washington, falando perante o senado, um outro senador — desta vez um senador efetivamente norte-americano, o sr. Wayne Morse — acusou o governador Wallace, do Alabama, de ser um conhecido neurótico, tendo sido inclusive designado do exército por achar-se possuído de grande tensão nervosa e por estar com a capacidade mental bastante reduzida.

O governador Wallace, por sua vez, reconheceu a procedência das acusações, mas reagiu às mesmas assegurando que o senador Wayne Morse também sofre das faculdades mentais desde que, certa vez, recebeu um coice de cavalo na cabeça. De maneira que uma investigação acerca da saúde mental dos dois políticos deverá concluir por um belo empate, dando-os ambos como debilitados.

E debilitado por debilitado, tanto o senador como o governador podem ficar certos de que não estão soltinhos.

## Todos falam de mulher nua

Por falar em debilitados, os daqui de casa estão assanhados, porque chegou ao país uma senhora argentina chamada Libertad Leblanc, que se tornou famosa por estrear um filme no qual ela aparecia nua durante um tempo recorde.

Revelando amor extremado à arte de se despir, a referida senhora tomou logo um banho de piscina em pelo, no Copa, diante de um batalhão de fotógrafos.

E um agente publicitário da "Promotion" (aquela do IBAD) teria chegado a fazer-lhe até uma proposta, no sentido dela comparecer à praça Tiradentes com um malão de duas peças, na primeira das quais se pudesse ler "comunismo" e na segunda "nacionalismo". Só assim, segundo o agente da "Promotion", seria possível fazer com que uma verdadeira multidão gritasse: "Abaixo o comunismo!" "Abaixo o nacionalismo!"

## Frederico Schmidt fala de si mesmo

O adipeo negociante Augusto Frederico Schmidt queixa-se no O Globo de que um padre chamado O'Grady lhe censurou o excesso de reacionarismo. Em seu artigo, o repelente mercador alinha as mesmas lamúrias de sempre, a mesma cantilena sentimental e peçoja, como o mesmo misticismo poético e inalcoero e a mesma falta de caráter industrializada que há anos utiliza.

Em alguns momentos da sua prosa, Schmidt consegue se exceder a si mesmo, aproxima-se do título de campeão mundial do ridículo. Como quando escreve, por exemplo: "adquiri uma humildade de fazer inveja a muita gente".

Mas o que dá o tom geral do artigo é a insistência com que o balfo poetastror apela para o padre no sentido de que este não oloque e sacerdotio no plano do social. E adverte: "Padre, este não é o momento de polémicas, mas sim de orar".

## Alves Pinheiro fala de Coimbra

No mesmo jornal de que Schmidt é colaborador (você já sabem que só podia ser mesmo O Globo), participando intensivamente do rebolado dos irmãos Marinho (não confundir com o rebolado das irmãs Marinho, que é coisa muito mais honesta), o desmoralizado propagandista de Salazar que atende pelo nome de Alves Pinheiro publicou artigo sobre um encontro de intelectuais que se teria realizado em Coimbra.

Ainda no dia da comemoração da independência do Brasil, Alves Pinheiro se esmera na apologia do fascismo português!

O artigo fala do colóquio de Coimbra com um entusiasmo bem remunerado e chega à conclusão de que se tratou de um verdadeiro "rendez-vous" da inteligência.

O que Alves Pinheiro não diz é se o ditador Salazar esteve presente. Mas não tenho dúvida quanto à sua presença; pois Salazar é o tipo da figura que não poderia faltar a um "rendez-vous" destes...

## Edições Paz e Socialismo

o que há de mais útil, atual e oportuno nos folhetos

a força do comunismo está em sua unidade Cr\$ 150,00  
o leninismo em ação Cr\$ 300,00  
pela independência nacional Cr\$ 350,00  
a estrutura da classe operária dos países capitalistas Cr\$ 450,00  
problema da frente única antiimperialista Cr\$ 350,00

em espanhol e francês atende-se pelo reembolso pedidos e valores em nome de A. cordoro rua da assembleia 34 salas 204 e 304 rio (gb)

## TEORIA E PRÁTICA — apolônio de carvalho

### "Há algum exemplo concreto de transição pacífica para o socialismo?"

(Pergunta do leitor J. S. de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul)

— I —

A tese da possibilidade real de uma revolução socialista por via pacífica, com apoio em determinadas condições internas e externas, nacionais e internacionais, tem quase um século. Marx proclamou-a em praça pública, em Amsterdã, já em 1872. Há meio século, Lênin desenvolveu-a e deu-lhe os contornos, a forma e as cores peculiares russas, em suas Teses de Abril. E o movimento operário e comunista continuou a reconhecer a e a tê-la em conta, mesmo antes do XX Congresso do PCUS, à luz das modificações que se sucediam na situação internacional e das experiências, tradições e condições novas da luta de classes em certos países.

E' assim que, já em 1950, o nôvo Programa do Partido Comunista abria, na Inglaterra, a perspectiva da instauração do socialismo através da transformação paulatina do conteúdo social do Parlamento. Pouco antes, Maurice Thorez antevia, com apoio nas novas condições do mundo e nas tradições francesas, a possibilidade da conquista do Poder político pela classe operária sem o recurso à guerra civil e à insurreição armada. (Entrevista ao "Times", de Londres, 1946). O grande mérito do XX Congresso está, fundamentalmente, na análise sistematizada das profundas transformações operadas a partir de outubro de 1917 e, particularmente, após a 2a. Guerra Mundial; na definição clara da nova correlação de forças e do sentido e do ritmo impetuoso de sua transformação — e, em consequência, do novo caráter de nossa época e de seu conteúdo profundamente revolucionário de era de transição do capitalismo ao socialismo. E desse novo caráter de nosso tempo que decorrem as possibilidades novas abertas às aspirações e às lutas das massas trabalhadoras e é à base dele que se faz mais acessível, mais atual e mais viva a possibilidade real de transição ao socialismo por diferentes caminhos.

Assim se define a tese do XX Congresso. Assim a define o movimento comunista, nas Declarações de 1937 e 1960. E aqui cabem duas observações. A primeira é que essa definição não atribui a qualquer desses caminhos um caráter absoluto, geral. Ao contrário: condiciona a conquista do Poder político, por via pacífica, à correlação de forças e à situação concreta de cada país e de cada época — e, antes de tudo, à influência do movimento comunista e ao nível alcançado pela luta de classe do pro-

letariado e pela ação consciente e organizada das massas populares. Ao mesmo tempo, corrige a rígida e unilateral concepção anterior de um caminho único e inevitável para o Poder político — o da insurreição armada e da guerra civil, imposta mais pela pressão organizada das classes exploradas e do Estado burguês que pela preferência das massas trabalhadoras. A segunda observação consiste em que, ao condicionar os caminhos da revolução, em cada país, à correlação de forças políticas internas e externas, ela abre perspectivas novas à possibilidade de um desenvolvimento pacífico que tende a refletir, predominantemente, o avanço e a força crescentes da classe operária, do movimento democrático e do socialismo em nossa época.

Vejam, agora, os exemplos concretos de transição pacífica ao socialismo. A história mostra não apenas um exemplo mas vários.

O primeiro deles é a Revolução dos Conselhos, na Hungria de 1919, nas condições peculiares de derrota militar e desagregação política do Império austro-húngaro. Já em novembro de 1918, o movimento popular levava ao Poder um governo republicano de coalizão. Em março de 1919, a pressão popular impôs a renúncia desse governo — cuja política de conciliação servia aos inimigos do povo, e instaurou um novo Poder, apoiado na unidade orgânica, política e ideológica da classe operária. "O ascenso e a superioridade das forças da classe operária levava a que a burguesia não pudesse oferecer resistência e cedesse pacificamente o Poder" (D. Nemer — "A República Soviética Húngara e sua Importância Histórica" — PPS, n.º 2 — 1959).

Lenin saudou, nessa segunda ditadura do proletariado em nosso século, as lições, com que a classe operária da Hungria enriquecia a experiência russa, o movimento comunista e a doutrina marxista em seu conjunto. Ele atribuiu aos efetivos, ao alto nível de organização e à unidade da classe operária húngara — e à sua ligação com as massas camponesas e populares — as peculiaridades de sua revolução "pacífica e infinitamente mais fácil" que a revolução russa, seu novo caminho de acesso ao Poder e sua nova forma de Estado. ("Saudação aos Operários Húngaros" — Pravda, 28 de março de 1919; Obras Completas, edição espanhola, 4.º volume, página 197).

me foram bilhete para o trem sem comida para um único dia. Foi só, refletido ao meio-dia, pela última vez, e me pusei aos pontos para fora da cidade militar.

... O mais curioso é que, em trinta e oito, encontrei-me com o chefe de seção, que então estava (no cárcere de redistribuição de Kotlas, porque também lhe haviam dado dez anos) e soube que aquele comandante do regimento e seu companheiro tinham sido fuzilados em trinta e sete. Por muita vergonha que tivesse... Ao saber disso fiz o sinal da cruz e disse: «Bem, que é verdade que existe um Deus no céu. Se muito agüenta, bem castiga».

Depois das duas encadelas de cachaça, Shukhov sentia uma vontade tremenda de fumar. E como pensava comprar do leite do sétimo barraco dois copos de fumo, Shukhov disse a meia voz ao estacionário passageiro:

— Ouça, Eino, empreste-me até amanhã fumo para um cigarro. Já sabe que não engano.

Eino olhou Shukhov fixamente e depois pareceu interrogar sem pressa, com os olhos, seu companheiro. Tudo d'elles era meio a meio e nenhum e as capas de gastar um flapo de fumo sem consultar o outro. Remungaram algo em sua língua e em seguida Eino tirou uma tabaqueira enfeitada com um cordeão cor-de-rosa. Dali retirou com os dedos um pouco de fumo de fábrica, colocando-o sobre a palma de Shukhov. Voltou a olhá-lo e pôs mais alguns flapos. Exatamente para um cigarrito.

Shukhov tinha papel. Arrancou uma tira de jornal, dobrou o cigarro, apANHOU uma brasa que caíra no chão, entre os pés de Tiurin e deu as primeiras tragadas com verdadeira fruicão. Notou que a fumaça se espalhava por todo seu corpo e lhe trazia inclusive uma sensação de embriaguez dos pés e cabeça.

Mal accendia o cigarro notou que dois olhos verdes o devoravam do outro extremo da sala: Fetukov. No fundo dava pena aquele chagal; mas naquele dia já fumara, pois Shukhov vira. Melhor seria deixar que Senka Kievshin acabasse o cigarro. Nem sequer pôde ouvir o que o chefe da equipe está inclinado, o pobrezinho, sentado ali em frente do fogo com a cabeça inclinada para um lado.

O resplendor do fogo iluminou o rosto ardente de Tiurin. Continua falando sem piedade para si mesmo:

— Os poucos farrapos que tinha vendi pela quarta parte de seu valor. Depois comprei dois pés de escândalos, porque naquela época já havia carteiros de raciocínio. Pensava fazer a viagem de caravana num trem de carga, mas contra isso tinham saído, umas leis muito rigorosas. Quanto aos bilhetes, talvez algum se lembre, eu não tinha com que comprá-los. Além disso, quando não se tinha dinheiro como me acontecia... Sómente os entregavam com os formulários especiais e para os que iam em comissão de serviço. Tampouco se podia entrar na gara, pois havia milicianos nas portas e guardas especiais que vigiavam as linhas de um a outro extremo da estação. O sol um frio de outubro ia-se pondo. Os charcos ficavam gelados. Onde parar a noite?... A força dos braços pulci com

tinha o que comer. Em um lugar encontrei alguns vagabundos esquentando-se à volta de uma fogueira, onde deviam estar. De repente, um d'elles disse: «Bem, o futuro é melhor. Dizei que meu irmão entra em vosso grupo para ver se aprende a viver com vós. Receberam... E se algo lamento é não ter ficado os também com os vagabundos...»

— E nunca voltou a saber de seu irmão? — pergunta o capitão de marinha.

Tiurin bocejia antes de responder: — Bem, rapazes, animal já virei como, se dá um jeito também aqui. Vocês da argamassa: comecem já, ainda que não tenham batido a hora.

Ela precisamente o que é a equipe. Outro, nem na hora do trabalho congaie que os presos se mexam. Mas se o chefe diz ao trabalho, embora seja a hora de descansar, se trabalha. Porque o chefe da equipe é o responsável pela comida. Além disso, ela nunca fará a gente trabalhar em vão.

Naturalmente se começaram a fazer a argamassa quando bateu a hora, os pedreiros teriam que ficar um período de braços cruzados.

Shukhov arguía-se com um suspiro. — Bem, vamos subir para tirar o gelo. ApANHOU um machado pequeno e uma vassoura para o gelo e, para trabalhar depois, um martelo, uma régua, um cordel e um prumo.

Kilgas, muito vermelho, olhou Shukhov com uma carícia como se perguntasse: «Queres te mostrar diante do chefe?» Naturalmente Kilgas não tem que arrebentar a cabeça para encontrar a forma de melhorar a comida da turma. Não lhe importa, embora só lhe deem duas gramas de pão. Tem o suficiente com os pacotes que lhe mandam.

De qualquer forma levanta-se porque sabe que não pode prejudicar a equipe.

— Espera, Vania, que vou contigo — diz finalmente. Naturalmente que sim, molço naturalmente que sim. Se trabalhassem só, já te animarias.

(A pressa de Shukhov também tinha outra explicação: apANHAR o prumo antes de Kilgas, porque só trouxera um.)

Parvo perguntou ao chefe da equipe: «Por que não pomos outro? Ou você pensa que se dá argamassa não dá conta do recado?» O chefe franziu as sobrancelhas, pensativo.

— Eu sei o quarto, Parvo. E tu ficas aqui cuidando da argamassa. Como o escudo é muito grande, põe seis homens pelo menos. E faz o seguinte: enquanto uns tiram a argamassa de um lado, os outros preparam mais no outro ponto. Para que não falte nem um instante.

(Continua)

## nr romance

### Um Dia na Vida de Ivã Denissovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

— E eu, que estremeço diante do crepe do batalhão, vejo-me de repente diante do chefe do regimento: do soldado velho Tiurin à sua ordena... Olha-me por debaixo das sobrancelhas (fuziladas, talvez: «E o patronímico? Responde-lhe. «Em que ano nasceste? Digo-lhe. Naquela época, em trinta, estava com vinte e dois anos. Não era nada. Um pirralho. «Bem, e que tal o exército, Tiurin? — Sirvo ao poro trabalhadora? Amigos que dois meses ou que largou em cima da mesa com as duas mãos? «Bem, então servindo, ao povo trabalhador, hein? E quem é, então, o chefe? Foi como se me tivessem jogado um jarro de água fervendo nas costas, por fim, fazendo das tripas coração, respondi-lhe: «Primeiro lugar do grupo de metralhadoras. Condecaro na preparação militar e do... — Primeiro lugar dos velhos, por acaso? Tu pai é um culaque, e tu te escondeste e há mais de um ano que te procuram. Fiquei pálido, sem poder responder. Fada um ano que se cria para casa para que ninguém suspeitasse onde estava. E não eu sabia nada deles nem eles de mim. Como não te envergonhas — gritava de tal forma que as condecorações estremeciam — de enganar o poder operário e camponês? Pensei que inclusive a agarrar-me. Mas não. Apenas assinou a ordem de que no prazo de seis horas desaparecesse dali. Estávamos em novembro... Obrigaram-me a devolver a equipamento de inverno e em troca me deram uma usada da verão pelo melhor há duas balizas, com um capote muito curtinho. Eu era um bonafé e nem sequer sabia que podia misturar e mandá-lo à... E como único documento, um papel que, dizia: «Expulso das fileiras... por ser filho de culaque». Ninguém achava trabalho com esse certificado. Para chegar até minha aldeia tinha de fazer uma viagem de quatro dias de trem, mas tampouco



# Os Comunistas e as Eleições em Pernambuco

A eleição de sr. Felipina Silveira para a prefeitura de Recife representa uma grande vitória das forças nacionalistas e democráticas da Capital. Os comunistas participaram da campanha na condição de que se desenvolvessem as eleições municipais, renunciando os requisitos formais e respondendo à propaganda reacionária que visa a obscurecer os em documentos que vai publicado abaixo:

As forças nacionalistas e democráticas da Capital, coligadas sob a bandeira da Frente de Recife, acabam de impor mais uma dura derrota à reação. O sr. Felipina Silveira, contra cuja candidatura os inimigos do povo se articularam numa mobilização total, é o prefeito eleito de nossa cidade. As forças nacionalistas e democráticas, embora lutando com armas desiguais e enfrentando circunstâncias outras não favoráveis, provaram a sua pujança. Isto é o fundamental e, em que pese toda a noção do aparelho de propaganda da reação, não há artifício capaz de obscurecer essa realidade.

O sr. Antônio Carlos não se escondeu. Mas o problema da vice-prefeitura é apenas um detalhe a ilustrar a verdade de que, na competição face a face, a reação não tem vez. Candidatos a prefeito eram dois sómente. O lado de cá e o lado de lá. E o resultado se sabe. Mas, candidatos a vice-prefeito eram três, um deles filiado ao PSD, que participa do Governo, que se apóia no Governo e, sobretudo, que usufrui toda uma série de vantagens do Governo. A não eleição do sr. Antônio Carlos, fruto também da estreiteza da frente-única eleitoral, deixa de ter a importância política que lhe atribuem, principalmente pela expressiva votação por ele alcançada.

Vamos, agora, dizer que isso não tem qualquer importância? Não. Porque o sr. Antônio Carlos poderia ter sido eleito. Explicamos, no entanto, as causas que ensejaram o resultado da apu-

## JORNALISTA E OUBAÃO OSQUENSE

S. Paulo (Da sucursal) — A Câmara Municipal de Osasco aprovou, recentemente, a concessão do título de "Cidadão Osquense" ao jovem jornalista Nelson Soares de Freitas, diretor-proprietário do jornal "A Vanguarda de Osasco", como reconhecimento pelos serviços que prestou por ocasião da luta autonomista do município.

Compararam-se ao ato solene de entrega do título, entre outras personalidades, o representante do Comando Interdistrital, Lino Ferreira dos Santos, e o agente de "Terra Livre", Modesto Gabriel de Oliveira.

## PELOTAS CONDENA CRIMES DE OL

Pelotas — (Do correspondente) — Com o voto contra de apenas um vereador — o udeno-lacerdista Geraldo Brod — a Câmara Municipal de Pelotas (RS) aprovou moção de solidariedade à CPF que investiga os crimes praticados pela polícia do Estado de Guanabara, que comete "fortunas" em nome da segurança pública e se compara às postas em prática pelas nazistas.

A moção, de autoria do vereador Edgar Curvelo, sugere ainda que se dê ciência aos três ministros militares da posição em defesa das liberdades assumidas pela Câmara Municipal.

«Congresso camponês» de Araraquara: Comerciante Falido Negou Credencial a Legítimos Trabalhadores da Terra

SÃO PAULO (Do correspondente) — A Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo, cujo presidente, sr. José Rota, longe de ser trabalhador rural e ser comerciante falido, manipulou nos dias 31 de agosto e 1.º de setembro, um congresso em família, reunindo latifundiários, padres e técnicos da Secretaria de Agricultura e do antigo e falido esquema da "revisão agrária" do sr. Carvalho Pinto, na cidade paulista de Araraquara.

Apelidando a coisa de "Congresso de Trabalhadores Rurais" reuniram-se aqueles grupinhos para dar um crédito de confiança ao projeto do deputado Anísio Badra, contra a reforma agrária, fazendo tudo isso em nome dos trabalhadores rurais e apontando o governo federal como "culpado" pela exploração que se aplica contra o povo.

CAMPONES NÃO TEM VEZ — A transição contra a reforma agrária foi realizada no Colégio Progresso, de

nas áreas rurais que demonstraram que a vitória das forças nacionalistas e democráticas não é ilusão completa e absoluta. Além desses aspectos, há outros que devem ser registrados. No Recife, particularmente, ninguém tem o direito de subestimar o grau de desconhecimento das massas diante da não solução de seus problemas. Al está a administração municipal, cuja inoperância há cerca de um ano agrava os problemas de nossa população. Não há quem ignore o que foi chamado "lucração" no Governo do Município. Entretanto, tomar aquela situação como eterna desculpa é expediente que apenas mascara a inépcia ou a má vontade. E a melhor prova disso nós a tivemos nos breves dias em que o sr. Carlos Duarte esteve à frente da Prefeitura, quando vários problemas foram enfrentados com decisão e encaminhados de acordo com os interesses populares. Tempo, porém, não houve, é natural, para a solução dos problemas mais graves, entre estes a adoção de uma nova política para corrigir os erros e as deficiências da C.F.U., que tanto esperçamos sobre a população da Capital.

Há outros fatores igualmente atuantes sobre a insatisfação das massas e que inevitavelmente se refletem no pleito municipal. Al está a dissolução da Promocão Social, sucedente projeto oferecido à reação, que vestiu logo roupagem de humanismo para cínicamente explorar os sentimentos populares e ganhar nova cobertura política. Todos sabem, por outro lado, que o setor da Guarda Civil e a maioria dos comissários trabalharam ostensivamente para o sr. Lael Sampaio, usando assim o prestígio da autoridade contra os interesses do povo trabalhador. Enquanto isso



## Êxito do CPC no Norte do Paraná

Caritiba (Da sucursal) — O CPC do Paraná, em programa elaborado pela União Paranaense dos Estudantes (UPE), visitou quatro cidades do Norte do Estado — Londrina, Apucarana, Maringá e Jaguapitã — exibindo o teatro de fantoches e o teatro de adultos.

Além de suas apresentações teatrais, os membros do CPC procuraram manter o máximo de contatos com organizações estudantis e sindicais para a formação do Centro Popular de Cultura nas diversas cidades da região, ficando praticamente formada a entidade em Londrina, Maringá e Apucarana.

Foi impressionante a receptividade nas cidades visitadas, com a frequência aos espetáculos variando entre 500 e 1.500 pessoas. A repercussão de "tournee" foi tão grande, que mais 8 cidades imediatamente formularam convites para visitas do CPC.

Em Londrina foram realizados quatro espetáculos para adultos e quatro para crianças. A garotada, que já conhecia o CPC de apresentação anterior, recebeu os atores com inscrições pelas paredes de "Viva o peludo". O CPC teve de voltar três dias mais tarde a Apucarana, depois de realizado o primeiro espetáculo, por exigência de populares que a ele não puderam assistir. A

segunda apresentação, compareceram cerca de 1.500 pessoas.

Em Maringá a assistência aos espetáculos era composta, em cerca de 80%, por operários e camponeses que, a todo instante interrompiam os atos com entusiásticos aplausos. Naquela cidade, como em Jaguapitã, o CPC foi convidado para promover (e realizou) cursos de teatro.

O CPC do Paraná, em visita do êxito alcançado, pretende ampliar seu programa e atingir novas cidades, assim como enviar representantes para ajudar o trabalho de criação do Centro nos municípios em que ele está se formando.

nao tivemos nenhuma de que, apesar de termos sido a primeira e única organização política no governo da Estada, podemos por falta de unidade, como é o caso praticado pelo PSD, usufruir das vantagens do poder e, que, no entanto, não se largar candidato a vice-prefeito, como também contribuiu de diversas formas para somar votos para o sr. Lael Sampaio.

Houve, ao mesmo tempo, exagero de otimismo entre determinadas frações da Frente de Recife, contribuindo para desarmar politicamente as massas e facilitar as más diversas manobras táticas do adversário. Anteriormente, a ineficiência de recursos materiais da Frente de Recife em contraste com a mobilização total do poder econômico da reação, para o suborno de todos os meios de luta, inclusive os transportes, não dá, das eleições, examinado esse quadro, bem passado os fatores que estiveram em causa, crues de insatisfacção de vitória das forças nacionalistas e democráticas reunidas sob a bandeira da Frente de Recife. Sôzinhos, lutando contra a reação em blocos, dias elegeram o sr. Felipina Silveira numa demonstração incontestável de sua combatividade sem par. E, se o sr. Antônio Carlos não é o vice-prefeito eleito não pode ser um atestado de fraqueza, mas uma expressão das próprias circunstâncias que analisamos, a mesma que explica fenômenos semelhantes onde quer que as forças populares tenham marchado sôzinhos diante do adversário ou divididas como em Jabotatubá, Morens e Gelma.

Estas, em rápidos traços, noias primeiras observações sobre o pleito de 18 de agosto.

Entretanto, acreditamos que as forças vivas da Nação são muito mais poderosas, capazes de fazer fracassar os intentos anteriores das forças reacionárias e imperialistas, e presidente da República no caminho legítimo da condução das reformas, contra o comércio e a especulação.

As forças de progresso estão lutando e unidas contra o venro-filial. Não dispõem a luta para liquidar e subdevoção o vimento do Brasil, porém há a luta que sem dúvida alguma, é o fator do nosso êxito.

Algumas vezes, de, quando as reformas não serão realizadas. E se todas pensarem e pensarem as forças de luta para compreender.

(José Ferreira Neto, líder do Blo. Trabalh.)

Em Maringá a assistência aos espetáculos era composta, em cerca de 80%, por operários e camponeses que, a todo instante interrompiam os atos com entusiásticos aplausos. Naquela cidade, como em Jaguapitã, o CPC foi convidado para promover (e realizou) cursos de teatro.

O CPC do Paraná, em visita do êxito alcançado, pretende ampliar seu programa e atingir novas cidades, assim como enviar representantes para ajudar o trabalho de criação do Centro nos municípios em que ele está se formando.

Em Maringá a assistência aos espetáculos era composta, em cerca de 80%, por operários e camponeses que, a todo instante interrompiam os atos com entusiásticos aplausos. Naquela cidade, como em Jaguapitã, o CPC foi convidado para promover (e realizou) cursos de teatro.

O CPC do Paraná, em visita do êxito alcançado, pretende ampliar seu programa e atingir novas cidades, assim como enviar representantes para ajudar o trabalho de criação do Centro nos municípios em que ele está se formando.

Em Maringá a assistência aos espetáculos era composta, em cerca de 80%, por operários e camponeses que, a todo instante interrompiam os atos com entusiásticos aplausos. Naquela cidade, como em Jaguapitã, o CPC foi convidado para promover (e realizou) cursos de teatro.

O CPC do Paraná, em visita do êxito alcançado, pretende ampliar seu programa e atingir novas cidades, assim como enviar representantes para ajudar o trabalho de criação do Centro nos municípios em que ele está se formando.

Em Maringá a assistência aos espetáculos era composta, em cerca de 80%, por operários e camponeses que, a todo instante interrompiam os atos com entusiásticos aplausos. Naquela cidade, como em Jaguapitã, o CPC foi convidado para promover (e realizou) cursos de teatro.

O CPC do Paraná, em visita do êxito alcançado, pretende ampliar seu programa e atingir novas cidades, assim como enviar representantes para ajudar o trabalho de criação do Centro nos municípios em que ele está se formando.

Em Maringá a assistência aos espetáculos era composta, em cerca de 80%, por operários e camponeses que, a todo instante interrompiam os atos com entusiásticos aplausos. Naquela cidade, como em Jaguapitã, o CPC foi convidado para promover (e realizou) cursos de teatro.

## SO O NOVO RESOLVE

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

De acordo com o novo texto, o governo não poderá, durante o período de provisoriedade, fazer a organização de um novo governo, mas apenas a organização de um novo governo provisório, para a organização de um novo governo.

## ENCARECIMENTO DA CARNE

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»

«O governo Vargas foi derrotado...»









# PARANÁ - MORTE E DESTRUIÇÃO

## NO RASTRO DO FOGO



### ULTAB: Solidariedade do Povo Aos Flagelados do Paraná

"Aos lavradores e trabalhadores agrícolas, aos operários e aos intelectuais, a todo o povo brasileiro. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, diante da calamidade que se abate neste momento sobre o povo trabalhador do Norte do Paraná, lança um veemente

apelo a todos os brasileiros para que ajudem a minorar os sofrimentos destes nossos irmãos. São trabalhadores que estão morrendo com suas famílias. São colonos e trabalhadores agrícolas que se vêem despedidos. São os arrendatários e pequenos proprietários os que

mais sofrem com esta situação, já que não podem contar com o apoio do Governo e dos bancos. É certo que, ao lado de certos fatores naturais, como a seca e a seca prolongada, as queimadas feitas todos os anos nos pastos e matas abandonadas refletem todo o atraso de nosso sistema agrícola, assediado pela grande propriedade rural, que constitui a causa imediata destes incêndios. No momento, entretanto, trata-se de ir em socorro das milhares de famílias desamparadas. É preciso que, em cada Estado, em cada município, formem-se comissões de ajuda às vítimas dos incêndios do Paraná, arrecadando dinheiro, alimentos, roupas, e tudo o mais que possa contribuir para

diminuir o sofrimento de nossos irmãos. Estamos convencidos que os brasileiros demonstrarão mais uma vez seus sentimentos generosos atendendo prontamente a este apelo. Os auxílios em dinheiro ou em objetos podem ser enviados para: Sindicato dos Empregados Rurais de Maringá, Avenida Brasil 4262 2.º andar, sala 205, caixa postal 808, Paraná, ou para União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, Rua Adribal do Nascimento, 190 sala 3, fundos, São Paulo, São Paulo, 11 de setembro de 1963

A Diretoria da ULTAB  
Lindolfo Silva  
Nestor Veras  
José Pureza

Um incêndio de proporções nunca vistas no país vem, há duas semanas, devastando as florestas de pinheiros e os campos de plantação de vastas zonas do Estado do Paraná. A catástrofe já ocasionou, até agora, a morte de mais de 400 pessoas, tendo ferido milhares de outras, muitas delas gravemente. Os prejuízos materiais, em sua totalidade ascendem a muitos bilhões de cruzeiros.

O fogo, que, conforme se acredita, teve sua primeira manifestação a 3 quilômetros do local chamado Surti, em Campo Grande, a sudoeste do Estado, foi causado pela queima das palhadas. Essa é uma prática costumeira na presente época do ano, com o fim de preparar a terra para a lavoura; mas, devido a que o Estado passou por um longo período de estiagem, o fogo desta vez encontrou um meio propício para se desenvolver até tornar-se incontrolável.

#### ÁREAS ATINGIDAS

No início da semana em curso, cerca de 43 frentes de fogo ainda continuavam em plena atividade, acarretando devastação e morte em todas as regiões do Estado. No decorrer da semana, esse número decresceu para perto de 15. Informações recebidas pela Secretaria de Justiça paranaense acusam incêndios nas seguintes localidades: Querência do Norte, Cascavel, Cianorte, Clevelândia, Mariópolis, Palmital, Guarapuava, Bituruna, Bela Vista do Paraíso, Jaitainho, Londrina, Ortigueira, Santo Antônio do Paraí, Congonhas, São Jerônimo da Serra, Sapopemba, Ipiranga, Imbituva, Tibagi, Itaiti, Cambaúva, Jacarizinho, Sengés, Castro, Quintandinha, Campo do Tenente e Rio Negro.

Na segunda-feira passada, registraram-se novos incêndios em diversas outras localidades: São Bento, Butiá, Barra, Pedra Alta, Passa Dois, Jurema, Pinalina, Loanda, Santa Isabel e Jaguarivã.

Nas regiões Norte e Central do Estado, os municípios mais atingidos pelas chamas foram os de Ortigueira, Tibagi e Curitiba. Ao norte, Inajá e o distrito de Ventania foram inteiramente consumidos pelo fogo; incêndios surgiram também em Mandaguari e Maringá. No sul, o fogo tomou maior vulto nas localidades de Areia Branca e Avencal.

No início da semana corrente, soube-se que grandes frentes de fogo se ergueram em quase todo o oeste paranaense, com as chamas nas proximidades de Rebitu, Campo do Mourão e Cruzeiro do Oeste.

#### DEVASTAÇÃO E MORTE

Até sexta-feira passada, as equipes de socorro já haviam recolhido cerca de 200 corpos de trabalhadores rurais mortos pelo incêndio, e mais de 450 feridos estavam sendo assistidos, enquanto que auxílios eram prestados a 300 mil pessoas que ficaram sem teto e sem trabalho. Esses números, porém, se já naquele momento não expressavam fielmente as consequências do flagelo — devido à dificuldade de contato com todas as localidades afetadas —, a ação das chamas por mais uma semana fez com que se multiplicassem.

Sómente em Inajá e Ventania, sabe-se que houve perto de 200 mortos e 450 feridos. Em Abaí, famílias inteiras encontraram a morte quando as chamas atingiram suas casas, e milhares de vítimas perambulavam pelas ruas em busca de alimentação e de abrigo. A ação devastadora das chamas que se fez sentir em Ortigueira, Tibagi e Curitiba, além de destruir 90% da reserva florestal da região, deixou cerca de 8 mil pessoas ao desabrigo. Entre essas, três últimos, o distrito de Ortigueira foi o mais atingido, tendo ali perdido a vida 23 pessoas, enquanto 1500 lavradores ficaram sem teto. Nesse mesmo município, foram exterminadas duas mil cabeças de gado suíno e 50% do rebanho bovino, equino e mular.

As florestas de pinheiros, cabiuna, peroba e pau-marfim, pertencentes à Indústria Klabin, de papel e celulose, situada na região centro-norte, ocupando uma área de mais de 30.000 alqueires, foram quase totalmente consumidas, calculando-se que o prejuízo na região ultrapassa a casa dos 200 milhões de cruzeiros.

As colinas de Monte Alegre estão inteiramente desoladas, milhares de colonos perderam ali suas plantações de milho, recém-semeado, de feijão, batata e cebola. Em Cianorte, dos 19 milhões de pés de café existentes, as chamas destruíram mais de 13 milhões tendo consumido também todas as outras plantações, deixando milhares de pessoas sem teto, sem roupas, sem terra e sem alimentos.

Perto de 20 mil trabalhadores do campo encontram-se desabrigados. Estes são as vítimas mais indefesas ante ao fogo que se alastra, porque as casas que habitam são construídas com madeira, sendo facilmente destruídas, assim como tudo o mais que pertence a essas homens.

Os feridos, o não não apenas pela ação direta do fogo, mas também devido à intoxicação por monóxido de carbono, cuja ameaça, por outro lado, acelera o êxodo das populações camponesas já iniciado anteriormente em consequência das perdas e do estio. O calor intenso provoca a explosão de vitórias, como sucedeu com um caminhão na estrada próxima à fazenda Matrazzo, provocando a morte de 30 pessoas.

Na região central de Tibagi, uma serraria que ocupava 10 mil metros quadrados foi completamente arrasada, dando prejuízos avaliados em mais de 20 milhões de cruzeiros e grande número de feridos. Em cada um de vários municípios, os incêndios já causaram prejuízos superiores a um bilhão de cruzeiros.

No Distrito de Tibagi, onde se encontra a fábrica Klabin, o fogo destruiu centenas de casas de lavradores, havendo 6 mil pessoas que dependem inteiramente de ajuda para poder comer e se abrigar. Em Pombal, 60% dos catéais não atingidos pelas chamas foram totalmente consumidos pelas chamas, acarretando prejuízos orçados em 15 milhões de cruzeiros; grandes levas de flagelados afluíram a essa cidade, campesinos em suas ruas e praças.

#### EPIDEMIA

Catástrofes de tal magnitude como essa que transforma o Paraná num verdadeiro deserto costumam trazer atrás de si uma onda de epidemias. No fim da semana passada, em Guarapuava, onde os incêndios já estavam praticamente controlados, uma epidemia de tifo passou a grassar, tendo-se verificado pelo menos vinte casos, um dos quais fatal. As autoridades municipais trataram de providenciar a remessa urgente de vacinas antitíficas. Medidas preventivas estão sendo tomadas a fim de evitar que doenças tais como o tifo e a varíola assumam características epidêmicas no território do Estado.

#### FOGO CONTRA FOGO

Todo o efetivo da Polícia Militar do Paraná (8.000 homens) e mais 1.200 soldados do Corpo de Bombeiros foram mobilizados para dar combate às chamas. Devido à falta de recursos técnicos e materiais que possibilitassem a extinção do fogo, este vem sendo combatido por meio de pequenos incêndios provocados e controlados com o objetivo de isolar as regiões ainda a salvo das grandes labaredas que se propagam, fazendo com que estas se desviem ou se apaguem por falta de material combustível.

#### CGT: SOLIDARIEDADE E AUXÍLIO

Em manifesto endereçado aos trabalhadores e ao povo, o Comando Geral dos Trabalhadores, face ao devastador incêndio que devasta o Paraná e considerando que a solidariedade humana é um dever das classes associadas, apela para todos os Sindicatos, Federações, Confederações e trabalhadores em geral no sentido de ajudarem com dinheiro, alimentos, roupas e medicamentos às populações das zonas flageladas, especialmente os colonos, posseiros, trabalhadores rurais e suas famílias.

O CGT determina aos Comandos Estaduais e Municipais a coordenação independente da campanha de solidariedade aos flagelados do Paraná e o encaminhamento dos donativos através do Secretariado Executivo do CGT ou diretamente às entidades de camponeses e trabalhadores rurais paranaenses, para que estas levem a efeito a distribuição entre os necessitados sem interferência de intermediários.

Todas as categorias de trabalhadores, em todo o País, vêm-se movendo no sentido de prestar sua solidariedade e auxílio material aos seus irmãos trabalhadores nos campos do Paraná.

O Sindicato dos Bancários de Curitiba, em assembléia geral, com a presença de delegações do Interior do Estado, resolveu lançar a "campanha de um dia de salários", concitando seus integrantes a fazer coletas de alimentos, medicamentos e roupas.

Os trabalhadores nas minas de carvão que abastecem a UTEFA, por sua vez, suspenderam a greve que tinham programado, em face da situação paranaense, o mesmo tendo acontecido em Antonina, onde operários em greve retornaram ao trabalho.

A Seção Fluminense da União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos designou uma Comissão Especial para obter recursos destinados a auxiliar as vítimas dos incêndios.

O presidente da Federação Nacional dos Marítimos, Armando Maia, afirmou que, se for deflagrada a greve dos marítimos, os portos do Paraná continuarão em funcionamento normal, pois serão liberados para isso. Disse também que os navios que transportam gêneros alimentícios para aquele Estado não seriam atingidos pela greve.

#### ESTUDANTES SE MOBILIZAM

Os estudantes universitários de Curitiba estão liderando um movimento entre a população dessa cidade, que já resultou em enormes quantidades de viveres, medicamentos e roupas para os flagelados pelos incêndios.

Na Guanabara, uma comissão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas doou caixas de antibióticos.

O presidente da União Paranaense de Estudantes informou que trinta estudantes de Medicina auxiliam a COLSAN na coleta de sangue e que foi decisiva a contribuição de populares curitibanos. Grupos de universitários, em caminhões, percorrem a cidade, solicitando o auxílio da população.

#### UNE

A União Nacional de Estudantes está convocando os estudantes de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Serviço Social que desejem servir como voluntários no Paraná. Os interessados devem apresentar-se na sede da entidade, na praça do Flamengo, 124. Comunica também que estabeleceu posto de ajuda para onde poderão ser enviados donativos e remédios.

Os secundaristas, por sua vez, organizam campanhas no Rio e em outras unidades da Federação.

A UNE apela para médicos que disponham de amostras grátis, especialmente antibióticos, para que se dirijam à sede da entidade.

#### AJUDA DOS ESTADOS

As unidades da Federação vêm prestando sua assistência às populações paranaenses nestas horas trágicas. Diversas entidades e o povo de Minas Gerais, Guanabara, Estado do Rio, S. Paulo e de outros Estados têm enviado sua contribuição sob forma de viveres, medicamentos, roupas, dinheiro, plasma sanguíneo, como também hospitais volantes, médicos, enfermeiros, carros-pipa, bombeiros, etc.

#### EXÉRCITO CONSTRUIRÁ

Na segunda-feira passada, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, disse que o Exército está em condições de construir casas para os desabrigados pelo flagelo que assola as regiões do Paraná.

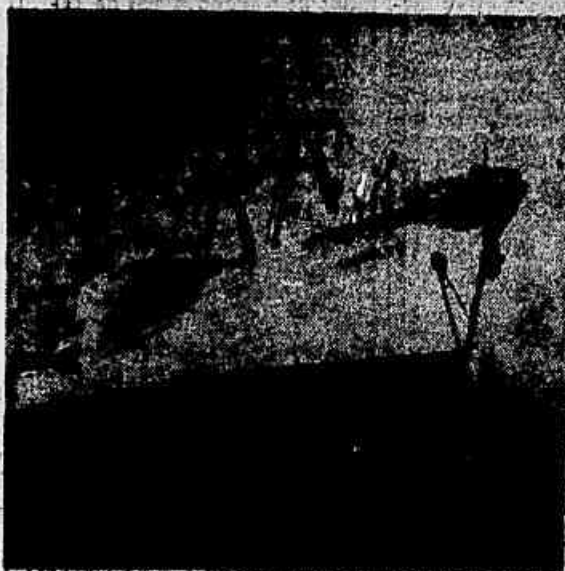
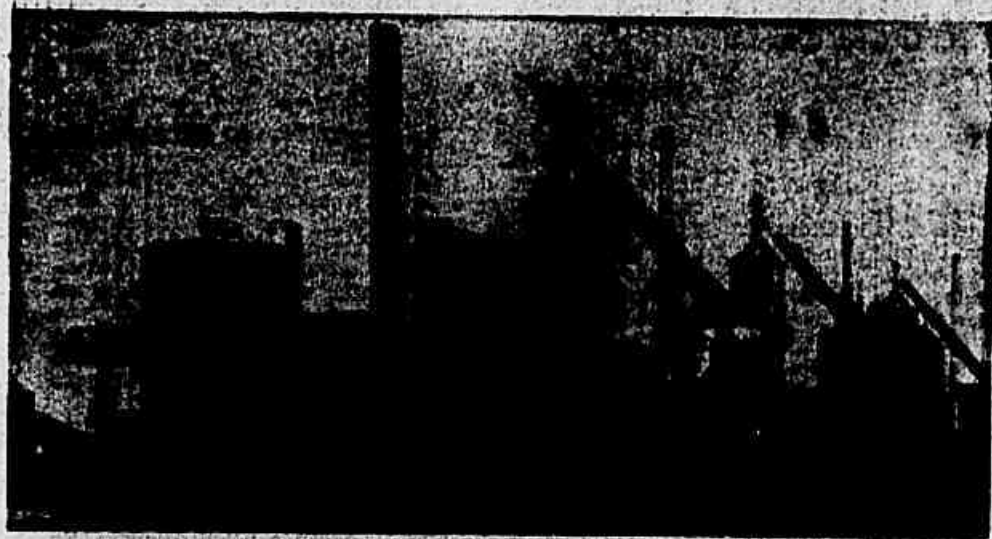
Disse o ministro da Guerra que, como solução imediata e provisória, o Exército faria distribuição de barracas de campanha entre os colonos, que os resguardariam até a conclusão dos trabalhos de construção de novas casas. Vários Batalhões de Engenharia serão deslocados para as regiões assoladas.

# NOVOS FUMOS





# IUGOSLÁVIA



## 18 Anos de Progresso no Socialismo

O povo brasileiro receberá no próximo dia 15, festivamente, o marechal Tito, presidente da República Socialista Federativa da Iugoslávia. Visita grata e significativa porque contribuirá efetivamente para o estreitamento dos laços de amizade entre os dois povos, para a causa da paz e da cooperação pacífica entre nações com regimes diferentes.

A propósito desta visita, NR entrega aos seus leitores este suplemento, que pretende ser uma síntese das conquistas dos progressos alcançados pelo povo iugoslavo na construção do socialismo em seu país.

SUPLEMENTO ESPECIAL — Rio, 13 e 19/9/1963

# NOVOS RUMOS

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



# Constituição Diz Quem Governa

No dia 7 de abril de 1946 a Assembleia Nacional adotou e promulgou a nova Constituição da República Socialista Federativa da Iugoslávia. Com a promulgação da nova Carta, o povo iugoslavo viu materializadas as conquistas no terreno social e econômico durante

28 anos de poder popular, desfrutando de um desenvolvimento social e econômico da Jugoslávia socialista. A nova Constituição reflete o grau de desenvolvimento alcançado no sistema de autogestão, as novas relações sociais e políticas, estabelecendo os meios e as

instituições jurídicas para seu posterior desenvolvimento democrático. O ponto de partida na nova Constituição é o homem, como produtor e administrador das coisas e assuntos públicos, enquanto o Estado se apresenta unicamente como fator de coordenação. O novo texto constitucional foi resultado de um esforço criador coletivo. Na ampla discussão pública sobre o anteprojeto apresentado pela Assembleia Nacional, iniciada no dia 20 de setembro de 1945, participaram mais de 300.000 cidadãos, enquanto que aproximadamente 70.000 reuniões foram realizadas, por entidades locais e outras. Desses reuniões, nas quais se dis-

cussão e conteúdo das disposições constitucionais e se apresentaram propostas e objeções ao texto, participaram mais de seis milhões de cidadãos (um terço da população do país). Quando foi aprovada definitivamente a 7 de abril, a Constituição já havia, portanto, recebido o respaldo do povo.

## O Sistema Social-Econômico

A base do sistema social-econômico iugoslavo é constituída pelo trabalho livre associado dos trabalhadores, na propriedade social dos meios de produção, e na gestão dos trabalhadores na produção e na distribuição do produto social, na organização do trabalho e na comunidade social. Só o trabalho e os resultados do trabalho determinam a situação material e social do homem. Ninguém pode, direta ou indiretamente, obter lucros extraordinários ou de outra natureza, da exploração do trabalho alheio.

Todos os meios de produção e outros meios sociais de trabalho, as riquezas do subsolo e outras, são de proprie-

dade social. Os meios de produção na propriedade social são administrados diretamente pelos trabalhadores. O trabalho do homem é a base única da apropriação do produto social e a base de gestão dos meios sociais.

Os cidadãos podem trabalhar individualmente na agricultura, no artesanato e outros serviços remuneráveis, mas só dentro dos limites e nas condições estabelecidas na lei. Aos agricultores é garantida a propriedade de uma extensão cultivável não superior a 10 hectares por família.

É proibido empregar mão-de-obra alheia com fins lucrativos. Nas propriedades agrícolas e no artesanato é permitido o emprêgo de trabalho suplementar de outras pessoas, mas somente den-

tro dos limites fixados pela lei.

É garantida a propriedade individual sobre os bens de consumo adquiridos à base da distribuição segundo o trabalho.

A autogestão dos trabalhadores na produção e em outras atividades, é a segunda característica fundamental das relações social-econômicas e do sistema. Os trabalhadores gozam de igual situação social-econômica, sem consideração ao trabalho que prestam. A gestão de sua organização de trabalho supõe, especialmente, o direito e a obrigação dos trabalhadores de administrar a organização, seja diretamente ou através dos organismos de gestão que lhes possuem competência; organizar a produção e outras atividades; votar pelo desenvolvimento da organização de trabalho e

fixar os programas de trabalho e de desenvolvimento; decidir sobre o intercâmbio de produtos e serviços; distribuir os resultados da organização e assegurar o funcionamento da base material de seu trabalho; distribuir as rendas entre os trabalhadores; decidir sobre o ingresso dos trabalhadores na organização e sobre outras relações de trabalho; fixar a jornada de trabalho de acordo com as condições gerais; decidir sobre a transformação de uma parte da organização em outra organização separada, e sobre a fusão e a associação com outras organizações de trabalho.

Através do autogoverno, os trabalhadores nas comunidades social-políticas decidem sobre a direção do desenvolvimento social e econômico, a distribuição do produto social e as demais

questões de interesse comum.

A distribuição segundo o trabalho representa a terceira característica fundamental do sistema social-econômico. Cada trabalhador recebe um salário de acordo com os resultados de seu trabalho, de trabalho da unidade de produção e de trabalho da organização em seu conjunto.

A planificação é a quarta base fundamental do sistema social-econômico. O plano social coordena as relações fundamentais na produção e na distribuição. No terreno das relações fixadas pelo plano social da Iugoslávia e do sistema econômico único, os trabalhadores nas organizações de trabalho e nas comunidades social-políticas planejam e desenvolvem independentemente as bases materiais de sua atividade.

## Liberdades, Direitos e Obrigações

Os cidadãos são iguais em direitos e obrigações, sem distinção de nacionalidade, raça, credo religioso, sexo, idioma, educação ou situação social. O direito de eleger e ser eleito é garantido a todo cidadão maior de 18 anos. São garantidos o direito ao trabalho e a liber-

dade de trabalho. Toda pessoa é livre de escolher sua profissão ou emprêgo. Todos os cidadãos, igualmente, têm livre acesso a qualquer posto de trabalho e a qualquer função na sociedade. Os incapacitados para o trabalho que carecem de meios suficientes de subsis-

tência, recebem ajuda da comunidade social. Pelo contrário, aquele que não quer trabalhar, sendo capacitado, não goza dos direitos nem da proteção social que correspondem aos trabalhadores.

É garantido a todos os cidadãos o direito de expressar sua nacionalidade e cultura e falar no seu idioma.

As línguas e os escritos dos povos da Iugoslávia são iguais em direitos. A criação artística e científica é livre. O culto religioso é livre e considerado como assunto privado de cada indivíduo. A vida e a liberdade do homem são invioláveis, garantindo-se a inviolabilidade da vida particular e outros direitos in-

dividuais como a liberdade de circular e de escolher domicílio; é garantida a inviolabilidade do lar. É garantido o direito de herança. Toda detenção deve ser baseada na lei. Ninguém pode ser condenado a não ser por ter cometido fatos passíveis de punição por lei em disposição legal anterior a sua perpetração.

## O Sistema Social-Político

O povo trabalhador é o único depositário do poder e da gestão dos assuntos sociais. O autogoverno social constitui a base do sistema social-político. Dêle derivam os corpos representativos — as assembleias das comunidades social-políticas. A assembleia é o órgão supremo do Poder e do autogoverno social no quadro dos direitos e das obrigações de uma comunidade social-política determinada. A assembleia fixa a política e decide sobre as outras questões fundamentais de importância para a vida política, econômica e cultural e para o desenvolvimento social, elabora o plano social e o orçamento, exerce o controle social e nomeia os funcionários públicos. Pode preparar referendos para submeter ao exame preliminar dos cidadãos diversas questões de sua responsabilidade, ou para aprovar as leis e outros atos. A decisão aprovada pelo referendo é obrigatória.

As assembleias elegem e

removem seus órgãos político-executivos colegiados, que cuidam da realização da política e do cumprimento das leis e dos planos sociais, e emitem proposições para a fixação da política da assembleia e para o cumprimento de suas atuações. A assembleia é uma comunidade social-política, e, de acordo com a Constituição, a lei e os estatutos, cria os órgãos de administração. Estes são independentes nos limites de sua competência e respondem por seus atos perante a assembleia e seus órgãos político-executivos.

A assembleia municipal é constituída pelo Conselho Municipal e o Conselho das Comunidades de Trabalho. Os membros do Conselho Municipal são eleitos diretamente pelos cidadãos, e os membros do Conselho das Comunidades de Trabalho, pelos operários que trabalham no território do município respectivo — nas organizações de trabalho, nos órgãos estatais, nas organizações social-políticas e nas associações; pelos agricultores membros das co-

operativas e pelos demais cidadãos.

Os membros das assembleias dos distritos, províncias, repúblicas federadas e da Federação são eleitos de acordo com o princípio da delegação municipal — em sua qualidade de comunidade básica dos cidadãos —, mas os membros dos Conselhos das assembleias das repúblicas federativas e os membros do Conselho Federal da Assembleia Federal, assim eleitos, são diretamente aprovados pelos eleitores.

As eleições diretas de membros dos corpos representativos das comunidades social-políticas, efetuam-se sobre a base do direito eleitoral geral e igual. A eleição e a revogação dos mandatos dos membros dos corpos de representantes se verifica através da votação secreta.

Os membros da assembleia são eleitos para o período de quatro anos. Cada dois anos é eleita uma metade dos membros de cada Conselho da assembleia. Ninguém pode ser eleito duas vezes consecutivas

como membro do Conselho da mesma assembleia, nem ser, ao mesmo tempo, membro do Conselho da Assembleia Federal e da assembleia de uma república.

A Assembleia Federal é o órgão supremo do poder e do autogoverno social. Resolve sobre a reforma da Constituição, promulga leis federais, adota o plano social federal e o orçamento, ratifica os acordos internacionais, decide sobre a guerra e a paz e sobre mudanças nas fronteiras da Iugoslávia, estuda e discute as questões políticas e fixa as bases da política externa e interna. A assembleia elege o presidente da República e o vice-presidente, elege e remove o Conselho Executivo Federal e os magistrados dos tribunais da Federação, designa e remove os membros dos Conselhos da Federação, nomeia e substitui o comandante supremo adjunto das Forças Armadas, os secretários de Estado, os secretários federais e os demais funcionários político-administrativos da Federação. A Assembleia Federal é cons-

tituída de cinco Conselhos: o Conselho Federal — composto de delegados eleitos pelos cidadãos nos municípios e nas repúblicas — e quatro Conselhos das Comunidades de Trabalho: o Conselho Econômico, de Educação e Cultura, Assuntos Sociais e da Saúde Pública, e o Conselho Político-Organizativo. Estes Conselhos são integrados por trabalhadores das comunidades de trabalho dos seguintes setores: economia, ensino, ciência e cultura; saúde pública e serviço social; associações das organizações de trabalho e das comunidades de trabalho e das organizações social-políticas e associações cujas atividades se relacionam com as questões inerentes ao sistema social-político. Cada Conselho tem 120 deputados. Ademais, o Conselho Federal tem 70 delegados representando o Conselho de Nacionalidades, eleitos pelas assembleias das repúblicas (10 cada uma) e pelas assembleias das províncias autônomas (5 cada uma), perfazendo o total de 190 deputados.



# Seguro Social Para Todo o Povo

Na Jugoslávia, gozam plenamente do seguro social todas as pessoas que mantêm relações de trabalho e os membros de sua família. Em fins de 1955, o seguro de enfermidade estendeu-se aos produtores agrícolas. No ano de 1951, o número de pessoas que gozavam do seguro de enfermidade alcançava ..... 12.500.000, isto é, 97% da população total (12,5 milhões de trabalhadores e suas famílias, e 2,5 milhões de dependentes e suas famílias). Desde 1 de julho de 1955 o seguro de enfermidade ampliou-se ao setor das atividades privadas e que significa a aplicação do seguro em toda a Jugoslávia. Em 1951, mais de 11% da renda nacional destinou-se às necessidades da Previdência Social.

## PROTEÇÃO À SAÚDE

Todo segurado e os membros de suas famílias gozam da proteção sanitária, sem limitação de tempo, assegurada pelos fundos da Previdência Social. O segurado tem direito a exames médicos, remédios e serviço hospitalar gratuitos. Durante o tempo da enfermidade, e até o restabelecimento, cada segurado recebe de 80 a 100% do salário que recebia nos últimos três meses antes de adotar.

## PENSÕES

O direito de aposentadoria integral é concedido a todos os homens depois de 35 anos de serviço ou que tenham completado 55 anos de idade e a todas as mu-

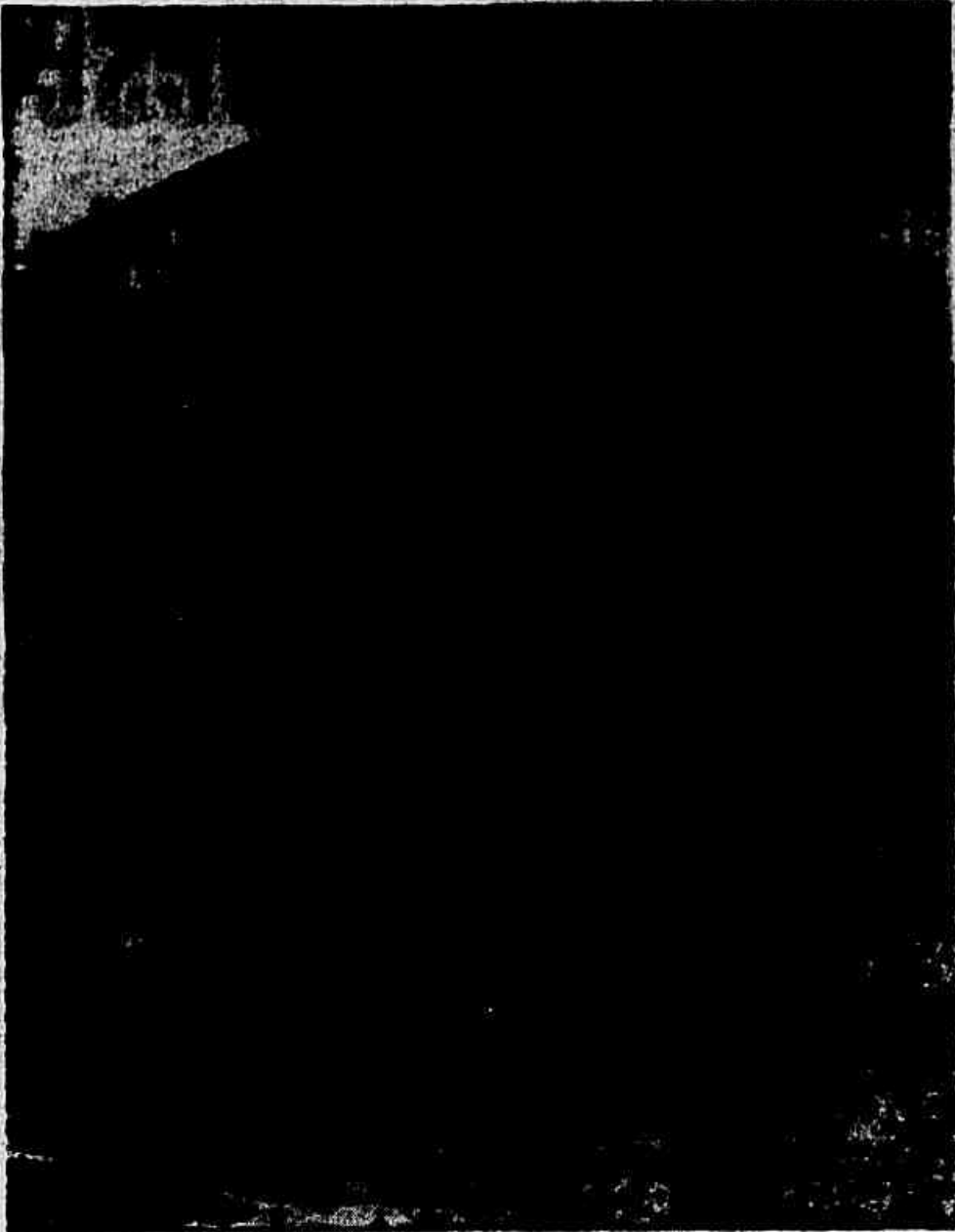
lheres depois de 30 anos de serviço ou que tenham completado 50 anos de idade. No caso de morte do segurado, a família recebe, a título de compensação, uma pensão se o segurado tinha cinco anos de serviço ou, em qualquer caso, se tiver se morrido por acidente de trabalho. Os segurados incapacitados para o trabalho têm um salário de subsistência até ao prazo de trabalho. Também podem gozar de subsistência quando ficam incapacitados. No caso de que o segurado tenha trabalhado ao lado do trabalho, ou em caso de incapacidade por enfermidade, a pensão concedida corresponde a 50% do salário.

## FÉRIAS E JORNADAS DE TRABALHO

Todos os trabalhadores têm direito a férias anuais remuneradas, de 14 a 30 dias. A jornada máxima de trabalho, de acordo com a nova Constituição jugoslava, é de 7 horas diárias e, para trabalhos pesados, de 2 a 7 horas.

## PROTEÇÃO À MULHER

A mulher trabalhadora tem direito a 105 dias de repouso remunerado durante a gravidez e o parto. Durante o período de lactância a mãe pode trabalhar em horário reduzido até 6 a 8 meses depois do parto, recebendo seu salário integral. O mesmo direito, com uma duração de 15 dias, assiste à mãe trabalhadora que tenha filho menor de 14 anos, doente.



# Transformação Socialista da Agricultura Jugoslava

Na Constituição da República Socialista Federativa da Jugoslávia está claramente expressa a intenção de desenvolver mais ainda as relações socialistas no campo. É, precisamente por isso, acentua-se a necessidade de desenvolver as grandes granjas de administração socialista e o sistema de cooperação entre as organizações trabalhistas de tipo socialista e os agricultores particulares. "A comunidade social assegura — segundo diz a Constituição — as condições materiais e outras necessárias para a instituição e o desenvolvimento de organizações de trabalho agrícola, baseadas na propriedade social da terra e no trabalho social, bem como para a colaboração entre os lavradores e as organizações cooperativas e outras organizações de trabalho.

O desenvolvimento socialista da agricultura, como tarefa programática, pôde encontrar seu lugar na nova Constituição jugoslava pelo fato de já terem sido assentadas durante a Revolução as bases para sua realização. Na primeira Constituição jugoslava do pós-guerra, promulgada em 1946, foram sancionadas as conquistas da Guerra de Libertação Nacional e nela ficaram definitivamente liquidados os vestígios das relações feudais e do latifúndio. Essa Constituição estabeleceu os princípios de que a terra pertence a quem a trabalha e de que a propriedade imóvel privada deve ser fixada em lei. Adotou-se, igualmente, o princípio de que o Esta-

do presta ajuda ao camponês médio e ao pobre, oferecendo-lhe sua proteção e assistência. Esses princípios constitucionais foram plenamente levados à prática e, graças a tal política, operaram-se no campo jugoslavo — desde os primeiros anos do pós-guerra — importantes transformações políticas e econômico-sociais, que já se haviam tornado patentes na Constituição de 1953.

O setor estatal e cooperativo na agricultura foi se transformando — gradualmente numa extensa rede de organizações agrícolas socialistas — granjas agrícolas, cooperativas agrícolas de trabalho, cooperativas de agricultores, etc. — nas quais começaram a funcionar os órgãos de autogestão, que desfrutavam dos mesmos direitos e tinham os mesmos deveres dos órgãos autônomos das outras organizações econômicas. É significativo o fato desta Constituição ter assentado também o princípio da livre associação dos agricultores, cuja superfície máxima cultivável já se limitava, então, a dez hectares.

Tendo recebido uma considerável ajuda material da comunidade, o setor socialista da agricultura foi se tornando dominante ao cabo de pouco tempo. Somente as 550 grandes granjas agrícolas, juntamente com as cooperativas agrícolas de trabalho, produzem, por ano, mais da metade dos excedentes totais do mercado de trigo e centeio, a metade dos excedentes totais do milho, 47% da beterraba, quase 20% da produção

total de carne, etc. Tais resultados se devem ao fato das organizações agrícolas sociais disporem da maquinaria agrícola necessária e aplicarem métodos agrotécnicos. O consumo de fertilizantes aumentou, por exemplo, mais de vinte vezes no curso dos últimos quinze anos.

A influência das organizações agrícolas socialistas se estende também através do estabelecimento de relações de cooperação muito desenvolvidas e multiformes com os produtores individuais.

Partindo do grau de desenvolvimento alcançado nas relações produtivas no campo, a nova Constituição jugoslava determina a posição dos agricultores e dos organismos de trabalho na agricultura na mesma forma e segundo a mesma linha de princípio de todos os outros trabalhadores e cidadãos jugoslavos. Os princípios da Constituição em seu conjunto se referem também aos agricultores particulares, considerados como "produtores e criadores livres e equiparados em direitos". Existem, entretanto, na Constituição algumas disposições particulares de princípio que regulam certos aspectos específicos no setor econômico. A Constituição proclama, por exemplo, o princípio de que a terra é "um bem de interesse geral". Todo terreno deve ser aproveitado de acordo com a lei relativa às condições gerais, em que se garante seu aproveitamento racional e outros interesses gerais.

Introduzindo uma clara orientação para a prática socialista no setor da agricultura, a Constituição da República Socialista Federativa da Jugoslávia destaca o papel da cooperativa de trabalho agrícola como organização de trabalho. A adesão às cooperativas é voluntária, e esse princípio de adesão voluntária foi também aplicado a todas as outras formas de associação dos agricultores particulares.

A nova Constituição garante a propriedade imóvel privada, limitando-a, como até agora, ao máximo de dez hectares de terra cultivável por núcleo familiar.

A transformação socialista do campo encontrou também seu lugar, como tarefa a longo prazo, no Programa da Liga dos Comunistas Jugoslavos. "A Liga dos Comunistas Jugoslavos considera que o processo de socialização da terra não se desenvolverá mediante uma nacionalização geral forçada ou outros meios semelhantes, mas sim principalmente mediante o fortalecimento das forças produtivas socialistas na economia e de maneira especial na agricultura, mediante uma gradual transformação socialista do campo, mediante a unificação através do cooperativismo".

# Mecanização da Lavoura

Antes da guerra, a agricultura jugoslava só dispunha, segundo certos cálculos, de aproximadamente 2.300 tratores, 1.200 arados, 10.000 aguilhões e 12.000 segadoras. Mais de 20% dos arados eram de madeira.

O desenvolvimento da indústria no período de pós-guerra, criou as condições necessárias para uma rápida mecanização da agricultura. A indústria de máquinas e equipamentos agrícolas é atualmente capaz de enfrentar a maior parte das necessidades da agricultura. A indústria nacional produz mais de 5.000 tratores por ano e prevê para imediatamente uma produção anual de

10.000. Em 1960, cerca de 23.643 toneladas de máquinas, instrumentos e equipamentos agrícolas foram produzidas. Em 1959, a produção se reduziu a 1.888 toneladas.

O crescimento da produção permitiu aumentar o número de tratores utilizados na agricultura, que passou de 14.800 em 1955 a ... 32.000 em 1960. Segundo os dados correspondentes a 1958, a agricultura dispõe de 1,4 milhões de arados, 47.000 semeadoras, ... 43.000 colheitadeiras e segadoras.



# Desenvolvimento da Indústria e da Agricultura

## Antes: Miséria Atraso Econômico

No período compreendido entre a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a Iugoslávia era, apesar das grandes possibilidades naturais que tinha para uma produção agrícola moderna, um país de agricultura bastante primitiva, que acusava um rendimento baixíssimo. Era também, a despeito dos recursos naturais de que dispunha para seu desenvolvimento industrial — especialmente o desenvolvimento da indústria mineira e da energia elétrica — extremamente atrasado. Situado numa das regiões geográficas mais importantes, na encruzilhada dos caminhos que unem o Ocidente ao Oriente (Próximo, Médio e Extremo) a Iugoslávia, no que se refere aos transportes, era um dos países europeus mais pobres em vias de comunicação. Daí a indigência da população, apesar de suas imensas possibilidades naturais.

Em 1938, a renda nacional era estimada em 40.988.000,000 dinares (sem levar em conta as atividades pessoais, de Estado, etc.) ou seja, 3.249,4 dinares por habitante (um dólar igual a 44 dinares). Para poder julgar corretamente a situação da maioria da população, é necessário recordar que uma grande parte da renda nacional saía do país sob diferentes formas. Com efeito, a maior parte da indústria se encontrava em mãos do capital estrangeiro. Por outro lado, os iugoslavos que detinham os meios de produção também exportavam o grosso de seus lucros para o exterior, alegando a situação política e a falta de estabilidade.

De acordo com o Escritório Internacional do Trabalho, os salários dos trabalhadores iugoslavos figuravam entre os mais baixos da Europa. As escassas rendas dos camponeses eram, em grande parte, absorvidas pelo reembolso dos empréstimos a juros altos que eram obrigados a contrair. Não era surpreendente o fato de que em 1930, o camponês pagava juros de mais de 100%, e não somente aos usuários rurais, mas também aos bancos locais.

Tais eram as características da economia iugoslava entre as duas guerras: eco-

nomia de um país subdesenvolvido, agrícola e semi-colonial.

### AGRICULTURA

Três quartos da população ocupavam-se na agricultura, recorrendo a meios técnicos mais do que rudimentares. Sabe-se — embora não se possuam dados oficiais a respeito desse período — que apenas 30% de toda a produção agrícola chegava ao mercado. O resto era consumido diretamente pelo produtor. O parcelamento da propriedade territorial, em virtude do rápido aumento da população, e as escassas possibilidades de encontrar emprego fora da agricultura haviam provocado um excesso de população rural. A agricultura, incluindo a sericultura, participava com 54,6% da renda nacional.

### INDÚSTRIA

Era pouco desenvolvida a indústria iugoslava naquele período. Concentrava-se em algumas regiões e estava reduzida ao primitivismo da extração e à transformação primária das matérias-primas do país. O nível técnico era relativamente baixo e a mão-de-obra local baratíssima. Na indústria extrativa, um dos ramos menos atrasados era a indústria de metais não-ferrosos. Duas empresas preponderavam nesse setor. Trepa, mina de chumbo (propriedade de capitais britânicos) e Bor, mina de cobre (propriedade de capitais franceses). Ambas figuravam entre as minas de chumbo e cobre mais importantes da Europa. O atraso da indústria de transformação de metais e da indústria mecânica impedia a criação da base técnica necessária para o desenvolvimento da indústria. Por esta razão, a Iugoslávia dependia inteiramente do estrangeiro, do ponto de vista econômico. Em virtude da mão-de-obra barata, o capital aliênigena tinha interesse em equipar seus estabelecimentos na Iugoslávia com máquinas em desuso. Principalmente na indústria têxtil. Esse ramo industrial, relativamente o menos atrasado da Iugoslávia de antes da guerra, tinha uma estrutura absolutamente inadequada: o número de oficinas de tecidos excedia o número de fiações. A in-

dústria e a mineração participavam com 10,0% da renda nacional.

Os outros ramos da economia registravam também um grande atraso e se encontravam num nível primitivo. Principalmente no que se refere aos transportes e à construção. Os transportes participavam na renda nacional com 6,3%; a construção, 2%; o comércio, 8,3%; o artesanato, 8,2%; e os outros setores com 0,8%.

### OS RESULTADOS DA GUERRA

O quadro de miséria e atraso que registrava a Iugoslávia até 1941, agravou-se depois com a invasão nazifascista do seu território. As perdas em vidas humanas e em material sofridas pela Iugoslávia durante a Segunda Guerra Mundial fazem-na figurar entre os países cujas economias foram mais atingidas pelo conflito armado.

A Iugoslávia perdeu 1.700.000 vidas durante a guerra. O volume destas perdas pode ser melhor aquilutado se se considerarem os números em relação a toda a população: a Iugoslávia perdeu, pois, 10,8% de sua população.

As perdas iugoslavas representam 34% da totalidade das perdas da guerra ou seja, mais de um terço do total dos danos causados aos 18 países que participaram da Conferência da Paz de Paris (com exceção da URSS e da Polónia). A Iugoslávia perdeu 90.000 operários industriais de um total de 295.015, cerca de 40.000 intelectuais e aproximadamente um milhão de trabalhadores agrícolas.

Os danos materiais sofridos pela Iugoslávia, calculados à base dos preços de 1938, elevam-se a mais de 46 bilhões de dólares. Mais de 500.000 moradias foram destruídas ou gravemente danificadas (o que representa mais de 20% do total de edifícios existentes antes da guerra). Em virtude disso, mais de 3 milhões de habitantes ficaram sem alojamento. Os danos materiais sofridos pelas instalações industriais e edifícios equivalem a 36,5% do seu valor total.

A agricultura também sofreu graves desastamentos. Mais de 31% do número total de árvores frutíferas e vinhedos foram destruídos,

assim como 60% do rebanho bovino. A maior parte do equipamento, já pobre, foi destruído ou gravemente danificado. Foram destruídos 295.000 hectares de bosques, 175.000 dos quais foram transformados em terrenos pedregosos.

Os transportes e as comunicações foram severamente danificados: 76% das locomotivas e 84% dos vagões; 62% da frota marítima e 88% da fluvial. A quase totalidade dos veículos foi requisitada e levada para fora do país. Mais de 66% das estradas de primeira classe foram destruídas ou danificadas; 78% das pontes e passagens de nível também.

Este foi o panorama trágico que encontraram os novos dirigentes da Iugoslávia, que com a vitória da guerra de libertação foram levados pelo povo ao poder para arguir a nova sociedade, a sociedade socialista naquele país devastado.

A reconstrução do país em ritmos rápidos foi a primeira tarefa que se impôs ao povo iugoslavo depois do término da guerra. Em 1946, graças ao trabalho valioso e estóico de toda a população, dirigida pelo seu Partido Comunista, grandes êxitos foram conquistados na obra de reconstrução do país. As principais vias de comunicação foram restabelecidas, a maior parte da indústria voltava a funcionar; começou a trabalhar a mineração; foram iniciadas as colheitas nos campos ainda infestados de minas inimigas. Neste período, um dos mais belos da história do povo iugoslavo, este deu mostras do grande espírito de sacrifício e da capacidade de criar com seus próprios meios os instrumentos úteis para o labor de reconstrução.

Ao nacionalizar os bancos e, em seguida, a indústria e o comércio atacadista; ao levar a cabo a reforma agrária que limitou a propriedade territorial a 35 hectares, o Estado se apossou da chave do problema. Isto estimulou os esforços, já que to-

## A Grande Jornada

dos os cidadãos da Iugoslávia, ao participar dos trabalhos de reconstrução do país, estavam convencidos de que trabalhavam para todos e para si mesmos.

### COMEÇANDO O FUTURO

Em 1947, a Assembleia Nacional votou a lei relativa ao Plano Quinquenal de desenvolvimento econômico popular da Iugoslávia. As tarefas essenciais do Plano eram: a liquidação do estado atrasado da economia e do equipamento técnico existente; o progresso e a consolidação do potencial econômico do país; a consolidação e ampliação do setor socialista da economia nacional, e, finalmente, a elevação do nível de vida do povo trabalhador.

Em virtude das possibilidades que contava o país, era necessário para o desaparecimento do atraso econômico e técnico a industrialização e a eletrificação de toda a Iugoslávia, segundo os princípios da técnica moderna. Com esse objetivo, além do crescimento relativo da participação da indústria no conjunto da produção, o plano preconizava a edificação de uma indústria pesada moderna e suficientemente poderosa.

Os três primeiros anos do Plano Quinquenal distinguiram-se por um rápido aumento da produção industrial e, paralelamente, por inversões em grande escala e pela elevação do consumo. Tomando o ano de 1939 como base, o índice da produção industrial em 1947, 1948 e 1949 foi de, respectivamente, 121, 150 e 167.

Fatos de ordem não-econômica determinaram, notadamente em 1950 oscilações no desenvolvimento do plano de edificação da Iugoslávia socialista. As dificuldades para a importação de equipamentos geradas pelo rompimento unilateral dos acordos que a Iugoslávia mantinha com os países do Leste europeu, outras oriundas da escassez de matérias-primas para a indústria de transformação determinaram um certo estancamento no ritmo de produção. O plano teve de ser revisto em alguns setores e, além do mais, em virtude da tensão internacional existente na época, uma grande parte da renda nacional foi destinada à defesa.

No setor agrícola, dois

anos de sécs prolongadas afetaram consideravelmente a produção, que baixou de 39% em 1952.

Entretanto, a partir de 1953 as dificuldades da economia iugoslava começaram a ser sanadas no fundamental. Isto em virtude de que a indústria básica permitia um ascenso contínuo. Em 1956 atingiu a produção índice 266 em relação a 1939.

Este vigoroso ímpeto da produção industrial teve como consequência a elevação da renda nacional. Em 1947, esta renda era de 62.000 dinares por habitante; em 1956, foi de 82.400 dinares. A taxa de crescimento da renda nacional durante o período de 1946 a 1956 foi de 4,1%.

Em 1956 a renda nacional estava assim distribuída: indústria e mineração, 44%; agricultura e silvicultura, 31%; construção, 5%; transportes, 6%; comércio, 9%; e, artesanato, 5%.

A industrialização cria uma base técnica para o desenvolvimento futuro dos outros ramos da economia. Tinham, portanto, sido criadas na Iugoslávia as possibilidades para uma melhor exploração das riquezas econômicas. Dentro da trajetória prevista para levar a Iugoslávia a se transformar num país desenvolvido, tanto do ponto de vista industrial como agrícola, considera-se que 1956 foi o ano que determinou a superação das principais características de país agrícola subdesenvolvido que marcaram a sua existência anterior.

### AVANÇO ACELERADO

A extensão das bases energéticas e de matérias-primas; as instalações na indústria de máquinas; a indústria elétrica e naval; o número mais elevado de quadros profissionais e as outras modificações que fortaleceram a aptidão da economia para elevar a acumulação, tudo isso permitiu que, em fins de 1956, fosse elaborada uma nova política econômica. Entre os mais importantes objetivos econômicos e políticos nos quais se inspirou o plano social de desenvolvimento iugoslavo para o período 1957/1961, devem ser citados os seguintes:

— garantir o rápido aumento da renda nacional através do desenvolvimento acelerado e uniforme de todos os setores da produção,

## RETRATO DO PROGRESSO

Produto		Consumo anual por habitante		
		1939	1956	1960
Farinhas e cereais	Kg	175,1	182,9	182,4
Trigo e centeio	"	103,3	123,0	145,0
Açúcar	"	5,2	11,3	15,0
Gorduras	"	6,9	9,6	11,2
Carne e pescado	"	23,4	25,9	29,0
Valor dos alimentos	cal	2645	2790	3048
Tecidos	Kg	3,47	3,15	4,74
Calçados pares		0,47	1,22	1,69
Sabão e detergentes	Kg	1,29	1,38	2,80
Energia elétrica	Kwh	5,14	36,14	74,46
Móveis	Kg	4,5	7,55	17,00
Aparelhos eletrodomésticos (1)		0,00	0,18	0,63

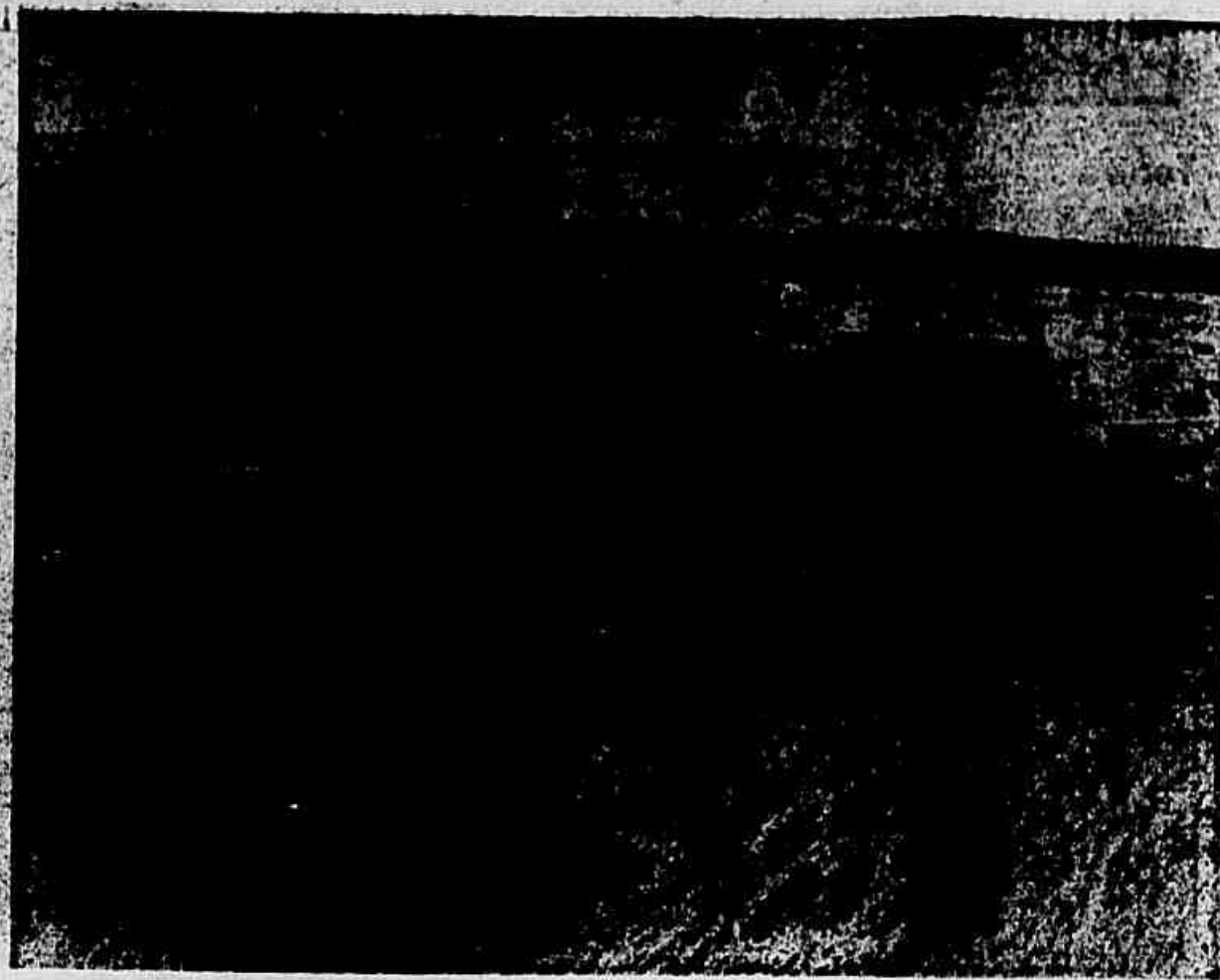
(1) Por 1.000 habitantes.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Produto	Índice: 1939 = 100		
	1958	1959	1960
Indústria em geral	345	381	450
Produção de energia elétrica	624	687	757
Produção de carvão	226	250	265
Petróleo em bruto	1.174	389	1.853
Siderurgia	536	610	685
Metais não-ferrosos	253	267	300
Indústria metalúrgica	593	706	863
Indústria elétrica	3.091	3.727	4.622
Indústria química	517	659	744
Indústria mat. construção	307	342	393
Indústria madeireira	184	222	256
Produção de papel	346	361	433
Indústria têxtil	217	235	268
Indústria de couro e calçado	220	255	307
Indústria da borracha	226	367	463
Indústria alimentícia	266	309	364
Indústria do tabaco	230	179	17



# Desenvolvimento da Indústria e da Agricultura



## A Grande Jornada

A reconstrução do país em ritmos rápidos foi a primeira tarefa que se impôs ao povo iugoslavo depois do término da guerra. Em 1946, graças ao trabalho valioso e estóico de toda a população, dirigida pelo seu Partido Comunista, grandes êxitos foram conquistados na obra de reconstrução do país. As principais vias de comunicação foram restabelecidas, a maior parte da indústria voltava a funcionar; começou a trabalhar a mineração; foram iniciadas as colheitas nos campos ainda infestados de minas inimigas. Neste período, um dos mais belos da história do povo iugoslavo, este deu mostras do grande espírito de sacrifício e da capacidade de criar com seus próprios meios os instrumentos úteis para o labor de reconstrução.

Ao nacionalizar os bancos e, em seguida, a indústria e o comércio atacadista; ao levar a cabo a reforma agrária que limitou a propriedade territorial a 35 hectares, o Estado se apossou da chave do problema. Isto estimulou os esforços, já que to-

dos os cidadãos da Iugoslávia, ao participar dos trabalhos de reconstrução do país, estavam convencidos de que trabalhavam para todos e para si mesmos.

### COMEÇANDO O FUTURO

Em 1947, a Assembleia Nacional votou a lei relativa ao Plano Quinquenal de desenvolvimento econômico popular da Iugoslávia. As tarefas essenciais do Plano eram: a liquidação do atraso da economia e do equipamento técnico existente; o progresso e a consolidação do potencial econômico do país; a consolidação e ampliação do setor socialista da economia nacional, e, finalmente, a elevação do nível de vida do povo trabalhador.

Em virtude das possibilidades com que contava o país, era necessário para o desaparecimento do atraso econômico e técnico a industrialização e a eletrificação de toda a Iugoslávia, segundo os princípios da técnica moderna. Com esse objetivo, além do crescimento relativo da participação da indústria no conjunto da produção, o plano preconizava a edificação de uma indústria pesada moderna e suficientemente poderosa.

Os três primeiros anos do Plano Quinquenal distinguiram-se por um rápido aumento da produção industrial e, paralelamente, por investimentos em grande escala e pela elevação do consumo. Tomando o ano de 1939 como base, o índice da produção industrial em 1947, 1948 e 1949 foi de, respectivamente, 121, 150 e 167.

Fatos de ordem não-econômica determinaram, notadamente em 1950 oscilações no desenvolvimento do plano de edificação da Iugoslávia socialista. As dificuldades para a importação de equipamentos geradas pelo rompimento unilateral dos acordos que a Iugoslávia mantinha com os países do Leste europeu, outras oriundas da escassez de matérias-primas para a indústria de transformação determinaram um certo estancamento no ritmo de produção. O plano teve de ser revisto em alguns setores e, além do mais, em virtude da tensão internacional existente na época, uma grande parte da renda nacional foi destinada à defesa.

No setor agrícola, dois

anos de sêcas prolongadas afetaram consideravelmente a produção, que baixou de 39% em 1952.

Entretanto, a partir de 1953 as dificuldades da economia iugoslava começaram a ser sanadas no fundamental. Isto em virtude de que a indústria básica permitiu um ascenso contínuo. Em 1956 atingiu a produção índice 266 em relação a 1939.

Este vigoroso ímpeto da produção industrial teve como consequência a elevação da renda nacional. Em 1917, esta renda era de 62.000 dinheiros por habitante; em 1956, foi de 82.400 dinheiros. A taxa de crescimento da renda nacional durante o período de 1946 a 1956 foi de 4,1%.

Em 1956 a renda nacional estava assim distribuída: indústria e mineração, 44%; agricultura e silvicultura, 31%; construção, 5%; transportes, 6%; comércio, 9%, e, artesanato, 5%.

A industrialização cria uma base técnica para o desenvolvimento futuro dos outros ramos da economia. Tinham, portanto, sido criadas na Iugoslávia as possibilidades para uma melhor exploração das riquezas econômicas. Dentro da trajetória prevista para levar a Iugoslávia a se transformar num país desenvolvido, tendo do ponto de vista industrial como agrícola, considera-se que 1956 foi o ano que determinou a superação das principais características de país agrícola subdesenvolvido que marcaram a sua existência anterior.

### AVANÇO ACELERADO

A extensão das bases energéticas e de matérias-primas; as instalações na indústria de máquinas; a indústria elétrica e naval; o número mais elevado de quadros profissionais e as outras modificações que fortaleceram a aptidão da economia para elevar a acumulação, tudo isso permitiu que, em fins de 1956, fosse elaborada uma nova política econômica. Entre os mais importantes objetivos econômicos e políticos nos quais se inspirou o plano social de desenvolvimento iugoslavo para o período 1957/1961, devem ser citados os seguintes:

— garantir o rápido aumento da renda nacional através do desenvolvimento acelerado e uniforme de todos os setores da produção,

especialmente da agricultura, também pelo aumento da produtividade do trabalho;

— ampliar e estabilizar as relações econômicas com os outros países;

— garantir a elevação contínua e acelerada do nível de vida individual e social;

— acelerar o desenvolvimento da economia das regiões atrasadas;

— efetuar a divisão da renda, de forma e maneira que se reforce a base material da gestão na economia e, igualmente, as relações socialistas e a autogestão social nas outras atividades e nas comunidades.

A orientação tendo em vista uma rápida melhoria do nível de vida individual e social, deu ao Plano um particular caráter econômico e político com relação ao período precedente. A planificação do aumento rápido do consumo individual e dos gastos para o nível de vida social (morádias, escolas, hospitais, etc.), foi preconizada não somente como uma necessidade política mas, principalmente, como um elemento econômico que deve animar a atividade econômica e que deve contribuir para um desenvolvimento mais rápido de todos os setores de economia e, conseqüentemente, para a multiplicação da renda nacional.

O Plano, dessa maneira estruturado, foi cumprido em quatro anos, com um ano de antecipação, portanto.

O ritmo acelerado do desenvolvimento teve, naturalmente, repercussão em todos os aspectos do nível econômico e social naqueles quatro anos. Contribuiu consideravelmente para a eliminação de determinadas desproporções, geralmente herdadas do passado, e que existiam em certos setores da economia, principalmente entre a indústria e a agricultura. Em 1960, o nível da produção agrícola era 60% mais elevado do que antes da guerra.

Um dos fatores decisivos do desenvolvimento da agricultura foram as grandes propriedades socialistas, que se estendiam aproximadamente sobre 10% das superfícies cultivadas, e que flguravam já no mercado de distribuição com o índice de 28%.

### RESULTADOS DO PROGRESSO

É natural que tal progres-

so econômico tenha não somente permitido mas, provocado modificações extraordinariamente rápidas na estrutura social da população.

Garantiu a criação de novos empregos para absorver não só o aumento natural da população ativa, como também para absorver a população rural que emigra para as cidades em número cada vez maior. Assim, a mão-de-obra empregada no setor social-econômico registrou de 1956 a 1961 um aumento anual de mais de 180.000 pessoas, muito maior do que o aumento natural da população ativa. Em 1960, o número de trabalhadores e empregados no setor social era de 3.200.000 pessoas. Seria normal crer que tal emprego intensivo da mão-de-obra rural, não qualificada em sua maioria, provocasse o agravamento da estrutura da mão-de-obra qualificada. Mas, tal coisa não chegou a se produzir graças à ampliação da rede escolar e aos esforços especiais para a qualificação da mão-de-obra. Assim, por exemplo, o número de operários qualificados e altamente qualificados representava em 1953 quase 30% da mão-de-obra empregada. Em 1960, o índice havia se elevado a 31,9%.

O desenvolvimento das forças produtivas promoveu um aumento acelerado do consumo individual. Elevou-se em 45,8% em relação a 1956, verificando-se no período 1956/1960 um melhor provisãoamento do mercado de bens de consumo graças à expansão da produção desses bens e ao aumento das importações. A produção industrial destinada ao consumo individual acusou um aumento anual de 1,8% durante o período 1948/1962, enquanto que no período 1956/1960 o índice foi de 15,7%.

As grandes inversões para o desenvolvimento do nível de vida social contribuíram igualmente para elevar as condições de vida materiais e culturais. As inversões nas edificações de morádias, construção e equipamento de escolas, instituições culturais e sanitárias, seguro social, etc., alcançaram a cifra de 120 bilhões de dinheiros, ou seja, 21,2% do total das inversões nos meios de base.

O QUE SE FAZ HOJE

Os resultados do plano 1956/1961 indicavam clara-

mente que a economia iugoslava estava em condições de conseguir, no período seguinte, um ritmo de elevação mais rápido ainda do que o conseguido até então. Isto ficou claramente destacado no novo Plano elaborado (1961/1965), que enuncia os seguintes objetivos:

1 — Garantir um aumento contínuo e acelerado da produção em todos os setores da economia e em todos os ramos da indústria. Dedicar uma especial atenção ao desenvolvimento dos ramos e setores que se destacam particularmente como os mais importantes para o desenvolvimento equilibrado da economia em seu conjunto: produção de matérias-primas de base, de materiais de produção e equipamento, reconstrução técnica da indústria de construção e de materiais de construção, produção agrícola, transportes, etc.

2 — Garantir um aumento contínuo e acelerado do consumo individual, capaz de estimular por sua vez, no desenvolvimento posterior da economia, o rápido aumento da produção.

3 — Estimular o desenvolvimento da economia, intensificando os intercâmbios comerciais com o estrangeiro e criando assim as condições necessárias para a eliminação gradual do déficit da balança de pagamentos.

4 — Garantir, através da reforma do sistema de produção (divisão da renda, reforma monetária, sistema de financiamento, organização de bancos, etc.), a realização do aumento previsto na produção e no consumo, assim como o fortalecimento das formas socialistas de produção e gestão nas organizações econômicas e nas comunas.

O Plano prevê que, em 1965, a renda nacional terá aumentado em 70% em relação a 1960. O aumento da renda nacional nestes cinco anos equivalerá, pois, ao aumento que se verificou nos últimos 15 anos. A renda por habitante será de 600 dólares em 1965, enquanto que em 1939 não alcançava 100 e em 1960 ia um pouco além de 340.

O aumento previsto para a renda nacional baseia-se no desenvolvimento relativamente uniforme e equilibrado de todos os setores da produção e dos serviços. Durante este período de cinco

anos prevêem-se os seguintes aumentos: produção industrial, 84%; produção agrícola, 42%; exploração de bosques, 38%; construção, 87%; transportes, 71%; comércio e turismo, 78%, e artesanato, 79%.

Estas taxas estão sendo conseguidas graças a inversões intensivas, ao aproveitamento de toda a mão-de-obra disponível e à maior exploração possível das novas técnicas. Inversões globais que se elevam a 8 trilhões e 16 bilhões de dinheiros foram previstas para este período. Destas, 74,4% para a economia e 25,6% para a elevação do nível de vida social e para as inversões não econômicas. As inversões econômicas estão assim distribuídas: indústria, 48,7%; agricultura, 15,1%; exploração de bosques, 1,8%; construção, 4,7%; transportes, 21,9%; comércio e turismo, 6,2%, e artesanato, 1,6%.

O Plano prevê que, em 1965, o nível de consumo individual ultrapassará em 166% o de 1932, o que significa que a economia iugoslava alcançará em 13 anos uma taxa de aumento anual do consumo individual da ordem de 7,8%.

Diferentes medidas estão previstas pelo Plano para o rápido progresso do nível de vida social; estas medidas podem ser assim resumidas: garantir a ampliação da superfície escolar em cifras globais e por aluno; aumentar a capacidade das instituições sanitárias; intensificar o ritmo de construção de morádias, escolas, hospitais e centros de saúde, etc. Estão sendo construídas nestes cinco anos 500.000 morádias, .... 350.000 delas nas cidades e nos centros industriais. O Fundo atual de morádias se elevará de 30%, de acordo com esta política, e a superfície ocupada pelas escolas aumentará de 50%.

Esta é a Iugoslávia de hoje, dezitois anos depois da derrocada do nazifascismo na Europa, das velhas classes dirigentes que naquele país balcânico, durante dezenas de anos, mantiveram o povo submetido e afogado na miséria e na opressão. Em menos de duas décadas, o socialismo transformou um país agrícola e semicolonial em nação industrial, com um alto ritmo de desenvolvimento e cada vez mais próspera.

### PROGRESSO

Consumo anual por habitante

1939	1956	1960
175,1	182,9	182,4
103,3	123,0	145,0
5,2	11,3	15,0
6,9	9,6	11,2
23,4	25,9	29,0
2645	2790	3048
3,47	3,15	4,74
0,47	1,22	1,69
1,29	1,38	2,80
5,14	36,14	74,46
4,5	7,55	17,00
0,00	0,18	0,63

### INDUSTRIAL

Índice: 1939 = 100

1958	1959	1960
345	351	450
624	687	757
226	250	265
1.174	1.389	1.853
536	610	685
253	267	300
593	706	863
3.091	3.727	4.622
517	659	744
307	342	393
184	222	256
346	361	433
217	235	268
220	255	307
226	367	463
266	309	364
230	179	17.



# Educação e Cultura

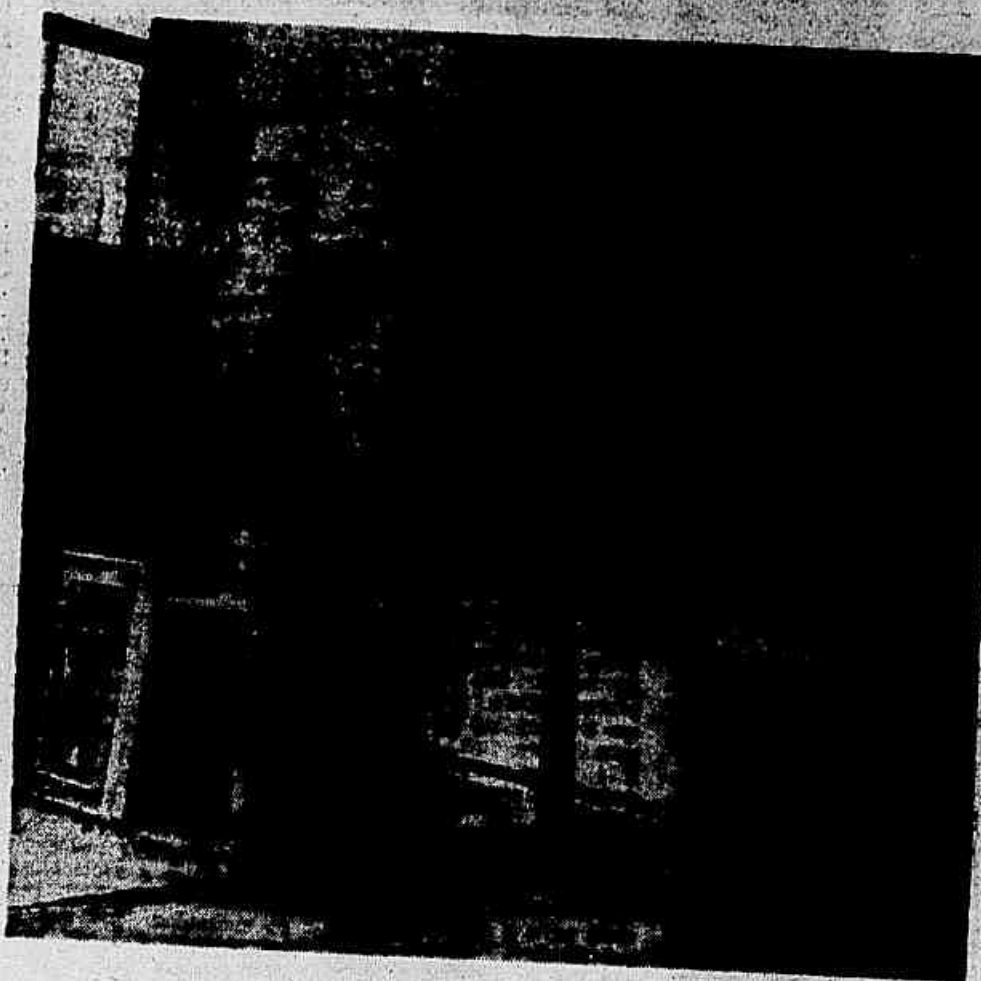
## Teatro

Antes da Segunda Guerra Mundial existiam na Jugoslávia 34 teatros. Depois da Libertação, entretanto, o Estado Jugoslavo desenvolveu ampla atividade de estímulo à arte cênica, promovendo a criação de numerosos conjuntos de profissionais e amadores, além de criar o teatro para crianças. A arte desenvolveu-se rapidamente a construção de numerosos centros de espetáculos nas vilas e nas aldeias. Hoje a Jugoslávia conta com 82 teatros, além de 120 conjuntos de amadores e 30 teatros dedicados somente à apresentação de obras para as crianças.

O conjunto mais famoso de teatro Jugoslavo é o Jugoslavenski Dramski Pozorište, de Belgrado, que adquiriu enorme reputação no estrangeiro depois da temporada que realizou na URSS, França, Itália e Bélgica.

## Cinema

A arte cinematográfica da Jugoslávia, que antes da Segunda Guerra Mundial vivia da realização de alguns poucos filmes de propaganda e noticiários filmados, começou a desenvolver-se depois de 1947. Durante o período 1947-1961, graças ao amparo governamental, foram edificadas 15 estúdios de produção cinematográfica, além de escolas especializadas, que determinaram a elaboração de películas de longametragem e documentários de arte e outras películas. Neste período, foram rodados 150 filmes de argumento, além de 285 desenhos animados, documentários, filmes de marionetes e outros de curta-metragem. 25 das produções Jugoslavas realizadas até então foram vendidas ao exterior e exibidas em 72 países. Os desenhos animados, que alcançaram o mais alto nível artístico na produção cinematográfica Jugoslava, foram premiados em numerosos festivais, notadamente em Veneza, San Francisco e Karlovy Vary. O filme de longametragem "O nono círculo", do diretor France Štiglic, foi candidato ao "Oscar" para filme estrangeiro em 1961.



## Literatura

A literatura Jugoslava, de mesma forma que a tradição oral, sorjou-se na luta pela sobrevivência dos povos eslavos do sul da Europa. Além os rios de muitas línguas mediterrâneas, se pô, por assim dizer, das margens do Constantinopla e de Veneza.

Sua primeira fase é arcaicamente eslava, no mais amplo sentido da expressão. Estende-se desde a difusão da escritura em caracteres cirílicos — contribuição de Cirilo e de Metódio ao Estado de Morávia — até o fortalecimento dos Estados feudais no século XII. A segunda época se caracteriza pela produção de obras originais, especialmente biográficas, começando pelo escritor Sava Nemanjic (1174-1236). Os principais centros desta etapa são os monastérios da Sérvia. Esta literatura é de forte influência bizantina.

Depois da queda dos Estados feudais, no século XV, verifica-se uma interrupção do desenvolvimento literário normal em consequência ao surgimento de numerosos Estados na Jugoslávia, com exceção de um pequeno território no litoral Adriático, que teve como centro Dubrovnik, e onde desenvolveram-se mais tarde o movimento da literatura humanística e do renascimento. Na época do renascimento destacou-se o trabalho de um grupo de reformadores eslavos, descoberto por Frimoz Trubar (1612-188) que, em suas traduções de obras eclesiásticas e de outras obras em linguagem popular, trouxeram as fundações da moderna literatura eslovena. Com o auge do romantismo, a literatura perdeu seu caráter local para entrar de cheio nas correntes literárias europeias. Nesta época, merced da luta de Vuk Karadzic (1787-1864), a língua popular adquiriu o caráter de língua literária. Neste período a realidade desenvolveu-se, destacando escritores como Radevic Domjanovic, Branislavusic, Ivan Cankar entre outros.

O lugar de honra na literatura Jugoslava de hoje, corresponde a Ivo Andric e Miroslav Krizan. A obra literária de Andric foi contemplada com o Prêmio Nobel de Literatura de 1961. É ele o primeiro escritor Jugoslavo que ostenta este prêmio.

# 150.000 Jovens na Universidade

Em cem faculdades, onze academias de arte e cento e cinquenta escolas superiores da Jugoslávia, estudam atualmente cento e cinquenta mil jovens Jugoslavs. Segundo dados estatísticos oficiais, há um estudante para cada 115 cidadãos.

Tal impulso no desenvolvimento dos estudos superiores possibilitou que a economia Jugoslava e diferentes serviços sociais obtivessem, durante os últimos dez anos, aproximadamente de sessete mil novos engenheiros nas diversas especialidades, cerca de cinco mil agrônomos e mais de dois mil engenheiros silvicultores, mais de doze mil médicos e aproximadamente dois mil farmacêuticos. Durante esse curto período de tempo graduaram-se nas Faculdades de Filosofia, Direito e Economia da Jugoslávia, mais de onze mil professores, cerca de dez mil juristas e sete mil economistas.

Os últimos dados estatísticos indicam que se formaram, nos últimos dez anos, nas faculdades Jugoslavas e nas escolas superiores, cento e cinco mil e setecentos estudantes. Do número total de estudantes diplomados entre os anos 1951 e 1960, diplomaram-se aproximadamente trinta mil mulheres, graduando-se em igual número pelas especialidades técnicas, ciências exatas e naturais e ciências nucleares, bem como nas Faculdades de Filosofia, Direito e Economia.

Essa grande afluência de estudantes é estimulada pela segurança material oferecida aos estudantes e pela fundação de novas faculdades e escolas superiores, não somente nos conhecidos centros universitários como Belgrado (que tem vinte e seis faculdades), Zagreb, Ljubljana, Sarajevo, mas também nos pequenos centros industriais por todo o país. Atualmente, não existe qualquer República na Jugoslá-

via, sem faculdades e escolas superiores. Nelas estudam — além dos alunos regulares — cerca de quarenta mil estudantes extraordinários. Para os estudantes extraordinários foram organizadas nas faculdades classes vespertinas e noturnas, seminários e diversos cursos, possibilitando aos estudantes que trabalham concluir, com êxito e o mais rápido possível, os seus estudos.

Há alguns anos atrás, introduziu-se na Jugoslávia uma vantajosa novidade, que possibilitava a obtenção das mais altas qualificações. Concedeu-se aos cidadãos, em disposição legal, o direito de inscrever-se nas faculdades e escolas superiores embora não tivessem os cursos exigidos regularmente; deveriam, em troca, prestar obrigatoriamente um exame, para ingresso. Com base nessa disposição legal, estudam, nas diferentes faculdades e escolas superiores, centenas de trabalhadores e pessoas que antes de se inscreverem não haviam

terminado seus estudos secundários e outros, ainda, com a escola primária apenas.

Paralelamente à inauguração de novas faculdades e escolas superiores, a comunidade Jugoslava destina consideráveis meios materiais à construção de lares estudantis, lugares de repouso, restaurantes e polí-clínicas para estudantes. Conforme os dados estatísticos oficiais, de cada cem estudantes trinta recebem bolsas de estudo das faculdades, instituições e fábricas Jugoslavas, comitês das assembleias populares e dos distritos. Além disso, trinta por cento do número total de estudantes recebe o salário família, ao qual têm direito seus familiares por determinação legal até que terminem seus estudos, ou até os vinte e cinco anos de idade, ou ainda enquanto não se empregarem. Sem dúvida, tudo isso possibilitou que, nos últimos dois ou três anos, se tenham graduado, nas instituições de

estudos superiores, cerca de quinze mil estudantes anualmente.

Para os estudantes que desejam participar, e quanto antes, na produção e, com seu trabalho, criar maiores benefícios para si e para sua família, o sistema escolar na Jugoslávia possibilitou a obtenção gradual de qualificações. Isso foi conseguido com a introdução de três ciclos de educação superior com a duração de dois, quatro ou seis anos. Esse regime de estudos corresponde também à aspiração das comunidades de obter quadros qualificados e a que ingressem o quanto antes nas fábricas ou engenheiros de plantas e seções (após terminados os dois anos de estudo) e os quadros técnicos médicos. Numa palavra, no campo do ensino, os interesses da comunidade correspondem aos interesses de cada um. Isso é, na realidade, a base sobre a qual se fundamenta o desenvolvimento econômico-social da Jugoslávia.



# Relações Econômicas Com o Brasil

O estabelecimento de relações econômicas normais entre a Iugoslávia e o Brasil remonta a um período anterior à Segunda Guerra Mundial. Entretanto, até alguns anos atrás, estas relações mantinham-se em um nível baixo. Após a guerra, as importações de produtos brasileiros para a Iugoslávia, começaram a aumentar gradativamente de ano para ano; contudo, a pauta dessas importações limitava-se ainda a alguns artigos. Posteriormente, com êxito conseguidos na sua industrialização, pôde a Iugoslávia diversificar suas exportações para o Brasil. Ao mesmo tempo, dispunha de melhores meios para a aquisição de produtos neste país.

Atualmente, a Iugoslávia está interessada por uma variedade muito maior de mercadorias brasileiras. E, segundo opinião geral, existem todas as condições para um rápido aumento do intercâmbio comercial e da colaboração econômica e técnica.

Em 1958, concluiu-se entre a Iugoslávia e o Brasil o convênio de comércio, formas de pagamento e colaboração econômica. A partir de então, a colaboração econômica entre os dois países vem se intensificando cada vez mais. Já em abril de 1961, foi assinado um protocolo adicional a este convênio, protocolo que entrou em vigor no dia primeiro de janeiro de corrente ano.

Com base no protocolo adicional, a Iugoslávia concedeu ao Brasil créditos no valor total de 120 milhões de dólares americanos para a compra de bens de capital e pagamento de serviços técnicos Iugoslavos. O protocolo prevê ainda uma considerável aumento da troca de mercadorias. Deve este intercâmbio alcançar em 1966 o valor de 35 milhões de dólares em ambos os sentidos, já que, no ano passado, atingiu à soma de 17 milhões de dólares.

Para a Iugoslávia, que se encontra num processo de desenvolvimento industrial já adiantado, o Brasil vem a ser um mercado muito importante. Com suas enormes extensões de terras cultiváveis, mas que ainda não foram exploradas, e onde um país que industrializa-se rapidamente, o Brasil é um parceiro coligado, uma vez que importa uma grande variedade de artigos industriais.

Por outro lado, as possibilidades de exportação do Brasil já não consistem unicamente em produtos agrícolas e alimentícios. Neste país, desenvolveram-se diversos ramos industriais que, inclusive, produzem artigos pelos quais interessam o mercado Iugoslavo. Não há dúvida de que é possível incrementar-se o intercâmbio também neste plano, sem se descuidar, é claro, da continuidade e uniformidade na importação de matérias-primas e produtos agropecuários.

De resto, o quadro geral das relações econômicas da Iugoslávia com o Brasil caracteriza-se por uma constante expansão da indústria básica comercial. Em janeiro de 1962 firmou-se o protocolo relativo à atividade do Conselho Misto Iugoslavo-Brasileiro. Em maio deste mesmo ano, assinou-se o acordo para a cooperação científica e técnica. De ponto de vista Iugoslavo, seria de se esperar um acordo mais amplo sobre a colaboração industrial entre os dois países, para, sempre destacar, que é nesta direção que convergem as possibilidades de um futuro e possível crescimento de suas relações econômicas. Por sua colaboração com o Brasil, a indústria Iugoslava desenvolveu rapidamente, especialmente, os setores de energia elétrica e a indústria mecânica de máquinas Iugoslavos parciais, especialmente, dos equipamentos que se organizam no Brasil. Destacam-se empresas que trabalham há muito tempo no mercado brasileiro, devendo, portanto, mencionar as indústrias siderúrgicas de Minas, as siderúrgicas "Trel Mij", "Spil"

e "Ugost", a indústria de motores e tratores, etc. A indústria Iugoslava obteve grande sucesso no mercado Iugoslavo, graças à superação de produtos altamente elaborados. Foram vendidos até agora ao Brasil 2.000 tratores, 3 navios de passageiros, 2 navios petrolíferos, grande quantidade de tubos para estradas de ferro, etc. Existem reais possibilidades para o futuro, já no decorrer deste ano, de exportação também de tratores, máquinas de fundição e segadoras e máquinas forrageiras. Naturalmente, a Iugoslávia fornecerá ao Brasil equipamentos para estradas ferroviárias, instalações completas para fabricação de alumínio, diversos tipos de navios, tratores, maquinaria agrícola, equipamentos para a perfuração de poços petrolíferos e de água potável, convétores, instalações completas para fabricação de açúcar, máquinas e fabricas de extração de sementes de frutas e purê de tomate, tubos de aço, contras tubulares.

Além do mais, que atende perfeitamente ao gosto dos consumidores Iugoslavos, a Iugoslávia importa do Brasil minérios de ferro, aço, cimento, açúcar, e outros produtos de primeira necessidade para os dois países, podendo assim, a segunda metade do corrente ano, sem dúvida, ampliar esta lista, contribuindo para intensificar ainda mais o intercâmbio mútuo de artigos.

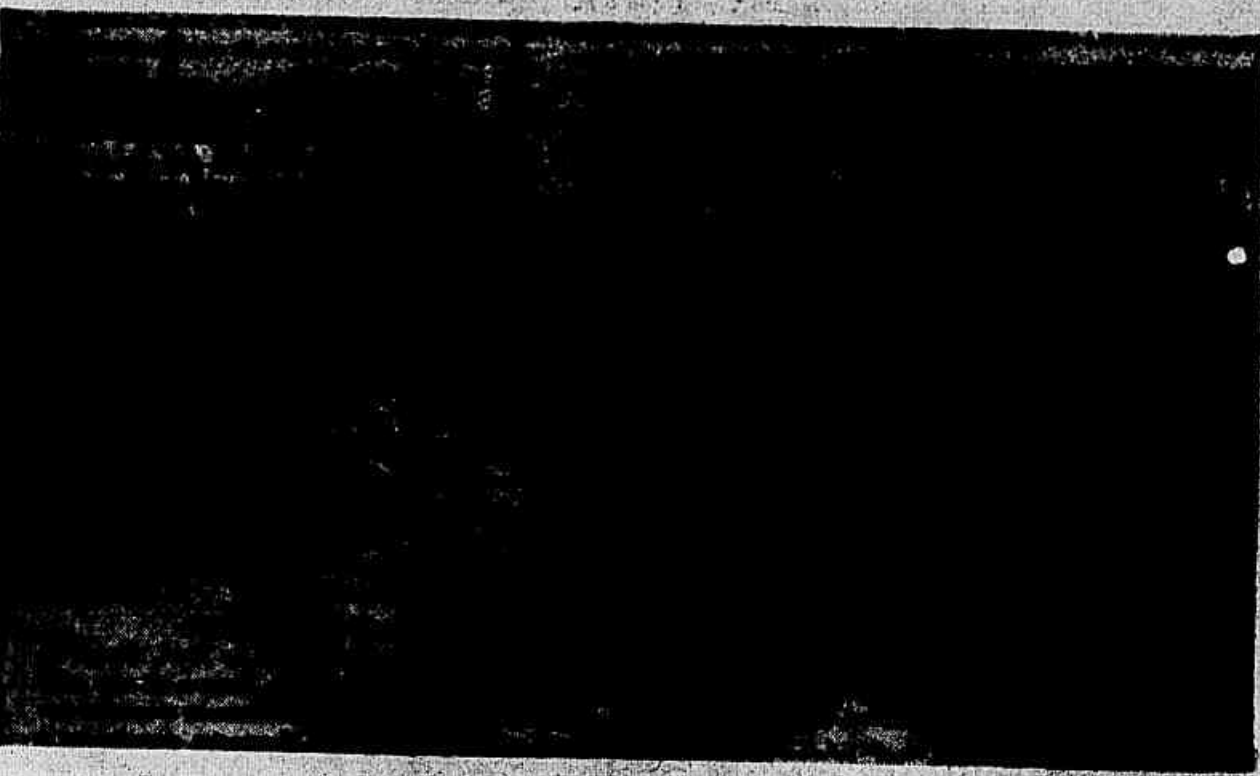
Entretanto, o setor mais importante no futuro relacionamento econômico entre as duas nações será, indubitavelmente, segundo os círculos econômicos Iugoslavos, o da cooperação industrial.

Um outro campo de extraordinária importância será o da colaboração científica e técnica. O intercâmbio já previsto de técnicos e treinamento mútuo de pessoal para o trabalho nos diferentes ramos industriais e a assistência técnica bilateral contribuirão, decerto, para a ampliação das atuais relações e o melhor conhecimento das economias dos dois países.

Entretanto, o setor mais importante no futuro relacionamento econômico entre as duas nações será, indubitavelmente, segundo os círculos econômicos Iugoslavos, o da cooperação industrial.

Um outro campo de extraordinária importância será o da colaboração científica e técnica. O intercâmbio já previsto de técnicos e treinamento mútuo de pessoal para o trabalho nos diferentes ramos industriais e a assistência técnica bilateral contribuirão, decerto, para a ampliação das atuais relações e o melhor conhecimento das economias dos dois países.

Um outro campo de extraordinária importância será o da colaboração científica e técnica. O intercâmbio já previsto de técnicos e treinamento mútuo de pessoal para o trabalho nos diferentes ramos industriais e a assistência técnica bilateral contribuirão, decerto, para a ampliação das atuais relações e o melhor conhecimento das economias dos dois países.



# Com os Outros Países

Pravdoljub Radovanovic

No ano passado exportavam-se diariamente da Iugoslávia, por transporte marítimo, ferroviário e rodoviário, 1.626 vagões em média, de mercadorias diversas, por um preço de 596 milhões de dinars. Os caminhos do comércio exterior Iugoslavo ramificaram-se especialmente nos terceiro e quarto trimestres do ano de 1962, de modo que neste ano a Iugoslávia exportou mercadorias diversas, num valor total de 207.200 milhões de dinars. Nos primeiros quatro meses do presente ano, o valor das exportações Iugoslavias ascendeu a cerca de 70 bilhões de dinars.

A política Iugoslava, no plano de colaboração econômica com outros países, desenvolve-se em harmonia com a sua política exterior geral e com o dinâmico desenvolvimento econômico do país. O fundamento dessa política consiste em estabelecer a colaboração mais ampla possível nos princípios de plena igualdade, com proveito mútuo, e a maior contribuição possível para a colaboração internacional geral, particularmente no plano internacional.

A Iugoslávia é um dos países com uma estrutura regional uniforme em sua interligação econômica. Isso se revela também na disposição das exportações Iugoslavias: 53% delas correspondem aos países capitalistas desenvolvidos; 24% aos países socialistas e 23% aos países subdesenvolvidos. Considerando estes índices, tem-se que lembrar e fato de que a colaboração econômica com os países socialistas e com os países em desenvolvimento encontra-se em franco progresso. A ampla e cada vez mais variada colaboração econômica da Iugoslávia socialista com os países em processo de desenvolvimento, constitui uma orientação permanente, com perspectivas delineadas. Essa colaboração é um reflexo concreto da política Iugoslava de coexistência ativa e o reflexo de sua prática internacionalista. Colaborando com os países subdesenvolvidos, a Iugoslávia contribui para a sua emancipação econômica e política, fortalecendo as forças e tendências progressistas nesses países.

A colaboração econômica da Iugoslávia com as nações socialistas também vem se intensificando, embora não tendo alcançado, até o momento, os resultados que se podem esperar de suas possibilidades efetivas. A proximidade deste mercado e o rápido desenvolvimento econômico dos países socialistas oferecem possibilidades favoráveis à

cooperação e um intercâmbio econômico cada vez mais amplo e estável, à base de tratados a longo prazo. Nesse sentido, realizam-se conversações com alguns países socialistas (URSS, Bulgária, Polónia, Tchecoslováquia) e os resultados conseguidos até agora nessas conversações assumem importantes possibilidades. Os peritos soviéticos e Iugoslavos firmaram recentemente em Moscou o Protocolo relativo à colaboração no setor da indústria de construções mecânicas para o período que durará até 1970. Apresentou-se um amplo programa aos governos dos respectivos países, especialmente para a colaboração no setor da indústria de instalações completas do ramo energético, da siderurgia, das construções navais, da indústria automobilística, e da de material elétrico. O Protocolo prevê, além disso, um amplo programa de colaboração técnico-científica.

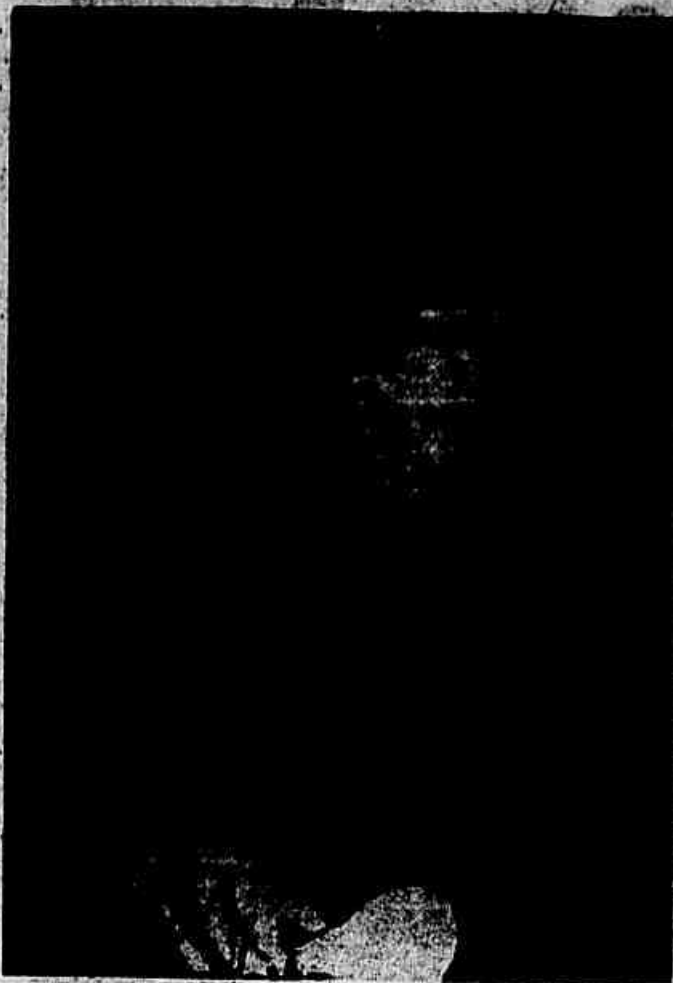
A intensificação da cola-

boração econômica entre a Iugoslávia e os países socialistas não prevê, naturalmente, diminuição de seus esforços no referente à manutenção e à ampliação do intercâmbio econômico com os países capitalistas industrialmente desenvolvidos. Ao contrário, a manutenção e o ulterior desenvolvimento das relações econômicas com esses países inclui-se também na linha política geral Iugoslava e seus interesses econômicos, em vista da complementação econômica e das posições já defendidas neste aspecto.

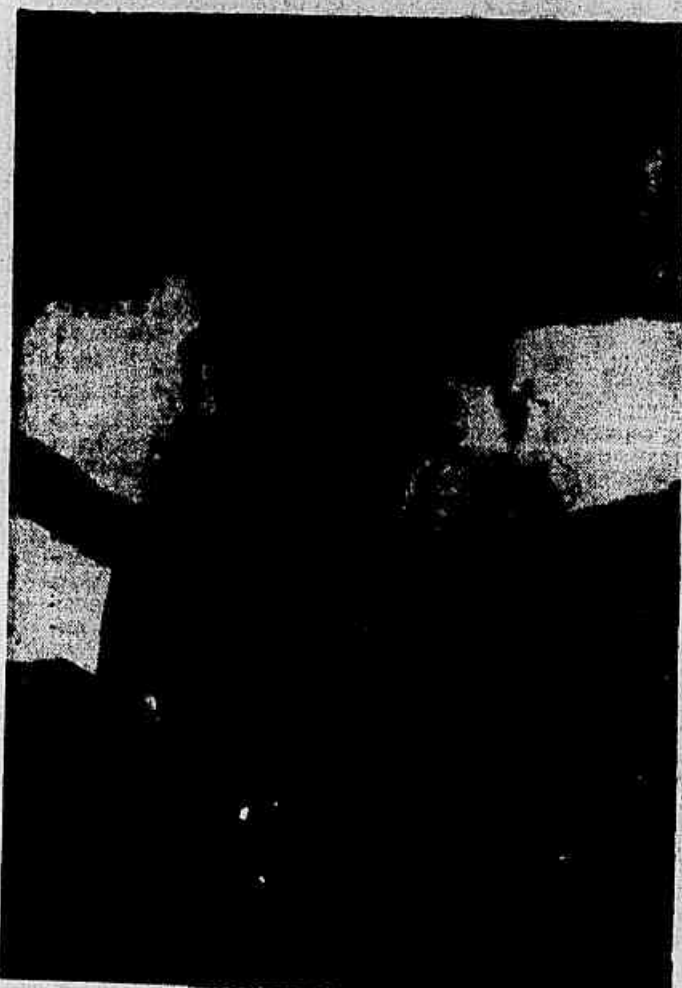
A Iugoslávia põe, além disso, todo o seu empenho no estabelecimento e desenvolvimento de uma colaboração econômica ampla, através de organizações e fóruns internacionais, com o fim de eliminar todos os obstáculos que impedem tal colaboração.

A intensificação da cola-





# TITO



Josip Broz Tito, presidente da República Socialista Federativa da Iugoslávia, nasceu em 25 de maio de 1892 na cidade de Kumrovec, na Croácia (uma das seis Repúblicas que constituem a Iugoslávia). Filho de uma família camponesa pobre, cursou a escola primária e dois anos de ginásio na sua cidade natal. Depois, de 1907 a 1910, foi aprendiz de serralheiro na cidade de Sisk, onde também cursou uma escola artesanal. Em 1910 ingressou no movimento operário, atuando no Sindicato dos Operários Metalúrgicos da Croácia e da Eslovênia, e no Partido Social-Democrata.

Antes do início da Primeira Grande Guerra, Tito trabalhou em várias cidades da antiga Áustria-Hungria e da Alemanha. Fêz o serviço militar em Zagreb, em 1913. Ao iniciar-se a guerra foi detido por fazer propaganda antibelicista. Em janeiro de 1915, foi enviado à frente russa. Na primavera desse ano foi ferido gravemente e feito prisioneiro. Durante sua permanência na Rússia entrou em contato com os revolucionários russos e, em 1917, participou das grandes manifestações de julho, em Petersburgo (Leningrado). Participou da Grande Revolução de Outubro como membro da Guarda Vermelha Internacional, organização que só abandonou quando foi dissolvida.

## Combatente comunista

Em setembro de 1920, Tito regressou ao seu país. No mesmo ano aderiu ao Partido Comunista da Iugoslávia (PCI), iniciando o trabalho clandestino depois que o PCI foi interditado. De 1920 a 1927 trabalhou em várias cidades como mecânico, serralheiro e mestre de oficina, ocupando então postos de direção no Sindicato dos Operários Metalúrgicos e no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Couro. Em 1927, foi condenado a sete meses de prisão em virtude de ter organizado uma greve nos estaleiros de Kraljevic. Em 1928, quando secretário do Comitê do PCI em Zagreb, foi preso e condenado a cinco anos. Durante os anos de cárcere, duros porque naquele período o rei Alexandre havia instaurado no país uma ditadura fascista e terrorista, conseguiu, a despeito da mais severa proibição, estudar profundamente obras marxistas que foram introduzidas no cárcere clandestinamente.

Saiu da prisão em 1934, com ordem de confinamento obrigatória na sua aldeia natal. Entretanto, logo a abandonou, passando à atividade ilegal na cidade de Samobor, próximo a Zagreb. Neste trabalho, ocultou-se sob o pseudônimo de Tito.

Em meados de 1935, por decisão do CC do PCI, passou a trabalhar em Moscou, no secretariado balcânico da Internacional. Em 1934, na IV Conferência Nacional do PCI, foi eleito membro do CC e em seguida, ao se constituir o Comitê Central, eleito membro do Buro Político. Regressou ao país em 1936 e passou a exercer as funções de secretário de organização do Partido. Em 1937, foi designado secretário-geral do PCI.

## Dirigente da luta de libertação

Durante o período de 1937 a 1941, o PCI consolidou-se rapidamente, as organizações do Partido e as massas trabalhadoras lançaram-se a uma luta política viva e revolucionária contra os governos reacionários que conduziam o país ao fascismo, pelo direito à autodeterminação dos povos iugoslavos (a Iugoslávia é um grupo de seis nações), pelos direitos sociais dos trabalhadores.

A 25 de março de 1941, o governo fascista de Cvetkovic-Macek firmou em Viena o Acordo de adesão da Iugoslávia ao Pacto Tripartite do Eixo fascista. Então, o Partido Comunista conclamou o povo a lutar para romper o pacto. Durante dois dias consecutivos centenas de milhares de iugoslavos saíram às ruas para manifestar seu repúdio ao governo. Começou a se fortalecer, nesta luta, e indestrutível unidade entre os comunistas e o povo na luta pela defesa da independência e os interesses vitais dos povos iugoslavos. Sob a forte pressão do povo rebelado, o governo foi derrubado em 17 de março.

Pouco depois, no dia 6 de abril, a Iugoslávia era invadida pela Alemanha e seus aliados. Duraram pouco as operações militares. No dia 18 de abril, após a fuga do rei e do governo, o exército capitulou in-

condicionalmente. A Iugoslávia foi dividida entre os invasores alemães, italianos, húngaros e sérvicos. O aparelho administrativo do velho Estado iugoslavo colocou-se a serviço dos ocupantes. Os partidos políticos burgueses se decomporam e a maior parte dos seus dirigentes passou a colaborar com os invasores.

Depois da decomposição do Estado iugoslavo, apenas um partido político não capitulou diante do invasor: o PCI. Em 27 de junho de 1941, na reunião do CC do PCI, foi criada o Estado-Maior Geral dos Destacamentos Guerrilheiros de Libertação Nacional, sob o chefe de Tito. No dia 14 de julho, o PCI e o CC o informou a proposta de Tito no sentido de se iniciar a insurreição imediatamente. No dia 7 de julho de 1941, na Sérvia, tinha início a luta que culminaria em 1945 com a derrota total dos invasores e as forças internas que os apoiaram.

Durante o mês de julho os destacamentos guerrilheiros em ação libertaram importantes áreas do território iugoslavo. Golpes cada vez mais duros eram desastados às forças ocupantes nos seus pontos mais vulneráveis. Foi ainda neste mês, na reunião realizada no dia 26 em Stetka, que se adotaram as primeiras decisões a respeito da criação dos órgãos de poder popular nos territórios libertados e da organização do Exército. Em fins de 1941, mais de 80.000 homens e mulheres lutavam nos destacamentos guerrilheiros. Para enfrentar a crescente agressividade das forças de libertação, os ocupantes alemães e italianos deslocaram contingentes cada vez mais consideráveis para o território iugoslavo.

Durante o desenvolvimento das operações, criou-se a Frente de Libertação Popular — organização política única das forças patrióticas, ao mesmo tempo que nos territórios livres formavam-se os órgãos do novo Poder: os Comitês Populares de Libertação. Em fins de 1942, por sugestão de Tito, criou-se o Conselho Antifascista de Libertação Nacional da Iugoslávia, órgão supremo de representação do povo. Na segunda reunião de Conselho, em 29 de novembro de 1943, Tito foi promovido a marechal da Iugoslávia, em sinal de reconhecimento pelos êxitos alcançados na direção da luta de libertação nacional. Tito também foi eleito presidente do Comitê de Libertação Nacional da Iugoslávia, que exercia funções de governo popular.

## A vitória e o socialismo

Na segunda metade de 1944, depois de derrotado e derradeiro ataque alemão contra a zona em que funcionava o quartel-general das forças de libertação, desencadeou-se a ofensiva final contra o ocupante nazista e os traidores iugoslavos que colaboravam com eles. No outono desse ano a maior parte do país havia sido libertada. Da capital Belgrado (libertada a 20 de outubro), o marechal Tito dirigiu as operações finais de libertação do país. Antes, em agosto de 1944, Tito reuniu-se em Nápoles com o primeiro-ministro britânico, Churchill, e, em fins de setembro, viajou para Moscou onde combinou com o Comando do Exército Vermelho as operações conjuntas Soviético-iugoslavas na frente balcânica.

Em março de 1944, Tito foi designado presidente do Governo Provisório, organizado em virtude do acordo com Subasic (chefe do governo no exílio).

Depois da guerra, em 11 de novembro de 1945, tiveram lugar as eleições para a Assembléia Constituinte. Em sua primeira reunião a Assembléia proclamou a República iugoslava como Estado federativo dos povos iugoslavos e elegeu o marechal Tito chefe do governo.

Sob a direção dos comunistas e do governo chefiado por Tito, o povo iugoslavo empreendeu então a grande obra de reconstrução do país e de edificação da sociedade socialista. Sob a direção do PCI e de Tito, eleito quatro vezes consecutivas presidente da República (a primeira, quando da promulgação da Lei Constitucional de 1953, e a última agora em 1963, depois de promulgada a nova Constituição iugoslava), o povo iugoslavo colabora decisivamente para a causa da paz, defendendo uma política ativa de coexistência pacífica, o direito de autodeterminação dos povos e a necessidade do intercâmbio com todas as nações em todos os terrenos.